

XVII MOSTRA FAMEZ

ANAIS

14 de novembro de 2025

Campo Grande – Mato Grosso do Sul, Brasil

ORGANIZADORES::



Programa de Residência
Profissional em Saúde em
Medicina Veterinária



COMISSÃO ORGANIZADORA ADMINISTRATIVA

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS/ FAMEZ

Profa. Dra. Mariana Isa Poci Palumbo

Prof. Dr. Andrei kelliton fabretti

Prof. Dr. Gustavo Guerino Macedo

Profa. Dra. Leila Sabrina Ullmann

Prof. Dr. Luan Sousa dos Santos

Profa. Dra. Marina De Nadai Bonin Gomes

Profa. Dra. Vanessa Zironi Longhini

Profa. Dra. Viviane Maria Oliveira dos Santos

ORGANIZADORES::



COMITÊ CINTÍFICO

Anahí Souza Silva

Andrei Kelliton Fabretti

André Luiz Julien Ferraz

Bruna Fernanda Firmo

Camila de Godoy

Camila Soares Cunha

Cassia Rejane Brito Leal

Danilo Carloto Gomes

Fabiano de Oliveira Frazilio

Felipe Foletto Geller

Fernando Arevalo Batista

Fernando de Almeida Borges

Fernando Paiva

Gustavo de Faria Theodoro

Gustavo Guerino Macedo

Ivanise Paula Sobota

Jéssica Gomes Rodrigues

Jessica Teles Echeverria

Jocely Gomes de Souza

Karina Márcia Ribeiro De Souza
Nascimento

Larissa Lobeiro de Souza

Laura Machado Berwerth

Lucy Mery Antonia Surita

Marcelo Augusto de Araujo

Mariana Isa Poci Palumbo

Maria Simara Palermo Hernandez

Paulo Antonio Terrabuio Andreussi

Raulene Rodrigues Lobo

Rayane Chitolina Pupin

Samara Miyaki

Silvana Marques Caramalac

Stephan Alexander da Silva Alencar

Stephanie Carrelo de Lima

Thiago Gonsalo da Silva

Verônica Batista de Albuquerque

Yasmin Garcia Marangoni

ORGANIZADORES::



ORGANIZAÇÃO

Programa de Pós-graduação em Ciência Animal (PPGCA)

Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias (PPGCV)

Programa de Residência Profissional em Saúde em Medicina Veterinária

Programa de Educação Tutorial (PET-Zoo)

ORGANIZADORES::



2025 XVII MOSTRA FAMEZ

14 DE NOVEMBRO

XVII MOSTRA
FAMEZ
2025

PATROCINADORES



LABMOL VET

Laboratório de Diagnóstico Molecular Veterinário

Grupo
Real

REALH
NUTRIÇÃO E SAÚDE ANIMAL

CMR
SAÚDE ANIMAL

Homeopet[®]
CUIDADO DE VERDADE PRO SEU **pet**.

ORGANIZADORES::



Programa de Residência
Profissional em Saúde em
Medicina Veterinária



SUMÁRIO

A importância dos exames histopatológicos no diagnóstico diferencial de múltiplos tumores em cães, relato de caso	1
Abordagem anestésica em paciente com bloqueio atrioventricular de 2º Grau submetido à cistotomia, mastectomia regional e OSH – relato de caso	2
Abordagem cirúrgica por miniartrotomia crâniolateral para tratamento de osteocondrite dissecante umeral em cão: relato de caso	3
Abscesso causado por agulha em gata FeLV positivo no HV-UFMS: relato de caso	4
Aelurostrongilose em felino atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul: relato de caso	5
Agenesia renal unilateral em cão: Relato de caso	6
Alimentação de precisão e composição corporal de suínos sob condições de estresse térmico	7
Alterações morfológicas em cultivares de <i>Megathyrsus maximus</i> submetidos ao déficit hídrico e à mancha marrom	8
Análise bacteriológica e molecular de <i>Salmonella</i> sp. em araras canindé (<i>Ara ararauna</i>)	9
Anatomia óssea de tamanduá-bandeira (<i>Myrmecophaga tridactyla</i>)	10
Anestesia dissociativa para radiografia de crânio em coelho doméstico (<i>Oryctolagus cuniculus</i>) – Relato de caso	11
Arteriotomia para tratamento de tromboembolismo arterial em felino: Relato de caso	12
Aspectos nutricionais e acompanhamento técnico da pecuária leiteira nas regiões de Lucas do Rio Verde - MT e Campo Grande - MS	13
Avaliação da atividade antibacteriana do extrato de noqueira	14
Avaliação da Fragilidade Osmótica Eritrocitária em Cães e Gatos com Diabetes Mellitus	15

ORGANIZADORES::



Bartonelose felina: diagnóstico no hospital veterinário da UFMS em 2025	16
Botulismo em cão, relato de caso	17
Bloqueio subescapular do plexo braquial em Puma Concolor – relato de caso	18
Broncopneumonia associada à <i>Corynebacterium spp.</i> em felino: relato de caso	19
Características físico-químicas das fezes de equinos alimentados com silagem de ração total	20
Cirurgia de osteotomia de nivelamento do platô tibial com duplo corte	21
Cirurgia reconstrutiva com retalho cutâneo de avanço para o tratamento de mastocitoma em prepúcio com preservação do pênis em cão: relato de caso	22
Comparação entre diferentes técnicas para diagnóstico da esporotricose felina	23
Comportamento alimentar de equinos alimentados com silagem de ração total	24
Comportamento alimentar de tucano-toco (<i>Ramphastos Toco</i>) e Araçari-Castanho (<i>Pteroglossus Castanotis</i>) sob influência de estímulos visuais e olfativos em reabilitação	25
Concordância entre citologia e histopatologia no diagnóstico de tumores mamários em cadelas: Desempenho e limitações	26
Criptococose sistêmica em felino: relato de caso	27
Custos da vermifugação de cordeiros suplementados com diferentes fontes de nitrogênio não proteico em período de terminação a pasto	28
Desafio diagnóstico em cão com inflamação piogranulomatosa de aspecto neoplásico: relato de caso	29
Desempenho de vacas Nelore em dois sistemas de pastejo rotacionado suplementadas com silagem de capim mombaça no pantanal	30
Desenvolvimento gonadal e expressão de genes associados a reprodução em fêmeas de tilápia-do-Nilo (<i>Oreochromis niloticus</i>) cultivadas em tecnologia de bioflocos	31

ORGANIZADORES::



Detecção de ovos de <i>Capillaria</i> spp. em amostra de urina de felino em Campo Grande – MS, relato de caso	32
Diagnóstico de cinomose canina por RT- qPCR no Laboratório de Virologia Veterinária - LABVIR	33
Digestibilidade in vitro da polpa, casca e amêndoa baru (<i>Dipterix alata</i>)	34
DimenSilo: Protótipo digital para dimensionamento de silos para silagem	35
Divertículo vésico-uracal congênito em felino, relato de caso	36
Efeito da suplementação com microminerais injetáveis no momento da inseminação artificial sobre as medidas de ultrassonografia de vacas Nelore submetidas a um protocolo de inseminação artificial em tempo fixo (IATF)	37
Efeito da suplementação líquida com aminoácidos sobre os ácidos graxos voláteis, nitrogênio amoniacal e pH no líquido fecal de equinos	38
Efeito da suplementação parenteral de betacaroteno sobre a taxa de prenhez em vacas de corte	39
Eficiência da microbiologia automatizada como auxílio no diagnóstico de doenças infecciosas de animais	40
Efusão torácica associada a carcinoma de células escamosas de origem pulmonar em felino: Abordagem diagnóstica integrada	41
Egressos em Ascensão: A Influência do PET Zootecnia–UFMS na Continuidade da Formação Acadêmica	42
Esporotricose em felinos atendidos no HV-UFMS: relatos de casos	43
Expressão do gene IGF-1 e crescimento de machos de Tilápia-do-Nilo (<i>Oreochromis niloticus</i>) cultivados em tecnologia de bioflocos	44
Fatores protetores da saúde mental em estudantes de veterinária: o papel da vocação, pertencimento e equilíbrio	45
Feocromocitoma com Invasão em Veia Cava Caudal em Cão: Relato de Caso	46

ORGANIZADORES::



Ferramentas de inteligência artificial podem auxiliar na detecção do estro em porcas?	47
Harpejamento idiopático em equino, relato de caso	48
Histiocitose sistêmica em cão: relato de caso	49
III Encontro sobre raiva em Mato Grosso do Sul - III E-Raiva	50
Influência dos estímulos visuais e olfativos na preferência alimentar de Araras-Canindé (<i>Ararauna</i>) em Cativeiro	51
Injúria renal aguda em cão: relato de caso	52
Lesão com diferenciação hepatoide em felino: relato citopatológico	53
Levantamento sorológico de brucelose bovina em propriedades atendidas pela PantaEmbryo em Nioaque/MS	54
Mastocitemia detectada no hemograma: sinal de alerta no mastocitoma canino	55
Métodos de captura de abelhas sem ferrão	56
Microfilaremia por <i>Dirofilaria immitis</i> em cão residente no MS: alerta epidemiológico em área de baixa prevalência	57
Moringa oleífera no tratamento de verminose em ovinos	58
Elaboração de hotéis para abelhas solitárias	59
Mortalidade neonatal em bezerros de corte potencialmente persistentemente infectados pelo vírus da diarreia viral bovina	60
Neurocriptococose em cão: relato de caso	61
Osteossarcoma apendicular concomitante a carcinossarcoma mamário em cadela: relato de caso	62

ORGANIZADORES::



Panorama da atuação científica dos integrantes do Programa de Educação Tutorial – Pet Zootecnia da UFMS (2015 a 2025)	63
Pesos absolutos de cortes de frangos de crescimento lento alimentados com dietas contendo resíduo de cervejaria, xilanase e redução de energia metabolizável e abatidos em diferentes idades	64
Piometra com ruptura uterina em gata: relato de caso	65
Plasmocitoma nasal em felino: relato de caso	66
Polimiopatia (<i>pseudomiotonia</i>) associada a corticosteroide em três cães	67
Produção e purificação de IGY para imunoterapia profilática contra diarreia em bezerros – Etapa 1	68
Programa carne sustentável: benefícios à pecuária do Pantanal de Mato Grosso do Sul	69
Protocolo anestésico em cão para exérese de mastocitoma - relato de caso	70
Protocolo anestésico para correção de fratura de mandíbula em jiboia (<i>Boa constrictor</i>), relato de caso	71
Qual a importância dos padrões comportamentais para determinar estro em porcas?	72
Relação entre intervalo de ordenha e a contagem de células somáticas em vacas Girolando em sistema de ordenha robotizada	73
Rendimentos de cortes de frangos de crescimento lento alimentados com dietas contendo resíduo de cervejaria, xilanase e redução de energia metabolizável e abatidos em diferentes idades.	74
Sistema de criação sobre os pesos de gema, albúmen e casca de ovos de codornas submetidos a diferentes períodos de armazenamento	75
Transferência de imunidade passiva em bezerras leiteiras e sua relação com o tempo de coleta de sangue para avaliação	76
Tratamento cirúrgico de fibroma odontogênico periférico em Golden Retriever: relato de caso	77

ORGANIZADORES::



Tricomonose felina no hospital veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – relato de caso	78
Tumor de bainha de nervo periférico em felino	79
Uso de pérolas de sulfato de cálcio associado a gentamicina e vancomicina para o tratamento de osteomielite crônica – relato de caso	80
Vigilância da peste suína clássica em Mato Grosso do Sul, uma análise de dados oficial – IAGRO, MS	81

ORGANIZADORES::



A importância dos exames histopatológicos no diagnóstico diferencial de múltiplos tumores em cães, relato de caso

Marcelle Legal^{1*}, Samara Isis R. de Moraes¹, Bruna F. Firmo¹, Paulo H. A. Jardim, Ariane Carvalho¹, Larissa Correa Hermeto¹, Felipe Foletto Galler¹, Bianca B. do Nascimento¹, Flávia Thaysa V. Freitag¹, Jade Gabriela O. Nascimento¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS;

^a Autor correspondente: marcelle.legal@ufms.br

Introdução O diagnóstico preciso das neoplasias em medicina veterinária baseia-se na integração de exames de imagem, citologia e histopatologia. As técnicas de imagem são essenciais para detectar massas, avaliar a extensão tumoral e identificar metástases, contribuindo para o estadiamento e o planejamento terapêutico. A citologia é um método rápido, acessível e minimamente invasivo, que fornece informações preliminares sobre a morfologia celular e a provável natureza da lesão, embora apresente limitações por não avaliar a arquitetura tecidual. Dessa forma, a histopatologia permanece como padrão-ouro para confirmação diagnóstica, permitindo distinguir tumores benignos e malignos, analisar margens cirúrgicas e definir prognósticos mais precisos, complementando os achados citológicos e de imagem (Canarin et al., 2021).

Relato do caso Atendeu-se no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (HVET-UFMS) um cão macho, sem raça definida, com 13 anos e 32 kg, apresentando massa em região abdominal lateral adjacente ao tórax, medindo cerca de 8,6 cm de diâmetro. A citologia prévia, realizada em clínica externa, foi compatível com lipoma. Na ultrassonografia abdominal, não foram observadas metástases, mas identificou-se estrutura esplênica heterogênea (2,6 × 2,8 cm), sugestiva de neoplasia primária, além de nódulos testiculares hiperecoicos (0,73 cm no testículo esquerdo e 0,39 cm no direito). Também foram observados dois nódulos dérmicos alopecicos e eritematosos na base da cauda (1 × 0,5 cm e 1 × 1 cm), cuja citologia indicou adenoma. Realizou-se excisão cirúrgica completa de todas as formações. O exame histopatológico confirmou a natureza benigna das lesões: o baço apresentava hematoma, sem indícios de neoplasia, e as formações torácica e caudal corroboraram os achados citológicos. O paciente apresentou boa recuperação pós-operatória, sem complicações ou recidivas durante o acompanhamento clínico.

Resultados e discussão Ao analisar a forma e a composição química das células e do tecido, o exame histopatológico é o único método que permite um diagnóstico preciso da neoplasia. Além da confirmação do diagnóstico, o exame histopatológico fornece informações importantes para o clínico determinar o melhor plano terapêutico para resultar em um bom prognóstico (De Nardi, 2016). Portanto, é de extrema importância o médico veterinário ter o conhecimento de como enviar uma amostra com qualidade e precisão, obtendo um bom resultado e principalmente, o diagnóstico correto, a fim de definir as margens cirúrgicas corretas para a remoção do tumor. Além disso, o patologista precisa da amostra adequada para a interpretação dos resultados, sendo assim, há grande relevância entre a boa relação do clínico e patologista no auxílio da apresentação do diagnóstico.

Conclusão Conclui-se que a avaliação histopatológica é essencial para o diagnóstico definitivo de tumores em cães, permitindo diferenciar formações benignas de malignas e evitando tratamentos desnecessários. O caso evidencia que múltiplas massas não indicam obrigatoriamente malignidade, reforçando o papel da histopatologia como base do diagnóstico preciso, planejamento cirúrgico e estabelecimento de prognóstico em oncologia veterinária.

Referências

CANARIN DE OLIVEIRA, B. et al. Vantagens do rastreamento precoce de metástases por tomografia computadorizada na rotina clínica oncológica de tumores mamários em cadelas: Revisão de literatura. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, v. 19, n. 1, 30 ago. 2021.

NARDI, Andriago Barboza de; DALECK, Carlos Roberto. Oncologia em cães e gatos. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016. ISBN 978-8527729376.

ORGANIZADORES::



Abordagem anestésica em paciente com bloqueio atrioventricular de 2º Grau submetido à cistotomia, mastectomia regional e OSH: relato de caso

Iank Santos de Sousa^{1*}, Beatriz Mendes de Oliveira¹, Ana Beatriz Mungo Brasil¹, Anahí Souza Silva¹, Beatriz Mendes de Oliveira, David Ronald Parra Travagin¹, Fabiana Campos Moura Bergamim¹, Guilherme Vinicius Tondo¹, Natália de Souza Sapatera¹ Victor Rodrigues Domingos Magalhães¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

* Autor correspondente: iank.s.sousa@ufms.br.

Introdução Bloqueios atrioventriculares (BAV) são atrasos ou distúrbios de transmissão do impulso elétrico dos átrios para os ventrículos. Normalmente, o impulso é gerado no nó sinusal e transferido até os ventrículos através do nó atrioventricular e feixes de His, quando esse impulso atrasa ou não é transmitido caracteriza-se um BAV. (AHMED. I, Et AL 2025). Alguns cuidados devem ser tomados em pacientes com esse distúrbio para que não ocorra evolução para bloqueios atrioventriculares mais avançados. (AHMED. I, Et AL 2025).

Relato do caso Foi atendido no hospital veterinário da UFMS uma paciente de 8 anos, fêmea, Daschshund de 8kg, com queixa de neoformações em cadeia mama inguinal (M5) direita com evolução de 6 meses. Na ultrassonografia abdominal foi observado urolitíases em vesícula urinária. Foram solicitados eletrocardiograma e ecocardiograma pré-operatório, nos quais foram identificados a presença de arritmia sinusal, bloqueios atrioventriculares de segundo grau Mobitz tipo II e insuficiência de válvula pulmonar sem repercussão hemodinâmica. Na avaliação pré-anestésica paciente apresentou valores de pressão arterial sistólica de 160mmHg, frequência cardíaca de 132bpm e tutora negou episódios de síncope ou cianose. Paciente foi submetido ao procedimento de mastectomia regional, cistotomia e OSH. Foi realizado como medicação pré-anestésica (MPA) morfina (0,3mg/kg), em seguida realizou-se venopunção da veia cefálica, por onde foi administrado como fármacos indutores Etomidato 2mg/kg IV e Midazolam 0,3mg/kg IV. Como estratégia analgésica empregou-se epidural com Levobupivacaína 0,3ml/kg associado à Morfina 0,1mg/kg.

Resultados e discussão Durante o procedimento foram identificados a ocorrência apenas de um BAV de 2º grau sem repercussão hemodinâmica ou necessidade de intervenção farmacológica. Paciente se recuperou bem do procedimento e recebeu alta 2 dias após. O etomidato é um fármaco anestésico que produz menores alterações cardiovasculares quando comparado ao propofol. Apresenta menor ocorrência de bradicardia, hipotensão e arritmias. (DAI, et al. 2024) A morfina está associada a menor ocorrência de arritmias quando comparada a metadona (KRANTZ, et al. 2021) por isso nesse relato ela foi o fármaco de escolha na MPA.

Conclusão A individualização do protocolo anestésico para cada paciente é fundamental para prevenção de complicações associadas às comorbidades conhecidas de cada paciente.

Referências

- AHMED, Intisar; GOYAL, Amandeep; CHHABRA, Lovely. Atrioventricular Block. [Updated 2024 Feb 12]. In: **StatPearls** [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing, 2025. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov.translate.google/books/NBK459147/?xtr=sl=en&xtr=tl=pt&xtr=hl=pt&xtr=pto=tc>. Acesso em: 26 out. 2025.
- DAI, Zhong-Liang et al. Etomidate vs propofol in coronary heart disease patients undergoing major noncardiac surgery: A randomized clinical trial. **World Journal of Clinical Cases**, [S. l.], v. 9, n. 6, p. 1293-1303, 26 fev. 2021. Disponível em: <https://www.wjnet.com/2307-8960/full/v9/i6/1293.htm>. Acesso em: 26 out. 2025. DOI: 10.12998/wjcc.v9.i6.1293.
- KRANTZ, Morgan J.; PALMER, Rona Z.; HAIGNEY, Mark C. Cardiovascular Complications of Opioid Use: JACC State-of-the-Art Review. **Journal of the American College of Cardiology (JACC)**, v. 77, n. 2, p. 205-223, jan. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jacc.2020.11.002>. Acesso em: 26 out. 2025.

ORGANIZADORES::



Programa de Residência
Profissional em Saúde em
Medicina Veterinária



Abordagem cirúrgica por miniartrotomia crâniolateral para tratamento de osteocondrite dissecante umeral em cão: relato de caso

Isadora Whitlock César¹, Heloísa De Marco^{1a}, Ariane Domingos Carvalho¹, Samara Isis Rodrigues de Moraes¹, Paulo Henrique Affonseca Jardim¹, Larissa de Lara Viero¹, Jair Alves da Cunha Filho¹, Felipe Foletto Geller¹, Larissa Correa Hermeto¹, Bruna Fernanda Firmo¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS;

^a Autor correspondente: helioisa_marco@ufms.br

Introdução A osteocondrite dissecante (OCD) é uma afecção ortopédica comum em cães jovens, caracterizada pela falha focal da ossificação endocondral e pelo destacamento de um fragmento de cartilagem da superfície articular (FOSSUM, 2020). O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de OCD em cabeça do úmero em cão tratado pela abordagem cirúrgica de miniartrotomia crâniolateral do ombro esquerdo.

Relato do caso Foi atendido, no HOVET da UFMS, um cão macho, Border Collie, com 7 meses de idade, pesando 22,6 kg, com queixa de claudicação no membro torácico esquerdo. O paciente apresentava-se estressado, impossibilitando a avaliação ortopédica. O paciente foi submetido à radiografia mediolateral e craniocaudal das articulações escápulo umerais, as quais evidenciaram área côncava radioluscente no osso subcondral da cabeça umeral, mais acentuada em úmero esquerdo, associada a discreto aumento de volume de tecidos moles adjacentes, achados compatíveis com osteocondrose umeral (Figura 1-a). O paciente foi submetido à miniartrotomia crâniolateral do ombro esquerdo, com o ombro em hiperflexão e o cotovelo em hiperextensão (Figura 1-b), conforme modificação descrita por Vezzoni *et al.* (2021). Realizou-se incisão crâniolateral, afastamento das musculaturas deltóide e supraespinhal, seguido de artrotomia em “T” (Figura 1-c), permitindo a visualização e remoção do fragmento cartilaginoso flutuante (Figura 1-d), bem como a curetagem da área lesada até a exposição do osso subcondral, confirmando OCD umeral esquerda.

Resultados e discussão A abordagem crâniolateral modificada permitiu adequada exposição da superfície caudal da cabeça do úmero, facilitando a remoção do retalho cartilaginoso e a curetagem do leito ósseo. Essa técnica é considerada menos invasiva que a abordagem caudal, permitindo boa visualização intra-articular e rápida recuperação. A hiperflexão desloca cranialmente a cabeça do úmero, ampliando o campo cirúrgico, sendo uma alternativa à artroscopia em casos de OCD umeral, considerada viável e de baixo custo (VEZZONI *et al.*, 2021).



Figura 1. Paciente canino. (a) Radiografia da articulação escápulo umeral esquerda evidenciando área radioluscente subcondral compatível com OCD. (b) Paciente anestesiado em decúbito lateral direito, com o ombro em hiperflexão e o cotovelo em hiperextensão. (c) Afastamento dos músculos deltóide e supraespinhal, expondo a articulação escápulo umeral esquerda. (d) Fragmento articular flutuante removido após intervenção cirúrgica.

Conclusão A abordagem cirúrgica por miniartrotomia crâniolateral modificada proporcionou amplo acesso à lesão, sendo eficaz para a identificação e tratamento da OCD umeral no canino relatado. Desta forma, a técnica pode ser considerada uma alternativa eficaz à artroscopia.

Referências

FOSSUM, T. W. Small Animal Surgery. 5th ed. St. Louis: Elsevier, 2020.

VEZZONI, A. *et al.* A modification of the Cheli craniolateral approach for minimally invasive treatment of osteochondritis dissecans of the shoulder in dogs: description of the technique and outcome in 164 cases. Veterinary and Comparative Orthopaedics and Traumatology, v. 34, n. 2, p. 130–136, 2021.

ORGANIZADORES::



Programa de Residência
Profissional em Saúde em
Medicina Veterinária



Abscesso causado por agulha em gata FeLV positivo no HV-UFMS: relato de caso

Vinícius Oliveira Batista^{1*}, Marcos Miquelini Andrello¹, Ariane Domingos Carvalho¹, Larissa de Lara Viero¹, Caroline Kaori Arakaki¹, Veronica Jorge Babo-Terra¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

*Autor correspondente: oliveira.batista@ufms.br

Introdução O vírus da leucemia felina (FeLV) é uma retrovirose que compromete o sistema imune, predispondo os animais a infecções secundárias e processos inflamatórios persistentes (HARTMANN, 2020). Em ambientes com múltiplos felinos e vacinação incompleta, o risco de transmissão e complicações se intensifica, podendo agravar quadros infecciosos que, em condições normais, teriam evolução menos severa (LEVY et al., 2008).

Relato do caso Uma felina SRD, castrada, com 3,5 kg, foi atendida no HOVET-UFMS com anorexia, adipsia e histórico de vômitos. A vacinação antirrábica estava atrasada e não havia registro da vacina quíntupla felina (V5). A paciente convivía com outros animais. Apresentava hipertermia (41,2 °C) e apatia. O teste rápido e o qPCR (Reação em Cadeia da Polimerase Quantitativa) confirmaram infecção pelo vírus da leucemia felina (FeLV). O hemograma inicial revelou leucopenia acentuada. Foram prescritos filgrastim (duas aplicações) e amoxicilina com clavulanato (três aplicações). No retorno, persistiam apatia, anorexia, adipsia e hipertermia. O novo hemograma mostrou leucopenia e plaquetopenia. Foram instituídos mirtazapina, β-glucano (Macrogard®), dipirona, suplemento energético (Glicol Pet®) e suporte nutricional com Recovery®. A citologia obtida por PAAF (Punção Aspirativa por Agulha Fina) revelou inflamação neutrofílica séptica. Radiografias de crânio, em projeções lateral e dorsoventral, evidenciaram uma agulha adjacente à mandíbula direita e aumento de volume de tecidos moles adjacentes. No terceiro hemograma, persistia a leucopenia, mas a plaquetopenia havia sido resolvida. Sob sedação e anestesia, realizou-se a remoção cirúrgica da agulha, com boa recuperação pós-operatória.

Resultados e discussão A leucopenia observada é compatível com mielossupressão, descrita em animais com infecção ativa por FeLV (HARTMANN, 2020). A plaquetopenia concomitante reforça o comprometimento medular, comum na fase progressiva da doença. A inflamação neutrofílica séptica na glândula salivar, associada ao corpo estranho, demonstra a susceptibilidade do animal a infecções oportunistas. A agulha atuou como foco persistente de infecção. O tratamento contribuiu para a melhora hematológica. O uso de β-glucanos e suplementação nutricional auxiliou na recuperação clínica, conforme descrito em terapias adjuvantes de felinos imunocomprometidos (SOUZA et al., 2022). O antibiótico e a remoção cirúrgica do corpo estranho foram decisivos para o controle da infecção. O diagnóstico laboratorial seriado é essencial para o monitoramento de felinos FeLV positivos. Destaca-se a necessidade de imunização preventiva com a vacina quíntupla felina (V5), cuja ausência aumenta o risco de infecção e disseminação viral em ambientes com múltiplos animais.

Conclusão A infecção por FeLV pode ocasionar alterações hematológicas severas e predispor a infecções secundárias de difícil resolução, como observado neste caso. A identificação de causas associadas, como corpo estranho, é fundamental para o sucesso terapêutico. Ressalta-se a importância da vacinação e do controle sanitário em ambientes com alta densidade de felinos, visando à prevenção e redução da disseminação da leucemia felina.

Referências

HARTMANN, K. Clinical aspects of feline leukemia virus infection and diseases. *Viruses*, v. 12, n. 9, p. 1023, 2020.
LEVY, J. K.; CRAWFORD, C.; HARTMANN, K. *Feline leukemia virus*. In: Sykes, J. (ed.). *Canine and Feline Infectious Diseases*. St. Louis: Elsevier, 2008.
SOUZA, A. L.; FERREIRA, M. P.; LIMA, R. S. Use of immunomodulators in cats with retroviral infections: review and clinical perspectives. *Veterinary Sciences*, v. 9, n. 4, p. 165, 2022.

ORGANIZADORES::



Programa de Residência
Profissional em Saúde em
Medicina Veterinária



Aelurostrongilose em felino atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul: relato de caso

Caroline Kaori Arakaki^{1*}, Maykko Antônio Bravo de Paula¹, Vinícius Oliveira Batista¹, Maria Eduarda Costa Sales¹, Vithoria Eduarda Barboza Silva¹, Márcia Rocha Vicente¹, Veronica Jorge Babo-Terra¹, Fernando de Almeida Borges¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

*Autor correspondente: carolkaori1999@gmail.com

Introdução *Aelurostrongylus abstrusus* é um nematoide de vias respiratórias em felinos, causador de manifestações clínicas variáveis, especialmente em animais jovens ou imunossuprimidos (ZAJAC et al, 2021). Embora o tropismo seja pulmonar, quadros gastrointestinais também podem ocorrer, o que exige avaliação diagnóstica criteriosa (ABCD, 2015). O exame coproparasitológico permanece fundamental para a identificação do agente e instituição do tratamento adequado.

Relato do caso Uma felina SRD, 1 ano de idade, apresentou diarreia pastosa diária por três semanas. Parida há 47 dias, evoluiu com perda de peso apesar do uso de probiótico e vermífugo de amplo espectro, sem melhora clínica. O tutor relatou que o quadro diarréico teve início aproximadamente 30 dias após o parto. A gata convivia com outros felinos e cães, os quais não apresentaram sinais semelhantes. Era alimentada com ração para filhotes durante a gestação e lactação, não possuía histórico vacinal e não havia sido testada para retrovírus felinas. Diante desse quadro, realizou-se o exame coproparasitológico (método direto, técnica de Willis e técnica de Faust) com objetivo de identificar a causa da diarreia.

Resultados e discussão O exame coproparasitológico revelou a presença de larvas L1 compatíveis com *Aelurostrongylus abstrusus* identificadas pelo método direto de fezes e pela técnica de Faust. A curvatura e o espículo característico no final da cauda permitiu a rápida identificação do helminto (ZAJAC et al, 2021). O animal em questão apresentava um quadro gastrointestinal, porém sem sintomatologia respiratória característica, o que pode ser explicado pela apresentação clínica variável da aelurostrongilose felina, a qual depende da carga parasitária e da resposta imunológica do hospedeiro (ZAJAC et al, 2021). A terapêutica descrita na literatura preconiza a utilização de esquemas mais prolongados e em doses mais elevadas às usualmente presentes nos anti-helmínticos comerciais, o que justifica a ausência de resolução do quadro anterior. Nesse sentido, recomenda-se a adoção de um protocolo terapêutico individualizado para o caso, levando em consideração a necessidade do tratamento e manejo dos filhotes também (ABCD, 2015). Por fim, é necessário a implementação de medidas preventivas que evitem a predação de hospedeiros paratênicos e intermediários do helminto, constituindo um aspecto fundamental para o controle e prevenção dessa verminose (ABCD, 2015).

Conclusão O presente trabalho contribui de forma relevante para o entendimento da epidemiologia e prevalência desse helminto na região. Destaca-se a necessidade de maiores estudos e outros relatos para que ações mais adequadas de prevenção dessa verminose em gatos possam ser tomadas.

Referências

ZAJAC, A. M.; CONBOY, G. A.; LITTLE, S. E.; REICHARD, M. V. *Veterinary Clinical Parasitology*. 9. ed. Hoboken, NJ: John Wiley & Sons, 2021.

EUROPEAN ADVISORY BOARD ON CAT DISEASES (ABCD). *GUIDELINE for Lungworm disease – cats*. [S.l.]: ABCD cats & vets. 01 jan. 2015.

ORGANIZADORES::



Programa de Residência
Profissional em Saúde em
Medicina Veterinária



Agenesia Renal Unilateral em Cão: Relato de Caso

Raquel C. S. Siqueira^{*1}, Juliane L. Tiosso¹, Silvana M. Caramalac¹, Maria E. M. da Silva²; Andrei K. Fabretti³ Verônica J. B. Terra³, Mariana I. P. Palumbo³

¹Médica Veterinária bolsista FAPEC; ²Médica Veterinária Residente de Anatomia Patológica; ³Docente da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

^{*}Autor para correspondência: raquelcarolina.vetuel@gmail.com

Introdução: A agenesia renal unilateral (ARU) é uma alteração congênita rara, que consiste na ausência do desenvolvimento completo de um dos rins, sem predileção sexual e possuindo mais relatos em cães de pequeno porte (VIRGILI, GOMES, GRANATO, 2016). Apenas quando há comprometimento superior a 75% da função renal que se manifestam alterações laboratoriais ou clínicas de doença renal crônica (DRC) (LUNN, 2011). O diagnóstico é feito através da não detecção de um dos rins, seja na posição anatômica ou ectópico, por meio de exames de imagem. Não há tratamento definitivo, portanto, é feito somente suporte sintomático quando evolui para DRC, momento em que o prognóstico se torna reservado, exceto isso, muitos animais podem permanecer anos sem que haja repercussão na qualidade de vida (VIRGILI, GOMES, GRANATO, 2016).

Relato de caso: Foi atendido no hospital escola da FAMEZ, um canino, macho, Pitt Bull, de 2 anos de idade, com histórico de hiporexia, êmese, melena, poliúria e polidipsia há uma semana. O animal já havia apresentado quadro similar há seis meses e teve diagnóstico de doença renal secundária a leishmaniose visceral canina (LVC) (sorologia 1:320) e ARU direita. Por questões financeiras o proprietário não aderiu ao tratamento para leishmaniose, atendo-se apenas ao suporte sintomático. No exame físico detectou-se mucosas pálidas, baixo escore corporal, halitose urêmica e desconforto à palpação renal. Exames laboratoriais revelaram: anemia (10,9%) sendo normocítica normocrômica arregenerativa; azotemia (creatinina = 8,5 mg/dL e ureia = 438 mg/dL), hiperfosfatemia (18,2 mg/dL), hiperlactatemia (2,3 mmol/L), densidade urinária isostenúrica (1012), com presença de proteinúria (+). A ultrassonografia abdominal constatou a ausência do rim direito e nefropatia contralateral grave, de aspecto crônico. O paciente foi internado para realização de transfusão sanguínea e tratamento suporte, porém, não houve melhora e o tutor optou pela eutanásia.

Discussão: Com exceção do perfil racial, o caso supracitado exemplifica bem o que a literatura descreve a respeito da ARU: uma afecção silenciosa, detectada através da ultrassonografia (às vezes até de maneira incidental) ou quando há a evolução para DRC. O paciente em questão teve sua função renal gravemente afetada na juventude em razão da LVC, e que, sem o tratamento adequado, agravou-se, e diante dos efeitos deletérios sistêmicos associados à impossibilidade de tratamento com miltefosina, resultaram no desfecho da eutanásia do paciente (VIRGILI, GOMES, GRANATO, 2016; SILVA et al, 2025).

Conclusão: A ARU apesar de rara e comumente assintomática, pode agrava-se quando associada a outras patologias que comprometem a função do rim remanescente. O relato evidencia a importância do diagnóstico precoce e adesão ao tratamento específico, especialmente em casos de doenças concomitantes, para maior sobrevida desses animais

Referências

- LUNN, K. F. The kidney in critically ill small animals. Veterinary Clinics: Small Animal Practice, v. 41, n. 4, 2011. p. 727-744.
- SILVA, S. N., SALIBA, M. F., RIBEIRO, L. R., COTA, G. Implementação da miltefosina no tratamento de leishmaniose tegumentar: indicadores de acesso em Minas Gerais, 2021-2024. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 34, n. 1, 2025. p. 1-12
- VIRGILI, A.; GOMES, R. R.; GRANATO, T. M. Agenesia renal unilateral em cão: Relato de caso. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, v. 14, n. 2, 2016. p.52.

ORGANIZADORES::



Programa de Residência
Profissional em Saúde em
Medicina Veterinária



Alimentação de precisão e composição corporal de suínos sob condições de estresse térmico

Ariane A.S. Ribeiro^{1,*}, Fernando L. Corrêa¹, Eduarda B. Xavier¹, Mateus F. Willemann¹, Manoela C.A. Lamão², Rayna S.V. Amaral², Yann M. Ferreira³, Leila C.S. Moura⁴, Bianca T. Baumann¹, Luan S. Santos¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS; ²Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ;

³University of Guelph-CA; ⁴Université Laval-CA

^a Autor correspondente: ariane_ribeiro@ufms.br

Introdução O estresse térmico prejudica o desempenho e a eficiência alimentar de suínos criados em regiões tropicais (1). A alimentação de precisão permite ajustar nutrientes às necessidades individuais, reduzindo desperdícios. Este estudo avaliou a influência na composição corporal de suínos alimentados em sistemas de precisão e convencional mantidos sob estresse por calor.

Material e métodos O experimento foi conduzido com 60 suínos machos castrados (39,0±0,98 kg) distribuídos em dois sistemas de alimentação: convencional e alimentação de precisão individual, mantidos sob condições de estresse térmico (30 °C). A alimentação de precisão foi realizada por alimentadores automáticos capazes de formular dietas personalizadas com base no peso e consumo dos animais. A composição corporal de proteína e nitrogênio (fator de correção 6,25) foi avaliada por absorciometria de duplo raio-x (DXA) no início e ao final do período experimental. Os dados foram analisados considerando os sistemas de alimentação utilizando-se o software SAS, sendo as diferenças consideradas quando P<0,05.

Resultados e discussão Em comparação ao que era esperado em ambiente termoneutro, os animais em estresse térmico tiveram o consumo de ração comprometido em 31% e o ganho de peso comprometido em 18%, afetando a ingestão de PB e a excreção de nitrogênio. Mesmo com menor ingestão de PB, suínos alimentados pelo sistema de precisão mantiveram a mesma retenção de nitrogênio quando comparado com suínos alimentados em sistema convencional, demonstrando maior eficiência nutricional. Além disso, a técnica DXA mostrou-se sensível para detectar variações corporais de massa magra (proteína/nitrogênio) de suínos na fase de crescimento/terminação.

ITEM	PBing, g/d	Nret, g/d	Nexc, %
Convencional	375,5	25,2	34,9
Precisão	306,5	25,2	23,9
Valor de P	<0,01	0,96	<0,01

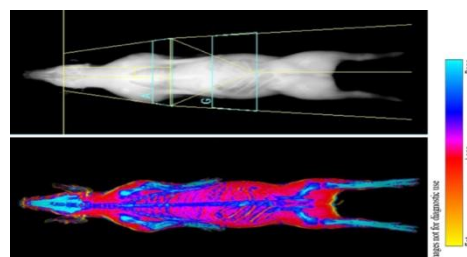


Tabela 1. Comparação da proteína ingerida (PBing), retenção (Nret) e excreção de nitrogênio (Nexc) em suínos alimentados por sistemas convencional e de precisão. À direita é apresentado um exemplo da imagem do DXA na avaliação da composição corporal de suínos.

Conclusão A alimentação de precisão é eficaz no menor fornecimento de proteína sem prejudicar a composição corporal de suínos em estresse por calor. O DXA é uma ferramenta promissora para monitorar alterações corporais, fornecendo subsídios para o manejo nutricional de suínos.

Agradecimentos Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, projeto nº 406106/2023-1, à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e FUNDECT.

Referências

1. KERR, B. J. et al. Influences of dietary protein level and environmental temperature on performance and body composition of growing pigs. J. Anim. Sci., 81:1998–2007, 2003.

ORGANIZADORES::



Programa de Residência
Profissional em Saúde em
Medicina Veterinária



Alterações morfológicas em cultivares de *Megathyrus maximus* submetidos ao déficit hídrico e à mancha marrom

Renê de Oliveira Rôa^{1*}, Jhonatan Martins Ribeiro¹, Gustavo de Faria Theodoro¹, Márcio Martinello Sanches², Celso Dornelas Fernandes²

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS; ²Embrapa Gado de Corte

^a Autor correspondente: rene.roa@ufms.br

Introdução A bovinocultura nacional é majoritariamente baseada em sistemas a pasto, nas quais as forragens de panicum (*Megathyrus maximus*) desempenham papel essencial. No Cerrado, o aumento da irregularidade das chuvas e a ocorrência da mancha marrom, causada por *Bipolaris yamadae*, tem comprometido o desenvolvimento dessa espécie (IPCC., 2021; Sanches et al., 2024). O objetivo deste trabalho foi avaliar as alterações morfológicas em híbridos de *Megathyrus maximus* submetidos à interação entre déficit hídrico e a mancha marrom.

Material e método O experimento foi conduzido em vasos plásticos, com 7dm³ de um latossolo vermelho com textura média, sob condições de casa de vegetação. O delineamento experimental utilizado foi de blocos ao acaso, em esquema fatorial 4x3, composto por quatro híbridos de *Megathyrus maximus* (Massai, Tamani, Tanzânia e Zuri) e três regimes hídrico (25, 60 e 100% de reposição da água evapotranspirada - ETc), com quatro repetições. Foram realizados três cortes, com intervalo de trinta dias cada. Trinta dias após a emergência (DAE), foi feito o corte de padronização e a inoculação de *Bipolaris yamadae* (2 x 10⁴ conídios.mL⁻¹). Na última semana que antecedeu os próximos cortes, foram realizadas as avaliações de contagem de perfilho (CP), altura do perfilho medido do solo até a ponta da folha (AP) e área foliar (AF). Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

Resultados e discussão Houve interação significativa entre híbridos e regime hídrico para AF nos dois cortes e para CP no primeiro corte. As cultivares Tanzânia e Zuri apresentaram maiores médias de AF nos níveis de 60 e 25% de ETc, enquanto que Massai e Tamani mostraram menores valores em todos os níveis. Com 100% de ETc, a cultivar Tanzânia apresentou o maior AF, seguida pela cultivar Zuri. A redução de ETc reduziu a AF em todos os híbridos, exceto em Massai e Zuri, que mantiveram valores semelhantes entre 60 e 100% de ETc. No segundo corte, Zuri apresentou a maior AF, seguida de Tanzânia, Tamani e Massai para os níveis de 60 e 100% de ETc. No nível de 25% de ETc todas as cultivares apresentaram resultados semelhantes. A cultivar Massai teve maior CP sob 100% de ETc, seguida de Tamani, Tanzânia e Zuri. Com a redução de ETc, houve diminuição do número de perfilhos em todas as cultivares, exceto Tanzânia, que manteve os valores. No segundo corte, não houve interação significativa, mas Massai e Tamani apresentaram maiores médias de CP em relação às demais. A altura das plantas apresentou diferença isolada para híbridos e níveis de ETc, sendo maior para Zuri e Tanzânia e menor para Massai e Tamani.

Conclusão A redução para 60% de ETc não afetou a AF dos híbridos. A cultivar Massai se mostrou mais resistente ao déficit hídrico severo (25% de ETc), na presença de *B. yamadae*. Não houve interação entre os fatores para AP.

Agradecimentos A Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia –FUNDECT, pelas bolsas de iniciação científica.

Referências

IPCC. Intergovernmental Panel on Climate Change. (2021). AR6 Climate Change 2021: The Physical Science Basis. 3949p.

SANCHES, M.M., FERNANDES, C.D., BATISTA, M.V., VERZIGNASSI, J.R., THEODORO, G.F., GUTOSKI, D.V. (2024). *Bipolaris yamadae* as a causal agent of brown leaf spot in *Megathyrus maximus* in Brazil. Pesquisa Agropecuária Tropical, v. 54, p. e77542.

ORGANIZADORES::



Programa de Residência
Profissional em Saúde em
Medicina Veterinária



Análise bacteriológica e molecular de *Salmonella* sp. em araras canindé (*Ara ararauna*)

Andressa dos Santos Neves^{1,*}, Vithoria Eduarda Barboza Silva¹, Mariana Pereira Alexandre¹, Bety Maria Lemes Fagundes de Oliveira², Cassia Rejane Brito Leal¹ e Carlos Alberto do Nascimento Ramos¹.

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS; ²Centro Universitário da Grande Dourados- UNIGRAN.

* Autor correspondente: neves_andressa@ufms.br.

Introdução Distúrbios gastrointestinais são frequentes em animais exóticos, sendo um dos principais patógenos desses animais a *Salmonella* sp. A identificação dos sorovares nesses casos é importante para evitar a mortalidade dos animais e prevenir possíveis fontes de infecção e potencial risco zoonótico.

Relato do caso Em fevereiro de 2025, o Laboratório de Bacteriologia da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (LABAC-UFMS), recebeu seis amostras de fígado, baço e intestino de araras canindé, após procedimento de necropsia das aves. As araras eram provenientes de Campo Grande – MS e haviam sido resgatadas da vida livre por organização responsável – ONG, sendo mantidas juntas no alojamento. No histórico *ante mortem* foi relatado que em uma semana apresentaram dificuldade de voo, emagrecimento progressivo com perda da musculatura peitoral e diarreia que evoluiu para diarreia sanguinolenta. Foi realizada a cultura bacteriana, reação da cadeia polimerase (PCR) para confirmação do gênero, com os primers FlicF (5'- CCTGTCGCTGTTGACCCAGA-3') e FlicR (5'- GAGAGGACGTTTTGCGGAACC-3') e os primers TyphF (5'- TTGTTCACTTTTTACCCCTGAA-3') e TyphR (5'- CCCTGACAGCCGTTAGATATT-3') específicos para *Salmonella* Typhimurium. Por fim, foi realizado o teste de sensibilidade a antimicrobianos (TSA) com o método de disco-difusão, segundo a padronização do CLSI (2024).

Resultados e discussão A cultura bacteriana identificou *Salmonella* sp. em três amostras, com confirmação realizada por positividade no teste empregando antissoro polivalente. Uma das amostras foi classificada, por perfil bioquímico, como *Salmonella* Paratyphi. A PCR classificou todas as amostras dentro do gênero *Salmonella* e duas amostras foram identificadas como *Salmonella* Typhimurium (Figura 1), sendo esse sorovar responsável pela salmonelose humana. No TSA as amostras foram sensíveis a enrofloxacino, doxiciclina; amicacina; amoxicilina; gentamicina; tetraciclina e sulfadiazina (Figura 2). Apesar da grande sensibilidade desses isolados, existem critérios para o tratamento de animais de vida livre, sendo indicado após a realização do TSA.

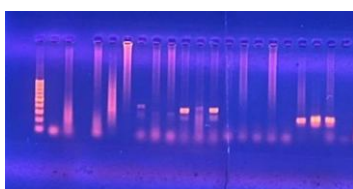


Figura 1. PCR com os primers para *S. Typhi*. e para gênero. As bandas coradas no 10 e 11 indicam positivas para *S. Typhi* e as bandas 17, 18 e 19 indicam positivas para o gênero da *Salmonella*.



Figura 2. Teste de Sensibilidade a Antimicrobianos (TSA)

Conclusão A presença de bactérias do gênero *Salmonella* em aves silvestres pode ser melhor diagnosticada pela associação de cultura bacteriana e método molecular. Estas bactérias representam um risco à saúde de aves mantidas em centros de reabilitação e conservação. Os resultados contribuem para adoção de medidas de prevenção dentro da perspectiva da saúde única.

Referências

SOUZA, M. L.; AZUAGA, L. B. S.; COUTINHO NETTO. Infecção sistêmica por *Salmonella* Typhimurium em papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*). Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, [v. 70, n. 2, p. 637–640, mar. 2018.

CLSI M02. Performance Standards for Antimicrobial Disk Susceptibility Tests. 14 Ed. 2024.

ORGANIZADORES::



Anatomia óssea de tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*)

Gabriela F. Montouro^{1*}, Carlos J. S. P. Neto¹, Carolina Ayumi. H. Takeuchi¹, Cleusa A. T. Rodrigues², Jean C. de Oliveira³, Marta Adami²

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/ FAMEZ; ²Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/ INBIO

*Autor correspondente: gabriela.ferrazim@ufms.br

Introdução O tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) é a maior espécie de tamanduá encontrada na América do Sul, principalmente no Pantanal, e América Central. Encontra-se ameaçado de extinção, considerado vulnerável, de acordo com a *International Union for Conservation of Nature and Natural Resources* (IUCN, 2024) e o Ministério do Meio Ambiente no Brasil. A proposta do trabalho objetiva descrever a osteologia de tamanduá-bandeira, sedimentando dados que poderão ser utilizados em estudos comparativos com outras espécies. Além disso, as fraturas do animal estudado, exaltam consequências de uma das maiores causas de morte de tamanduás no país: o atropelamento em rodovias, gerando uma conscientização didática.

Material e métodos Um cadáver de tamanduá-bandeira foi cedido pela ONG SOS Pantanal ao Laboratório de Anatomia de Animais Silvestres da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), localizado em Campo Grande – MS. Os procedimentos para obtenção dos ossos foram: **MACERAÇÃO**: o cadáver ficou em torno de um ano submerso em água; **LIMPEZA E TRIAGEM**: os ossos foram limpos com escovas, esponjas, detergente neutro, devidamente separados em cubas plásticas; **CLAREAMENTO E MONTAGEM**: o crânio foi clareado com água oxigenada 20v e os demais ossos em uma solução de 2,7L de água e 300ml de hipoclorito de sódio. A montagem e identificação foram realizadas previamente em cartolinas e, posteriormente, os segmentos ósseos íntegros serão fixados em placas.

Resultados e discussão O animal apresentou múltiplas fraturas no esqueleto, a exemplo, escápula, coluna vertebral, costelas, rádio, ulna, metacarpo, osso coxal, fêmur, tíbia e fíbula, metatarso e crânio. Identificou-se 5 vértebras cervicais; 15 torácicas com fraturas; 2 lombares; sacro fraturado com 2 vértebras sacrais íntegras; 28 vértebras caudais; 25 costelas, com nove fraturadas; esterno não foi identificado. Ariana et al (2022) descreveram os ossos dos membros torácico e pélvico em tamanduá-do-norte (*Tamandua mexicana*) à semelhança dos resultados no tamanduá-bandeira.



Figura A. membro torácico esquerdo; 1) processo acromial da escápula. 2) tuberosidade deltoide do úmero. 3) margem interóssea do rádio. 4) olécrano da ulna. **Figura B.** maceração e limpeza de ossos. **Figura C.** montagem de vértebras caudais. **Figura D.** organização de falanges, metacarpos e metatarsos em pares.

Conclusão O estudo contribui para o conhecimento anatômico do tamanduá-bandeira e reforça a importância da preservação da espécie, frequentemente vitimada por atropelamentos em rodovias.

Referências

ARIANA C.V; VALERIO M.; MORALES D.; MESÉN A.; MORENO K.; ZAMORA D.; FERNÁNDEZ D.; ESQUIVEL L.; PEQUENO A.; Anatomical and radiographic study on the appendicular de la *Tamandua mexicana*. Ciências Veterinárias, Heredia, v. 40, n. 1, p. 1-26, junho, 2022.

INTERNATIONAL UNION FOR CONSERVATION OF NATURE. The IUCN Red List of Threatened Species. Gland, Switzerland: IUCN, 2024. Disponível em: <https://www.iucnredlist.org>. Acesso em: 26 out. 2025.

ORGANIZADORES::



Programa de Residência
Profissional em Saúde em
Medicina Veterinária



Anestesia dissociativa para radiografia de crânio em coelho doméstico (*Oryctolagus cuniculus*) – Relato de caso

Fabiana Moura Campos Bergamim^{*1}, Guilherme Vinícius Tondo¹, Ana Beatriz Mungo Brasil¹, Iank Santos de Sousa¹, Beatriz Mendes de Oliveira¹, David Ronald Parra Travagin¹, Tamires Maruít Serra¹, Lara Letícia Franco de Arruda¹, Ariane Domingos Carvalho¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS;

* Autor correspondente: fabiana.bergamim@ufms.br

Introdução A anestesia em animais silvestres representa um desafio para a medicina veterinária, devido à suscetibilidade dessas espécies ao estresse, à variabilidade na resposta aos agentes anestésicos e à escassez de protocolos específicos. Em coelhos (*Oryctolagus cuniculus*), esses fatores são agravados por particularidades anatômicas e fisiológicas que dificultam a cateterização venosa e aumentam o risco anestésico. Durante procedimentos como a radiografia de crânio, a necessidade de imobilidade completa torna-se um obstáculo adicional, pois esses animais frequentemente mantêm reflexos mastigatórios mesmo sob anestesia. (LUMB; JONES, 2017).

Relato do caso Um coelho (*Oryctolagus cuniculus*), macho, quatro anos de idade e 2,2 kg, foi encaminhado para radiografia de crânio devido a queixas odontológicas. Em experiências prévias com animais semelhantes, a administração intramuscular de telazol (tiletamina + zolazepam) a 3 mg/kg não promoveu imobilidade adequada, havendo muita persistência dos reflexos mastigatórios. Assim, optou-se por utilizar 10 mg/kg do mesmo agente. Com essa dose, observou-se perda completa dos reflexos mandibulares, relaxamento muscular satisfatório e manutenção dos parâmetros fisiológicos dentro dos valores de referência para a espécie, sem necessidade de indução intravenosa e, conseqüentemente, ocorrência de apneia. O exame foi realizado com segurança e a recuperação ocorreu sem intercorrências.

Resultados e discussão A anestesia em coelhos é desafiadora devido à alta sensibilidade aos fármacos e dificuldade da intubação orotraqueal (Lumb & Jones, 2017). O telazol, composto por tiletamina e zolazepam, é amplamente utilizado na medicina veterinária por proporcionar ação rápida e boa estabilidade cardiovascular, sendo uma opção eficaz para pequenos mamíferos e espécies silvestres (Lumb & Jones, 2017). Em estudo conduzido por Karasu et al. (2018), a associação tiletamina-zolazepam demonstrou promover sedação e relaxamento muscular adequados em coelhos, com mínimas alterações fisiológicas. Os resultados deste caso corroboram essas observações, indicando que o ajuste da dose para 10 mg/kg foi eficaz para suprimir os reflexos mastigatórios e garantir imobilidade sem comprometer a segurança anestésica.

Conclusão A administração intramuscular de telazol na dose de 10 mg/kg foi eficaz e segura para anestesia de coelho submetido à radiografia de crânio, proporcionando imobilidade e estabilidade fisiológica sem necessidade de agentes intravenosos adicionais. Esse protocolo pode representar uma alternativa prática para exames diagnósticos em lagomorfos, desde que aplicado com monitorização adequada. É sempre importante reforçar a importância de individualizar protocolos anestésicos em lagomorfos, considerando variações fisiológicas e comportamentais entre indivíduos.

Referências

KARASU, A. et al. Evaluation of the anesthetic effects of xylazine-ketamine, xylazine-tiletamine-zolazepam and tiletamine-zolazepam in rabbits. *Medycyna Weterynaryjna*, v. 74, n. 10, p. 646-652, 2018.

LUMB & JONES, 2017. *Anestesiologia e analgesia em medicina veterinária*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

ORGANIZADORES::



Programa de Residência
Profissional em Saúde em
Medicina Veterinária



Arteriotomia para tratamento de tromboembolismo arterial em felino: Relato de Caso

Lorrayne C. A. Santos¹, Samara I. R. de Moraes², Bruna F. Firmo², Gustavo L. de Lima², Verônica B. de Albuquerque², Raíssa M. Braga^{2*}, Simone Marques Caramalac², Silvana Marques Caramalac², Paulo Henrique de Affonseca Jardim².

¹Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE; ²Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS.

^a Autor correspondente: raissa.braga@ufms.br

Introdução O tromboembolismo arterial (TEA) é uma condição caracterizada pela obstrução do fluxo sanguíneo arterial devido à formação e migração de trombos, geralmente associada aos componentes da tríade de Virchow: estase sanguínea, lesão endotelial e hipercoagulabilidade. Em felinos, o local mais comum de acometimento é a trifurcação aórtica, resultando em isquemia aguda dos membros pélvicos. Clinicamente, a cianose pode ser observada como coloração azulada das membranas mucosas e/ou da pele, decorrente do aumento da hemoglobina desoxigenada (Pavelková, 2019). Essa alteração pode ser classificada como central ou periférica, sendo a diferenciação baseada em uma avaliação clínica detalhada que inclui anamnese, exame físico e histórico do paciente (Ettinger et al., 2022). O TEA felino, embora raro, apresenta elevada taxa de morbimortalidade, tornando essencial o diagnóstico precoce, a intervenção imediata e o suporte intensivo para otimizar o prognóstico. Este resumo tem como objetivo relatar um gato com TEA submetido ao tratamento cirúrgico de arteriotomia.

Relato do caso Um gato foi admitido no HOVET da UFMS apresentando paresia dos membros pélvicos há sete dias, associada à anorexia. Ao exame físico, observou-se ausência de resposta à dor superficial e profunda, ausência de propriocepção, e membros pélvicos com redução da temperatura local, com coloração pálida a azulada dos coxins plantares e leitos ungueais. A palpação femoral não revelou pulsos arteriais, ausência confirmada pelo exame Doppler. As radiografias descartaram fraturas ou outras causas traumáticas, conduzindo o diagnóstico para obstrução arterial aguda. O paciente foi submetido a arteriotomia das artérias ilíacas, com remoção de trombos, visando restabelecer o fluxo sanguíneo para os membros pélvicos. No trans cirúrgico, observou-se reperfusão gradual, posteriormente confirmada por Doppler, que evidenciou pulsos femorais regulares e intensos. Apesar da reperfusão parcial e da melhora da perfusão periférica, o quadro sistêmico do paciente manteve-se crítico no pós-operatório imediato, resultando em óbito.

Resultados e discussão A arteriotomia possibilitou a restauração do fluxo arterial, confirmada por Doppler. No entanto, apesar do retorno da circulação nos membros, o estado sistêmico crítico foi compatível com lesão de reperfusão tecidual. O caso reforça a importância do tempo de isquemia e da condição metabólica na viabilidade tecidual no prognóstico, associada a alta letalidade (Fuentes, 2012). O caso demonstra que, embora a arteriotomia seja eficaz para restaurar o fluxo sanguíneo, a recuperação completa depende do tempo de isquemia e da condição metabólica do paciente. Assim, a intervenção precoce e o suporte intensivo são determinantes para o desfecho clínico.

Conclusão Este relato destaca que, apesar de uma intervenção cirúrgica rápida e precisa em casos de TEA felino, o prognóstico permanece reservado em situações de isquemia prolongada. O sucesso terapêutico depende do diagnóstico precoce, da rapidez da intervenção, do manejo anestésico e da monitorização intensiva no período perioperatório.

Referências

ETTINGER, Stephen J.; FELDMAN, Edward C.; CÔTÉ, Etienne. Tratado de Medicina Veterinária: Doenças do Cão e do Gato. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.210. ISBN 9788527738880.
PAVELKOVÁ, E. Feline arterial thromboembolism. Companion Animal, v. 24, n. 8, p. 426–430, 2 set. 2019.
FUENTES, V. L. Arterial Thromboembolism. Journal of Feline Medicine and Surgery, v. 14, n. 7, p. 459–470, 26 jun. 2012.

ORGANIZADORES::



Programa de Residência
Profissional em Saúde em
Medicina Veterinária



Aspectos nutricionais e acompanhamento técnico da pecuária leiteira nas regiões de Lucas do Rio Verde - MT e Campo Grande - MS

Jenifer V. Rosa^{1a}, Giovana A. S. Nantes^{1,2}, Camila S. Cunha¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul –UFMS; ²Núcleo de Criadores de Girolando de Mato Grosso do Sul

^a Autor correspondente: jenifer.rosa@ufms.br

Introdução Um manejo alimentar equilibrado é essencial para atender às exigências nutricionais de manutenção e lactação, garantindo produtividade e sustentabilidade econômica (PIRES et al., 2020). Nesse contexto, a atuação do zootecnista é fundamental, pois, dentre outras atribuições, o profissional é responsável por planejar, formular e monitorar dietas que otimizem o desempenho dos animais, conciliando eficiência técnica, viabilidade econômica. Objetivou-se analisar os aspectos nutricionais e o acompanhamento técnico observados em propriedades leiteiras nas regiões de Lucas do Rio Verde - MT e Campo Grande - MS.

Material e métodos A pesquisa foi conduzida entre julho e setembro de 2025, por meio de questionários estruturados aplicados a 26 produtores, sendo 12 na região de Lucas do Rio Verde - MT e 14 na região de Campo Grande-MS. As informações coletadas abrangeram produção, práticas nutricionais e acesso a assistência técnica. Os dados foram processados no Microsoft Excel e analisados por meio da correlação de Pearson, utilizando o programa estatístico R, pacote psych (REVELLE, 2025), sendo a correlação considerada significativa quando $p < 0,05$.

Resultados e discussão Os principais alimentos utilizados nas regiões estudadas são alimentos tradicionais como capins Mombaça e Marandu, além de silagem de milho, milho moído e farelo de soja, tendo sido citados alguns alimentos alternativos (Tabela 1). Na região de Lucas do Rio Verde, 66% dos entrevistados relataram acompanhamento nutricional especializado, enquanto na região de Campo Grande, apenas 50% contavam com a assistência. Essa lacuna técnica pode impactar negativamente o desempenho produtivo e a eficiência alimentar dos rebanhos, uma vez que dietas desbalanceadas comprometem o metabolismo e aumentam o custo do leite produzido (PEREIRA et al., 2020). A análise de correlação de Pearson demonstrou relação positiva, fraca e significativa entre assistência técnica e acompanhamento nutricional ($r = 0,217$; $p = 0,0319$). Esse resultado indica que existe uma sensível associação entre as variáveis e que outros fatores podem estar envolvidos na relação, além do reduzido tamanho amostral utilizado neste estudo.

Tabela 1. Utilização dos diferentes alimentos na dieta de vacas leiteiras nas regiões estudadas

Tipo de alimento / ingrediente	MT	MS	Descrição do uso
<i>Panicum maximum</i> cv. Mombaça	75%	60%	Volumoso principal em pastejo rotacionado
<i>Brachiaria brizantha</i> cv. Marandu	60%	70%	Predominante em criações extensivas
<i>Brachiaria decumbens</i>	45%	55%	Áreas mais antigas ou de menor fertilidade
Silagem de milho	80%	65%	Principal fonte de volumoso na seca
Silagem de capim	40%	30%	Usada em propriedades com menor área
Milho moído	85%	70%	Principal fonte energética
Farelo de soja	75%	60%	Fonte proteica mais utilizada
DDG (grãos secos de destilaria)	35%	25%	Suplemento energético e proteico alternativo
Casquinha de soja	30%	20%	Ingrediente complementar à dieta
Ureia + núcleo mineral	70%	60%	Fonte de nitrogênio não proteico e minerais

Conclusão Verificou-se que dietas utilizadas nas propriedades se baseiam principalmente em forrageiras tropicais, silagem, milho e farelo de soja e que propriedades com suporte técnico podem apresentar manejo alimentar mais equilibrado.

Referências

EMBRAPA. *Bovinocultura de leite no Brasil: desafios e oportunidades*. Brasília: Embrapa Gado de Leite, 2020.
PEREIRA, L.G.R.et al. *Nutrição e alimentação de bovinos leiteiros: fundamentos e práticas*. Viçosa: UFV, 2020
PIRES, A.V.et al. *Nutrição de Ruminantes*. 3. ed. Piracicaba: FEALQ, 2020.

ORGANIZADORES::



Programa de Residência
Profissional em Saúde em
Medicina Veterinária



Avaliação da atividade antibacteriana do extrato de noqueira

Mariana B. Almeida^{1*}, Andressa S. Neves, Giovanna Espindola, Thiago G. da Silva, Vithoria Eduarda B. Silva, Cassia R. B. Leal¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS.

* Autor correspondente: mariana.buligon@ufms.br

Introdução. A resistência adquirida a antimicrobianos é um fenômeno preocupante que afeta a medicina humana, a saúde animal e o ambiente, sendo responsável por milhões de infecções e milhares de mortes anualmente (CDC, 2019). Organizações como a OMS e programas nacionais, como o do MAPA no Brasil, destacam a necessidade urgente de desenvolver novos agentes antimicrobianos (WHO, 2017; 2024; MAPA, 2019). Nesse contexto, compostos de origem vegetal representam uma importante fonte de substâncias bioativas devido à sua diversidade e efeitos comprovados. A noqueira (*Juglans regia*), tradicionalmente utilizada no tratamento de doenças periodontais e diabetes, apresenta potencial ação inibitória sobre diversas bactérias Gram-positivas e Gram-negativas, reforçando a relevância de investigar seus extratos frente a bactérias isoladas de tanques de leite resistentes a antimicrobianos.

Objetivo. Avaliar a atividade antibacteriana do extrato fluido de noqueira (*Juglans regia*) sobre microrganismos isolados de tanques de leite e resistentes a antimicrobianos convencionais.

Material e Métodos. O extrato fluido de noqueira, obtido a partir de folhas e cascas, em extração aquosa, foi adquirido comercialmente (Bianquímica®). A atividade antibacteriana foi avaliada contra quatro bactérias isoladas de animais de produção (*S. aureus*, *Streptococcus*, *E. coli* e *Pseudomonas aeruginosa*). As amostras bacterianas foram provenientes de tanques de leite. A análise inicial foi realizada por meio do teste disco difusão em ágar e a seguir foi determinada a concentração inibitória mínima por ensaio de microtitulação. Todos os ensaios foram realizados em **triplicata** para garantir maior confiabilidade dos resultados, seguindo protocolos padronizados pelo Clinical & Laboratory Standards Institute (CLSI 2024). Os halos de inibição foram medidos e analisados.

Resultados e Discussão. O extrato de noqueira não apresentou efeito significativo sobre as quatro bactérias testadas, indicando ausência de ação antibacteriana sob as condições do experimento. Embora estudos prévios tenham demonstrado potencial antibacteriano da noqueira, os resultados obtidos sugerem que fatores como método de extração, concentração do extrato ou resistência específica das bactérias possam ter influenciado a atividade observada. A realização dos testes em triplicata reforça a confiabilidade dos dados obtidos, mostrando que o extrato, nas condições avaliadas, não promoveu inibição relevante do crescimento bacteriano. Ainda assim, a noqueira continua sendo uma fonte promissora de compostos bioativos, justificando futuras pesquisas que explorem diferentes formas de extração, concentrações e modelos de aplicação.

Conclusão O extrato de noqueira não apresentou atividade antibacteriana significativa frente às bactérias testadas, indicando que mais pesquisas são necessárias para otimizar sua extração, concentração ou identificar outras condições em que possa exercer efeito antimicrobiano.

Agradecimentos. Agradeço ao PIBIC/UFMS pelo apoio e incentivo à pesquisa, que foram fundamentais para a realização e o desenvolvimento deste trabalho.

Referências

CDC. Antibiotic Resistance Threats in the United States, 2019.

WHO. Global priority list of antibiotic-resistant bacteria to guide research, 2017; atualização 2024.

MAPA. Programa de Vigilância e Monitoramento da Resistência aos Antimicrobianos na Agropecuária, 2019.

CLSI - Clinical & Laboratory Standards Institute, 2024.

ORGANIZADORES::



Programa de Residência
Profissional em Saúde em
Medicina Veterinária



Avaliação da Fragilidade Osmótica Eritrocitária em Cães e Gatos com Diabetes Mellitus

Bety M. L. F. Oliveira^{1*}, Juliana K. Oliveira², Tamires R. Antunes³

^{1,3} Unigran – Centro Universitário da Grande Dourados; ² Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

^a Autor correspondente: betyfagundes@yahoo.com

Introdução Alterações patofisiológicas, tais como as que ocorrem na diabetes mellitus, podem interferir na integridade da membrana eritrocitária bem como em sua osmolaridade, influenciando a fragilidade osmótica eritrocitária, podendo tornar as hemácias mais susceptíveis ao seu rompimento (Stockham e Scott, 2011).

Material e métodos Amostras sanguíneas e urinárias de 16 animais (sendo 15 cães e 1 gato, onde Grupo 01 (G1): amostras de 8 animais saudáveis (controle) e Grupo 02 (G2): amostras de 8 animais com diabetes mellitus, independente de raça, peso, sexo e idade, com ou sem diagnóstico para diabetes mellitus, em jejum, com ou sem tratamento durante colheita da amostra, foram colhidas para ensaios laboratoriais, com ênfase nos testes de fragilidade osmótica eritrocitária (FOE) (Naoum, 2011), glicose sérica e beta-hidroxibutirato sanguíneo. Dentre os animais, oito eram diabéticos e os demais foram utilizados como grupo controle. Comparou-se entre os grupos a intensidade de hemólise em diferentes diluições no teste de FOE e analisou-se associação entre o nível de hemólise e intensidade de hiperglicemia, bem como em relação ao nível de corpos cetônicos sanguíneos em pacientes diabéticos.

Resultados e discussão O grupo diabético demonstrou menor resistência dos eritrócitos à tonicidade do meio e sofreram lise mais facilmente quando comparado ao grupo controle, entretanto, não foi constatada associação entre os níveis de glicose e corpos cetônicos com o grau de hemólise observada.

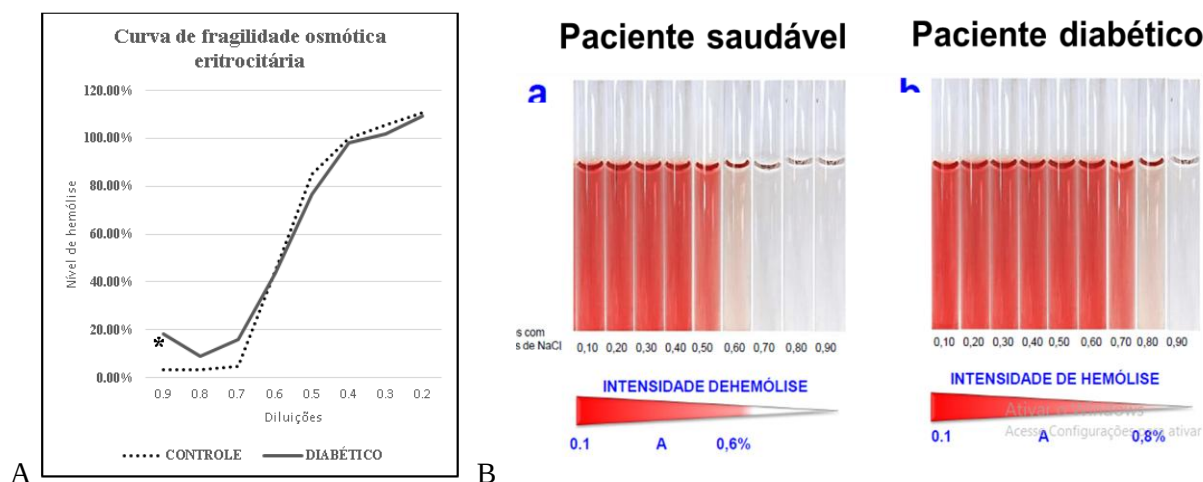


Figura 1. A) Curva de fragilidade osmótica eritrocitária (CFOE) de animais diabéticos e não diabéticos (controle). Nota-se maior fragilidade osmótica eritrocitária com evidência de hemólise prévia no grupo diabético em meio mais hipertônico (asterisco) em comparação com o grupo controle. As diferenças foram estatisticamente significativas (Mann-Whitney) para as diluições de 0.9%, 0.8% e 0.7%. B) Demonstração didática da CFOE.

Conclusão Pacientes diabéticos possuem maior fragilidade osmótica eritrocitária em meio hipertônico em comparação com animais hígidos.

Referências

- NAOUM, P.C. Eletroforeses - hemoglobinopatias, proteínas séricas, lipoproteínas. São Paulo: Livraria Santos Editora Ltda., 2011, 312 p.
- STOCKHAM, S. L.; SCOTT, M. A., Fundamentos de Patologia Clínica Veterinária, segunda edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 263 – 297, 2011.

Bartonelose felina: diagnóstico no hospital veterinário da UFMS em 2025

Caroline Kaori Arakaki^{1*}, Mariana Pereira Alexandre¹, Raffaella Nogueira Bernardo¹, Letícia da Silva Ferreira Ribeiro Mathias¹, Vithoria Eduarda Barboza Silva¹, Vinícius Oliveira Batista¹, Silvana Marques Caramalac¹, Carlos Alberto do Nascimento Ramos¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

^aAutor correspondente: carolkaori1999@gmail.com

Introdução *Bartonella* spp. é uma bactéria bacilar, gram-negativa, intracelular facultativa, infecta células endoteliais e eritrócitos. Mais de 30 espécies e subespécies descritas, algumas com potencial zoonótico, incluindo o agente da “Doença da Arranhadura do Gato”. Apresenta vários hospedeiros vertebrados, sendo os gatos os principais reservatórios. O risco de infecção é maior em felinos jovens, errantes ou de abrigos, especialmente quando infestados por pulgas ou com hábitos de caça. A transmissão ocorre principalmente pela pulga (*Ctenocephalides felis*) e suas fezes contaminadas. O tratamento é desafiador, pois a eliminação da bactéria nem sempre é alcançada (BABO-TERRA et al., 2013; ÁLVAREZ-FERNÁNDEZ et al., 2018; ZAREA et al., 2023).

Material e métodos Nove amostras de sangue de felinos foram analisadas entre maio e agosto de 2025. Provenientes de animais do município de Campo Grande-MS, atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (HOVET-UFMS). Realizou-se a extração de DNA conforme preconizado por Araújo et al. (2009), seguida por reação em cadeia da polimerase (PCR) para *Bartonella* spp. (Kim et al., 2009), no Laboratório de Biologia Molecular (Famez/UFMS). Os produtos amplificados foram submetidos à eletroforese em gel de agarose 1,5% corado com GelRed (Biotium), para visualização das bandas.

Resultados e discussão Dos animais avaliados 88,9% (8/9) foram positivos para *Bartonella* spp. Idade média foi de três anos, sendo 66,6% (6/9) machos e 33,3% (3/9) fêmeas. Um terço apresentou coinfeção por *Mycoplasma* spp. e presença de pulga, 55,5% (5/9) infecção do trato urinário. Gatos infectados por *Bartonella* são mais suscetíveis a infecções do trato urinário e a doenças renais (CHOMEL et al., 2006). Gatos com ectoparasitas têm duas vezes mais risco de infecção por *Bartonella* spp.. Representa importância na saúde pública pelo potencial zoonótico. Mapear os riscos e prevalência de infecção pelo agente é fundamental para subsidiar estratégias de prevenção e controle, especialmente para pessoas imunocomprometidas e médicos veterinários que estão mais expostos e suscetíveis. O tratamento é pouco eficaz e não há vacina disponível, reforçando a importância de medidas preventivas (BABO-TERRA et al., 2013; ZAREA et al., 2023). O sangue é a amostra mais utilizada na detecção de *Bartonella* spp. por PCR, embora culturas bacterianas, líquido cefalorraquidiano também possam ser utilizadas (ÁLVAREZ-FERNÁNDEZ et al., 2018).

Conclusão *Bartonella* spp. é uma bactéria cosmopolita, zoonótica, importante diagnóstico diferencial em felinos. O tratamento é controverso, devendo basear-se na correlação clínico-laboratorial. Medidas preventivas, controle vetorial e educação em saúde são fundamentais para reduzir a infecção e disseminação do agente.

Agradecimentos Ao Programa de Residência em Saúde em Medicina Veterinária. Ao Ministério da Educação. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Referências

ÁLVAREZ-FERNÁNDEZ A.; BREITSCHWERDT E. B. et al. Bartonella infections in cats and dogs including zoonotic aspects. Parasites Vectors, v. 11, p. 624, 2018.

BABO-TERRA V.; DE ALMEIDA C. L. R. Bartonellosis in cats and its role in public health. Acta Veterinária Brasileira, v. 7, p. 5-13, 2013.

CHOMEL B. B.; BOULOUIS H. et al. Bartonella Spp. in Pets and Effect on Human Health. Emerging Infectious Diseases, v. 12, p. 389-394, 2006.

ZAREA A. A. K.; TEMPESTA M. et al. The Global Molecular Prevalence of Bartonella spp. in Cats and Dogs: A Systematic Review and Meta- Analysis. Transboundary and Emerging Diseases, v. 2023, p. 7867562, 2023.

ORGANIZADORES::



Programa de Residência
Profissional em Saúde em
Medicina Veterinária



Botulismo em cão, relato de caso

Andressa O. Sanches^{1,*}, Silvana M. Caramalac², Andrei K. Fabretti¹, Verônica J. Babo-Terra¹, Mariana Isa P. Palumbo¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS;

Autor correspondente: andressa_oliveira@ufms.br

Introdução Clostridium botulinum é uma bactéria gram positiva anaeróbia produtora de toxinas que causam a doença neuromuscular conhecida como botulismo (Gonçalves, et al., 2019). Essas toxinas agem na junção neuromuscular do sistema nervoso periférico (SNP) e parassimpático (SNA-P), impedindo a liberação de acetilcolina na fenda sináptica. Com a falta da transmissão do potencial de ação surgem sintomas como tetraparesia flácida, retenção urinária e fecal, disfagia e dispnéia (Paula, Bolaños, Ribeiro, 2016)

Relato do caso Um cão, macho, de 9 anos, foi atendido no HOVET-UFMS com queixa de fraqueza, com início nos membros pélvicos e com progressão para os torácicos há 3 dias, além de retenção urinária e taquipneia. No exame físico, o animal apresentou parâmetros dentro da normalidade e grande repleção da vesícula urinária. No exame neurológico foi identificada tetraparesia flácida, reflexo de retirada ausente em membros anteriores e diminuída em posteriores, reflexo patelar bilateral ausente e sensibilidade superficial presente. Definiu-se neurolocalização da lesão em sistema nervoso periférico. Exames hematológicos e ultrassonografia sem alterações, PCR para toxoplasmose e brucelose negativos e eletroneuromiografia (ELM) normal. O paciente foi encaminhado para internação a fim de monitorar taquipneia, realizar fisioterapia e sondagem de alívio. Durante internação houve melhora progressiva, e o paciente começou a retornar movimentação. Deu-se alta com prescrição de fisioterapia e em duas semanas paciente recuperou completamente os movimentos. Foi definido diagnóstico clínico de botulismo.

Resultados e discussão O diagnóstico definitivo de botulismo é realizado através da inoculação em camundongos, porém, devido ao acesso limitado, o diagnóstico clínico pode ser considerado (Alves, 2013), como ocorreu no caso presente. Dos sinais clínicos de botulismo descritos por Gonçalves et al. o paciente apenas não apresentou alteração nos nervos cranianos, e o tempo de evolução descritos foi compatível com o do paciente. Cuddon cita que em casos de botulismo a ELM não apresenta alterações, possibilitando descartar diagnósticos diferenciais importantes como miastenias graves e polirradiculoneurite. O tratamento é de suporte, para amenizar os sinais clínicos, e o prognóstico depende da quantidade de toxina ingerida (Paula, Bolaños, Ribeiro, 2016), neste relato o prognóstico foi favorável, com recuperação completa do paciente.

Conclusão A partir dos sinais clínicos, da evolução do quadro e da exclusão de diagnósticos diferenciais por exames complementares, foi possível definir, de forma clínica o diagnóstico de botulismo.

Referências

GONÇALVES, Saulo Romero Felix et al. Botulismo em cão sem raça definida-relato de caso. Medicina Veterinária (UFRPE), v. 13, n. 3, p. 325-328, 2019.

ALVES, Kahena Pereira. Botulismo em cães uma doença da junção neuromuscular. 2013.

DE PAULA, Carolina Lechinsk; BOLAÑOS, Carmen Daza; RIBEIRO, Márcio Garcia. Botulismo em cães: revisão de literatura. Veterinária e Zootecnia, v. 23, n. 1, p. 38-48, 2016.

CUDDON, Paul A. Electrophysiology in neuromuscular disease. Veterinary Clinics: Small Animal Practice, v. 32, n. 1, p. 31-62, 2002.

ORGANIZADORES::



Programa de Residência
Profissional em Saúde em
Medicina Veterinária



Bloqueio subescapular do plexo braquial em *Puma concolor* – relato de caso

Beatriz Mendes de Oliveira^{1*}, Ana Beatriz Mungo Brasil¹, Anahí Souza Silva¹, Ariane Domingos Carvalho¹, David Ronald Parra Travagin¹, Fabiana Moura Campos Bergamim, Guilherme Vinicius Tondo¹, Iank Santos de Sousa¹ Paulo Henrique de Affonseca Jardim¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

* Autor correspondente: beatriz_mendes@ufms.br.

Introdução A anestesia regional é definida como a técnica de injeção de anestésico local junto a um nervo periférico, visando o bloqueio temporário da condução nervosa e, conseqüentemente, da atividade sensorial e/ou motora. Esta abordagem é amplamente utilizada para analgesia intra e pós-operatória em múltiplas regiões anatômicas, incluindo cabeça, membros e tronco (CAMPOY, et al., 2015; KLAUMANN, P.R.; OTERO, P.E, 2013). Um exemplo de aplicação desta técnica na medicina veterinária é o bloqueio do plexo braquial canino. Esta estrutura anatômica, crucial para a inervação do membro, é formada pelos ramos ventrais dos nervos espinais C6, C7, C8 e T1, e dela originam-se nervos essenciais como o supraescapular, subescapular, axilar, musculocutâneo, radial, mediano e o ulnar (CAMPOY, et al., 2015).

Relato do caso Uma *Puma concolor* (onça parda), resgatada com escoriações e diagnóstico radiográfico de fratura de rádio e ulna após possível atropelamento, foi recebida no Centro de Reabilitação de Animais Silvestres. O animal foi submetido à osteossíntese e, quatro meses depois, a uma nova cirurgia para remoção dos implantes. Para isso, paciente recebeu como medicação pré anestésica cloridrato de tiletamina com zolazepam (7 mg/kg IM), e após ótima resposta sedativa, foi canulada veia safena lateral com cateter 18G, por onde foi realizada indução com propofol (4mg/kg IV) e fentanil (2 mcg/kg IV). Animal entubado e mantido em manutenção com sevoflurano, oxigênio e posicionado em decúbito lateral esquerdo, para bloqueio do plexo braquial direito. Para a localização, foi palpado pulso da artéria axilar e cranialmente, obliterado fluxo, para a certificação do trajeto da mesma. Com cuidado, foi injetado lidocaína (0,05 ml/kg), levobupivacaína (0,1 ml/kg) e morfina (0,1 mg/kg).

Resultados e discussão A eficácia e segurança deste procedimento dependem da correta localização anatômica das estruturas-alvo. Para tal, a palpação da artéria axilar é utilizada como um método facilitador. A técnica consiste na palpação do pulso na região axilar, seguida da aplicação de leve pressão para assegurar o posicionamento na região torácica, onde a agulha será inserida. Posteriormente, o dedo do anestesta é deslizado cranialmente até que o pulso não seja mais perceptível, uma manobra que auxilia na delimitação do trajeto vascular e diminui os riscos associados à punção (KLAUMANN e OTERO, 2013; OTERO e PORTELA, 2018). Obteve-se sucesso na realização do bloqueio, ao notar que, mesmo com a possibilidade de estímulo nociceptivo, o mesmo não era conduzido, com o paciente mantendo os parâmetros fisiológicos dentro do esperado para a espécie.

Conclusão Portanto, o bloqueio do plexo braquial mostrou-se eficiente no caso, mitigando a necessidade do uso de fármacos que poderiam aumentar a demanda fisiológica do animal e trazendo analgesia trans e pós-operatória.

Referências

CAMPOY, M.; READ, M.; PERALTA, S. Canine and feline local anesthetic and analgesic techniques. In: GRIMM, K.A.; LAMONT, A.; TRANQUILLI, W.J.; GREENE, S.A.; ROBERTSON, S.A. Lumb and Jone's veterinary anesthesia and analgesia. 5.ed. Iowa: Blackwell, 2015. p.827-856.

KLAUMANN, P.R.; OTERO, P.E. Anestesia locorregional em pequenos animais. Cap 7 - Anestesia locorregional do membro torácico. Roca, São Paulo, 2013.

OTERO, P.E , PORTELA, D. A. Manual de anestesia regional: em animais de estimação: anatomia para bloqueios guiados por ultrassonografia e neuroestimulação, MedVet, São Paulo, 2018

ORGANIZADORES::



Programa de Residência
Profissional em Saúde em
Medicina Veterinária



Broncopneumonia Associada à *Corynebacterium* spp. em Felino: Relato de Caso

Juliane L. Tiosso*¹, Raquel C. S. Siqueira¹, Jhony F. S. Marcari³, Mariana I. P. Palumbo¹, Verônica J. B. Terra¹, Andrei K. Fabretti¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

^a Autor correspondente: juliane.tiosso@ufms.br

Introdução As bactérias do gênero *Corynebacterium* spp. são bastonetes gram-positivos, de importância em saúde humana devido a produção da toxina diftérica. São descritas mais de 60 espécies, muitas com potencial zoonótico. A espécie *C. ulcerans* é a principal responsável pelas infecções que acometem animais, relatada como agente etiológico de processos infecciosos do trato respiratório superior (DIAS et al., 2011). Os sinais clínicos incluem secreção nasal, broncopneumonia, lesões ulcerativas na pele e nas mucosas (ABBOTT et al., 2020). O presente trabalho busca relatar a ocorrência de um quadro de broncopneumonia associada a *Corynebacterium* spp. em um felino.

Relato do caso Foi atendido em um hospital-escola, um felino adulto, macho, sem raça definida, com histórico de dificuldade respiratória, anorexia e adipsia há quatro dias. No exame físico, constatou-se dispneia expiratória e febre (39.8°C). Foram solicitados exames de imagem (ultrassonografia abdominal e radiografia de tórax) que revelaram respectivamente: hepatite aguda e opacificação de campos pulmonares de padrão misto. Nos exames laboratoriais, observou-se importante leucopenia (300 mm³) e aumento de bilirrubina direta (3 mg/dL). Na ocasião, o animal foi internado para oxigenioterapia e estabilização, sendo iniciado tratamento com ampicilina (25 mg/kg, IV, TID, por 7 dias) e enrofloxacin (5 mg/kg, SC, SID, por 5 dias). Mesmo com a terapêutica instituída, o paciente veio a óbito. A necropsia, juntamente à cultura bacteriana, inferiu o diagnóstico de broncopneumonia piogranulomatosa multifocal por *Corynebacterium* spp.

Resultados e discussão No caso relatado, a identificação de *Corynebacterium* spp. como agente etiológico reforça seu crescente envolvimento na afecção do sistema respiratório de cães e gatos (ABBOTT et. al, 2020). Por meio da cultura bacteriana, foi possível isolar o agente em questão, sendo a mesma citada como método diagnóstico indicado (DIAS et al., 2011). Quanto a antibioticoterapia adotada, a enrofloxacin é um dos antimicrobianos os quais a *C. ulcerans* possui sensibilidade (ABBOTT et. al, 2020). Com base no exposto, as alterações laboratoriais observadas nesse caso indicam resposta inflamatória exacerbada diante do processo infeccioso sistêmico, disfunção hepática secundária e possível sepse, evidenciando a gravidade do quadro e seu prognóstico desfavorável.

Conclusão Este relato alerta quanto a ocorrência de infecções por *Corynebacterium* spp. em animais de companhia, devido ao seu caráter zoonótico e potencial patogênico. Destaca-se ainda a necessidade de pesquisas adicionais para aprimoramento do diagnóstico e manejo terapêutico, devido a crescente proximidade entre humanos e animais de estimação, fator que favorece a transmissão e pode levar a riscos de saúde pública.

Referências

DIAS AASO, et al. Difteria pelo *Corynebacterium ulcerans*: uma zoonose emergente no Brasil e no mundo. Rev Saude Publica. 2011;45(6):1176-91.

ABBOTT Y, et al. Toxigenic *Corynebacterium ulcerans* associated with upper respiratory infections in cats and dogs. J Small Anim Pract. 2020;61(9):554-60.

ORGANIZADORES::



Características Físico-Químicas das Fezes de Equinos Alimentados com Silagem de Ração Total

Alice M. Ribeiro^{1,*}, Amanda L. Boos¹, Ana L. M. Faria¹, Dayane M. Portilho¹, Julia A. Bouffleur¹, Fábio J. C. Faria¹, Gumerindo L. Franco¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS;

^a Autor correspondente: alice.melo@ufms.br.

Introdução A alimentação tradicional de equinos consiste em alimentos volumosos e concentrados. Contudo, aumentar o concentrado e/ou diminuir o volumoso pode causar distúrbios digestivos (HARRIS et al. 2017). Uma alternativa que vêm se destacando é a silagem de ração total (SRT), que associam diversos ingredientes atendendo as exigências de todos os nutrientes. Assim, este estudo visou avaliar a substituição da dieta convencional pela SRT (Equibalance®) sobre as características físico-químicas das fezes de equinos.

Material e métodos O delineamento experimental foi o quadrado latino 4x4, sendo 4 tratamentos e 4 períodos com as seguintes dietas experimentais: controle (1,5% do peso corporal (PC) de feno Tifton 85 e 0,5% PC de concentrado); SR10 (10% de SRT na dieta, 1,5% PC de feno e 0,3% PC de concentrado); SR30 (30% de SRT na dieta e 1,5% PC de feno); e SR100 (100% de SRT na dieta, correspondendo a 1,5% PC de SRT). A partir de amostras fecais coletadas no 19º dia do período experimental, mensurou-se o pH fecal e as concentrações dos ácidos graxos de cadeia curta (AGCC).

Resultados e discussão. Não foram observadas diferenças estatísticas significativas entre as dietas quanto às concentrações molares dos AGCCs, indicando que os diferentes níveis de inclusão de SRT não afetaram o perfil fermentativo fecal. Da mesma forma, os diferentes níveis de inclusão de SRT não alteraram significativamente o pH fecal dos animais, mesmo a silagem possuindo um pH ácido (em torno de 4,14), sugerindo que a ingestão da SRT não alterou o perfil dos ácidos graxos liberados pelos microrganismos, e indicando manutenção da estabilidade microbiana e fermentativa.

Tabela 1. Efeito das dietas experimentais na concentração e na proporção de acetato, propionato e butirato em amostras fecais.

AGCC (mmol/L)	Tratamento*				EPM	Valor de P
	CO	SR10	SR30	SR100		
C2	10,79	12,60	11,60	10,24	2,61	0,9247
C3	3,29	4,48	3,18	3,58	0,91	0,7423
nC4	0,79	0,81	0,60	0,77	0,16	0,7804
Total AGCC	14,8	17,18	13,56	14,58	3,68	0,9124

C2 = ácido acético; C3 = ácido propiônico; C4 = ácido butírico; AGCC = ácidos graxos de cadeia curta. EPM - erro padrão da média. *Não houve diferença estatística significativa entre os tratamentos ($P > 0,05$).

Tabela 2. Valores médios de pH fecal.

Itens	Tratamento*					Valor de P		
	CO	SR10	SR30	SR100	EPM	Tratamentos (TR)	Dia (D)	(TRxD)
pH	6,38	6,26	6,40	6,43	0,14	0,5939	0,9527	0,9887

*Não houve diferença estatística significativa entre os tratamentos ($P > 0,05$).

Conclusão Sendo assim, a inclusão de silagem de ração total não provocou alterações na saúde e bem-estar dos equinos, podendo substituir em até 100% as dietas convencionais.

Agradecimentos À Universidade Federal de Mato Grosso do Sul pela concessão da bolsa para esta pesquisa.

Referências

HARRIS, Patricia; GEOR, Raymond J. Primer on dietary carbohydrates and utility of the glycemic index in equine nutrition. Veterinary Clinics of North America: Equine Practice, v. 25, n. 1, p. 23-37, 2009.

ORGANIZADORES::



Programa de Residência
Profissional em Saúde em
Medicina Veterinária



Cirurgia de Osteotomia de Nivelamento do Platô Tibial com Duplo Corte

Camille Cuzzati Neves^{1*}, Ariane Domingos Carvalho¹, Paulo H. A. Jardim¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS;

^a Autor correspondente: camillecuzzati@gmail.com

Introdução A ruptura do ligamento cruzado cranial (RLCCr) é uma das principais causas de claudicação em cães, levando à instabilidade articular e ao desenvolvimento de osteoartrite (JOHNSTON, 1997; PIERMATTEI; FLO; DECAMP, 2016). O diagnóstico baseia-se em testes clínicos, como o de gaveta cranial e o de compressão tibial (VOSS et al., 2008). A osteotomia de nivelamento do platô tibial (TPLO) é amplamente utilizada para restaurar a estabilidade articular (SLOCUM; SLOCUM, 1993), porém é recomendada apenas para ângulos tibiais entre 20° e 34°. Em casos de TPA elevado, a técnica **TPLO Double Cut** oferece uma alternativa mais segura e precisa, permitindo correção angular adequada e melhor estabilidade biomecânica (VEZZONI et al., 2020; VEZZONI; BERGAMASCO; MARTINI, 2021).

Relato do caso No dia 24 de setembro de 2025, foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) um cão macho, da raça Lhasa Apso, com cinco anos de idade e peso corporal de 9,5 kg. A tutora relatou claudicação evidente no membro pélvico direito (MPD), acompanhada de dor durante a deambulação e após esforço físico. O histórico indicava dificuldade progressiva de apoio e relutância em subir escadas ou saltar em móveis, sem ocorrência de trauma prévio. No exame físico, o paciente apresentava-se alerta, normotérmico e em bom estado corporal. À inspeção dinâmica, observou-se claudicação grau II no MPD, com descarga de peso reduzida. À palpação, havia dor moderada à manipulação do joelho direito. Os testes de gaveta cranial e compressão tibial foram positivos, confirmando a suspeita clínica de RLCCr. Radiografias da articulação mostraram um TPA de 50°, valor considerado acentuadamente elevado. Sabendo que a TPLO convencional é indicada apenas até 34° (VEZZONI et al., 2020), optou-se pela realização da TPLO Double Cut, técnica que possibilita correção mais precisa e redução do ângulo de forma segura. Essa abordagem cirúrgica permite remodelar o fragmento proximal da tíbia, evitando o estresse mecânico decorrente da rotação excessiva exigida pela técnica tradicional (VEZZONI; BERGAMASCO; MARTINI, 2021).

Resultados e discussão Durante a cirurgia, foram realizados dois cortes ósseos sequenciais no platô tibial, com reposicionamento e fixação do fragmento proximal por meio de placa e parafusos compatíveis com o porte do paciente. O procedimento ocorreu sem intercorrências, e a recuperação anestésica foi satisfatória. No pós-operatório, instituiu-se analgesia, anti-inflamatórios e repouso por 15 dias, seguidos de fisioterapia com mobilização e fortalecimento muscular. O paciente apresentou melhora progressiva do apoio do membro e consolidação óssea adequada. Conforme Fitzpatrick, Solano e Comerford (2019), o sucesso da TPLO depende do cálculo preciso do ângulo tibial e da estabilidade obtida. Em casos de TPA elevado, a técnica Double Cut oferece melhor distribuição de forças e favorece a cicatrização, reduzindo complicações e promovendo recuperação funcional eficiente (VEZZONI et al., 2020; HULSE; JOHNSON, 2020).

Conclusão: O caso destaca a importância do planejamento cirúrgico individualizado em ortopedia veterinária. A utilização da técnica TPLO Double Cut foi essencial para corrigir o ângulo tibial elevado, garantindo estabilidade articular e recuperação funcional satisfatória. Essa abordagem reforça a necessidade de adaptar a técnica às características anatômicas de cada paciente, favorecendo o prognóstico e a qualidade de vida.

Agradecimentos a LACPA e ao HOVET/UFMS.

Referências

- FITZPATRICK, N.; SOLANO, M. A.; COMERFORD, E. J. *Advances in the management of cranial cruciate ligament rupture in dogs*. Veterinary Journal, v. 253, p. 105-118, 2019.
- HULSE, D. A.; JOHNSON, A. L. *Fundamentals of Orthopedic Surgery and Fracture Management*. In: FOSSUM, T. W. (ed.). *Small Animal Surgery*. 5. ed. St. Louis: Elsevier, 2020. p. 1150-1203.
- JOHNSTON, S. A. *Osteoarthritis: joint anatomy, physiology, and pathobiology*. Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice, v. 27, n. 4, p. 699-723, 1997.
- PIERMATTEI, D. L.; FLO, G. L.; DECAMP, C. E. *Handbook of Small Animal Orthopedics and Fracture Repair*. 5. ed. St. Louis: Elsevier, 2016.
- SLOCUM, B.; SLOCUM, T. D. *Tibial plateau leveling osteotomy for repair of cranial cruciate ligament rupture in the canine*. Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice, v. 23, n. 4, p. 777-795, 1993.
- VEZZONI, A.; BERGAMASCO, L.; MARTINI, F. *Double Cut TPLO: technical notes and clinical outcomes*. Veterinary and Comparative Orthopaedics and Traumatology, v. 34, n. 3, p. 215-222, 2021.

ORGANIZADORES::



Programa de Residência
Profissional em Saúde em
Medicina Veterinária



Cirurgia reconstrutiva com retalho cutâneo de avanço para o tratamento de mastocitoma em prepúcio com preservação do pênis em cão: relato de caso

Lorrayne Miranda Rodrigues^{1*}, Samara I. R. Moraes¹, Paulo H. A. Jardim¹, João V. S. Alves¹, Jhony F. da Silva Marcari¹, Andrei K. Fabretti¹, Larissa C. Hermeto¹, Iank S. de Sousa¹, Fabrício de O. Frazílio¹, Bruna F. Firmo¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS.

^aAutor correspondente: lorrayne_miranda@ufms.br

Introdução O mastocitoma cutâneo é a neoplasia mais frequente em cães e apresenta comportamento biológico variável, apresentando potencial metastático e prognóstico reservado. A excisão cirúrgica com margens amplas é o tratamento de escolha, porém, em casos avançados, a abordagem pode ser paliativa, priorizando a qualidade de vida do paciente. Em regiões genitais, o mastocitoma pode ocorrer de forma infiltrativa e ulcerada, causando dor e retenção urinária. Nesses casos, técnicas reconstrutivas como os retalhos cutâneos de avanço permitem cobertura adequada do defeito cirúrgico, preservando estruturas adjacentes (HAMMERTON *et al.*, 2024; DE NARDI *et al.*, 2022). O objetivo deste trabalho é relatar o tratamento paliativo de mastocitoma prepucial em cão por meio de retalho cutâneo de avanço, preservando o pênis.

Relato do caso Cão macho, sem raça definida, de 7 anos e 9 meses, pesando 12,8 kg, foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (HOVET/UFMS) apresentando recidiva de neoplasia prepucial previamente excisada, sem avaliação histopatológica. O tutor relatou dor intensa e disúria. Ao exame físico, observou-se massa ulcerada, lobulada e infiltrativa, medindo 6×3 cm em prepúcio, não aderida ao pênis, além de linfonodos inguinais aumentados. A citologia revelou mastocitoma de alto grau. Exames hematológicos não revelaram alterações e não houve evidências de metástases à ultrassonografia e radiografia. Realizou-se exérese tumoral preservando o pênis, associada à reconstrução com retalho cutâneo de avanço e linfadenectomia inguinal. O exame histopatológico confirmou mastocitoma cutâneo exclusivamente dérmico de alto grau com metástase linfonodal. No pós-operatório imediato, houve redução da dor e disúria e, posteriormente, edema e eritema da região inguinal e membros pélvicos, além de secreção purulenta na ferida cirúrgica. Estes sinais foram atribuídos à degranulação de mastócitos e infecção local, os quais foram tratados com protocolo terapêutico contendo prometazina, metronidazol, cefalotina e tratamento tópico, resultando em evolução clínica favorável. Após cicatrização, observou-se aumento de linfonodo poplíteo esquerdo, sendo recomendada quimioterapia adjuvante.

Resultados e discussão A cirurgia foi conduzida em caráter paliativo devido à metástase linfonodal e à necessidade de penectomia para obtenção de margens amplas, sendo o procedimento realizado eficaz para restabelecer o conforto do paciente, atendendo aos objetivos propostos. Em tumores metastáticos, o tratamento cirúrgico visa principalmente o controle de sinais clínicos e a melhora da qualidade de vida (DE NARDI *et al.*, 2022). Devido à negligência nos cuidados pós-operatórios, tanto com a ferida cirúrgica quanto com o uso de medicações voltadas ao controle da liberação de mediadores inflamatórios relacionados à histamina, o paciente apresentou quadro compatível com degranulação de mastócitos e infecção local.

Conclusão A exérese tumoral associada ao retalho cutâneo de avanço mostrou-se técnica viável e eficaz como medida paliativa para mastocitoma cutâneo de alto grau com metástase linfonodal em cão, permitindo a preservação do pênis, além de proporcionar adequada cobertura tecidual e melhora clínica imediata do quadro de dor e disúria.

Referências

HAMMERTON R; GOODFELLOW M; DAS S. Primary preputial reconstruction following surgical excision of cutaneous mast cell tumours without penile amputation in eight dogs. N Z Vet J, 2024; 72(3): 148–154.

DE NARDI A.B; *et al.* Diagnosis, prognosis and treatment of canine cutaneous and subcutaneous mast cell tumors. Cells, 2022; 11(4): 618.

ORGANIZADORES::



Programa de Residência
Profissional em Saúde em
Medicina Veterinária



Comparação entre diferentes técnicas para Diagnóstico da Esporotricose felina

Vithoria E.B. Silva^{1,*}, Maykko Antônio B. de Paula¹, Caroline K. Arakaki¹, Mariana P. Alexandre¹, Carlos A.N. Ramos¹, Cássia R.B. Leal¹.

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS.

^aAutor correspondente: vithoriasilva072@gmail.com

Introdução A esporotricose é uma doença causada por fungo do complexo *Sporothrix* sp., encontrado comumente em regiões com climas tropicais e subtropicais. Sua principal característica é o termodimorfismo, sendo está a capacidade de ter duas formas em diferentes temperaturas, a filamentosa em aproximadamente 25°C e a leveduriforme por volta dos 37°C. A patologia ocorre nos tecidos cutâneos e subcutâneos, a transmissão ocorre por arranhaduras e mordeduras, além de acometer diferentes espécies, principalmente os felinos. Os principais sinais clínicos são lesões nodulares, ulceradas ou não e com secreção sanguinolenta, em região de membros, cauda e cabeça (CRUZ, 2023). O objetivo deste trabalho foi comparar diferentes métodos de diagnóstico para esporotricose, utilizando casos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (HOVET-UFMS).

Material e métodos Ao total utilizaram-se 5 amostras, oriundas de 5 animais, as quais foram encaminhadas ao Laboratório de Bacteriologia (LABAC) após o atendimento dos felinos no HOVET-UFMS. Os animais possuíam lesões semelhantes as relatadas em literatura (CRUZ, 2023). As informações sobre diagnóstico foram obtidas no sistema SimplesVet (Simplesvet Tecnologia S/A). Os dados foram tabulados em planilha de Excel (Microsoft Corporation, WA, EUA) e analisados.

Resultados e discussão Por meio do levantamento de dados, identificou-se que as amostras foram submetidas a semeadura em meio específico, Sabouraud Dextrose Agar (SDA) com antibiótico, conforme indica a literatura (CRUZ, 2023), no Laboratório de Bacteriologia. Após 7 dias observou-se as características das colônias e foi realizado a microscopia das amostras coradas em *cotton blue*, sendo estas características com a fase filamentosa de *Sporothrix* sp. Também foram realizadas citologias, no Laboratório de Patologia Clínica, dos 5 animais, no qual observou-se a presença de leveduras semelhantes a *Sporothrix* sp., e no Laboratório de Biologia Molecular foi realizado reação em cadeia da polimerase (PCR) de 3 amostras, para as espécies *Sporothrix schenckii* e *Sporothrix brasiliensis*, sendo todas elas positivas para essa última. Com relação ao total de amostras avaliadas em cada metodologia, 100% delas foram positivas na cultura fúngica, 100% apresentaram diagnóstico sugestivo por citologia, e 100% apresentaram resultado positivo por PCR para *S. brasiliensis*. Todas as técnicas avaliadas mostraram-se eficientes em detectar as infecções (CRUZ, 2023; GREMIÃO *et al.*, 2021).

Conclusão Todas as técnicas avaliadas mostraram-se eficientes para detecção da infecção. No entanto, cada técnica possui vantagens e desvantagens, tais como tempo de execução, custo, incapacidade de identificar espécies específicas, que devem ser avaliadas antes de sua utilização.

Agradecimentos Ao Programa de Residência em Saúde em Medicina Veterinária (PREPROMV). Ao Ministério da Educação (MEC). A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Referências

CRUZ, Luiz Celso Hygino da. Complexo *sporothrix schenckii*. Revisão de parte da literatura e considerações sobre o diagnóstico e a epidemiologia. Veterinária e Zootecnia, Botucatu, v. 20, p. 08–28, 2023. Disponível em: <https://rvz.emnuvens.com.br/rvz/article/view/1508>.

GREMIÃO, I. D. F., *et al.*, (2021). Guideline for the management of feline sporotrichosis caused by *Sporothrix brasiliensis* and literature revision. Brazilian journal of microbiology: [publication of the Brazilian Society for Microbiology], 52(1), 107–124. <https://doi.org/10.1007/s42770-020-00365-3>.

ORGANIZADORES::



Programa de Residência
Profissional em Saúde em
Medicina Veterinária



Comportamento alimentar de equinos alimentados com silagem de ração total

Dayane Martins Portilho^{1*}, Alice Melo Ribeiro¹, Ana Luisa Marx Faria¹, Julia Andressa Boufleur², Gumerindo Lorian Franco³, Fábio José Carvalho Faria³

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS; ²PPG Ciência Animal - FAMEZ; ³Coordenador

^a Autor correspondente: d_martins@ufms.br

Introdução Equinos são pastejadores contínuos e seletivos, com digestão dos carboidratos estruturais no intestino posterior. Dietas tradicionais com volumosos de baixa qualidade ou excesso de concentrados podem causar distúrbios digestivos. Dietas totais oferecem uma alternativa prática, reduzindo seletividade e desperdícios, além de garantir equilíbrio nutricional. O estudo tem como objetivo avaliar os efeitos da substituição da alimentação convencional, por silagem de ração total (SRT) na análise do comportamento alimentar durante o consumo das dietas.

Material e métodos O experimento foi conduzido no setor de equideocultura (UNIOESTE). Foram utilizados quatro cavalos machos castrados, mestiços, com peso corporal médio de 400±9 kg, com idade entre 10 e 15 anos. O delineamento experimental foi quadrado latino 4x4. As dietas foram formuladas para suprir as exigências de equinos adultos em atividade leve. Os tratamentos variaram conforme a inclusão de SRT Equibalance®: CO (1,5% PC de feno Tifton 85 e 0,5% PC de concentrado Supra® Pró Cavallo), SR10 (10% SRT – 0,2% PC –, 1,5% PC de feno e 0,3% PC de concentrado), SR30 (30% SRT – 0,6% PC – e 1,5% PC de feno) e SR100 (100% SRT – 1,5% PC). O comportamento alimentar foi registrado ao longo de dois dias e analisado conforme um etograma previamente elaborado, mensurando o tempo dedicado a cada comportamento. As observações foram realizadas por câmeras fixadas nas baias e avaliadas por avaliadores treinados, utilizando o software BORIS para categorizar e quantificar os comportamentos.

Resultados e discussão De forma geral, os comportamentos associados à ingestão de volumoso representaram a maior proporção do tempo observado, seguidos por períodos de ócio e consumo de concentrado ou suplemento. No CO, o volumoso representou 84% do tempo alimentar e o concentrado 16%. No SR10, o concentrado esteve próximo de 100% dos registros válidos, sem dados consistentes para volumoso e SRT. No SR30, houve equilíbrio entre volumoso e SRT, cada um com 50%. No SR100, o SRT concentrou quase 100% do tempo de ingestão. Quanto ao ócio, foi a maior parcela em todos os tratamentos: CO (58,6%), SR10 (52,1%), SR30 (43,7%) e SR100 (64,9%), indicando tendência de predomínio do ócio, especialmente em CO e SR100.

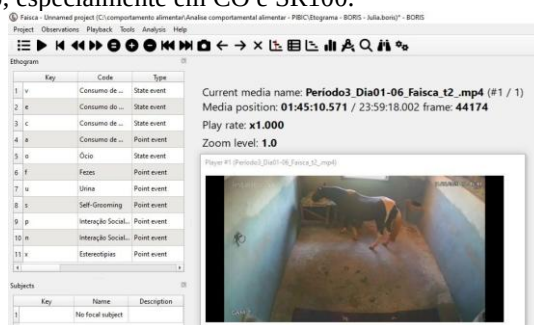


Figura 1. Programa BORIS utilizado para análise das imagens e avaliação do comportamento alimentar dos animais

Conclusão A substituição da alimentação convencional pela silagem de ração total (SRT), incluindo os tratamentos SR10, SR30 e SR100, não afetou negativamente o comportamento alimentar dos equinos.

Referências

- NATIONAL RESEARCH COUNCIL. Nutrients Requirements of horses. 6 ed. 562 rev. Washington, D. C. National Academies Press. 2007.
- HARRIS, P. A. et al. Review: Feeding conserved forage to horses: recent advances and recommendations. *Animal*. 2017; v.11, n.6, p.958–967

Comportamento Alimentar de Tucano-Toco (*Ramphastos toco*) e Araçari-Castanho (*Pteroglossus castanotis*) Sob Influência de Estímulos Visuais e Olfativos em Reabilitação

Mateus Masselane Ribeiro^{1*}, Stefany Cavalcante Kalmann¹, Charles Kiefer¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

*Autor correspondente: mateus.masselane@ufms.br

Introdução A família dos ramfástídeos (*Ramphastidae*) são representados por tucanos, tucaninhos, saripocas e araçaris. Quando mantidas em cativeiro essas aves frequentemente recebem dietas inadequadas, geralmente por desconhecimento quanto às particularidades nutricionais das espécies (Farias, 2020). Nesse sentido, justifica-se considerar as exigências nutricionais específicas da espécie, sua anatomia, fisiologia e o comportamento alimentar natural, para se ter um manejo alimentar e um bem-estar adequado. Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo avaliar e comparar a influência dos estímulos visuais e olfativos no comportamento e nas preferências alimentares de Tucanos-Toco (*Ramphastos toco*) e Araçaris-Castanho (*Pteroglossus castanotis*) em processo de reabilitação.

Material e métodos Foram utilizados 6 indivíduos, sendo 3 Tucanos-Toco e 3 Araçaris-Castanho, mantidos no Centro de Reabilitação de Animais Silvestres (CRAS), em Campo Grande-MS, submetidos a testes com estímulos visuais e olfativos de forma isolada e combinada. No ensaio visual, ofertou-se fubá padronizado em formato de pellets, tingido com sete colorações distintas (amarelo, laranja, vermelho, marrom, roxo, verde e azul), em recipientes de inox contendo 50g cada, dispostos aleatoriamente e mantidos no recinto por duas horas. No ensaio olfativo, forneceram-se seis aromas (água, vinagre de maçã, chá de canela e cravo, suco de mamão, banana e manga), acondicionados em recipientes perfurados (150mL cada) que impedissem a visualização do conteúdo, permitindo apenas a detecção do aroma; considerou-se interação qualquer contato direto do bico ou pés com o recipiente, registrado por câmeras. No ensaio combinado (cor/aroma), utilizaram-se as duas colorações (vermelho e marrom) associadas a três aromas (mamão, água e vinagre), totalizando seis combinações, cada uma com 70g de alimento, permanecendo no ambiente por duas horas. As avaliações envolveram registros por câmeras, pesagem do consumo e análise visual do comportamento, e os dados foram submetidos ao teste de Scott-Knott a 5% de significância.

Resultados e discussão Ambos os estímulos influenciaram significativamente as escolhas alimentares. As cores azul (39,60g) e vermelho (39,35g) foram as preferidas, seguidas por laranja (16,55g), enquanto, entre os aromas, o mamão (43,60) e a manga (30,20) apresentaram maior atratividade. No ensaio combinado o alimento que apresentou o maior consumo ($P<0,05$) foi com a tonalidade vermelha com o aroma do mamão (63,79g), seguido pelo vermelho/água (44,40g) e vermelho/vinagre (38,95g), e os seguintes foram estatisticamente semelhantes entre si, evidenciando que todas as combinações com a cor marrom apresentaram o menor consumo, independentemente do aroma, apontando baixa atratividade pelas duas espécies da família Ramphastidae, mesmo com seu aroma de preferência.

Conclusão Estímulos sensoriais visuais e olfativos influenciam o comportamento alimentar das espécies tucano-toco (*Ramphastos toco*) e araçari-castanho (*Pteroglossus castanotis*), sendo que há maior preferência pelo consumo de alimentos nas cores azul e vermelho e os aromas de mamão e manga são mais atrativos. Embora o olfato tenha papel relevante, o sentido visual é o principal fator na tomada de decisão alimentar, especialmente quando associado a cores previamente preferidas, juntamente com um aroma frutado preferido.

Agradecimentos À Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), à Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (FUNDECT) e ao Centro de Reabilitação de Animais Silvestres (CRAS).

Referências

FARIAS, N. C. Dietas comerciais e caseiras e sua relação com os distúrbios nutricionais em psitacídeos. 2020

ORGANIZADORES::



Concordância entre citologia e histopatologia no diagnóstico de tumores mamários em cadelas: Desempenho e limitações

Jade Gabriela Oliveira Nascimento ^{1*}, Alda Izabel de Souza¹

¹Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - FAMEZ – UFMS

* Autor correspondente: jade.gabriela@ufms.br

Introdução Os tumores mamários são as neoplasias mais comuns em cadelas e representam um problema frequente na rotina clínica. Apesar da praticidade, baixo custo e caráter pouco invasivo, a citologia ainda carece de validação em estudos nacionais que confirmem sua aplicabilidade em comparação à histopatologia, considerada padrão ouro (FERREIRA et al., 2024; CASSALI et al., 2014). Este estudo avaliou a concordância entre citologia e histopatologia no diagnóstico de tumores mamários em cadelas, analisando diagnóstico final, tipo celular e grau de malignidade, além de estimar o desempenho da citologia na detecção de malignidade.

Material e métodos Foram revisados retrospectivamente 151 pares de laudos citológicos e histopatológicos de cadelas atendidas no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul entre maio de 2024 e fevereiro de 2025. Aplicaram-se critérios de inclusão e exclusão para garantir comparabilidade e as análises estatísticas incluíram frequências de concordância e medidas de desempenho diagnóstico da citologia em relação à histopatologia, incluindo sensibilidade, especificidade, valor preditivo positivo (VPP), valor preditivo negativo (VPN), acurácia global e o coeficiente Kappa (κ), todos com intervalos de confiança de 95%.

Resultados e discussão A citologia apresentou concordância exata em 50,9% dos diagnósticos finais, 68,9% dos tipos celulares e 70,0% do grau de malignidade; a concordância geral foi de 47,0%. Na detecção de malignidade, mostrou sensibilidade de 85,3%, especificidade de 45,0%, valor preditivo positivo de 89,4% e valor preditivo negativo de 36,0%, com acurácia de 79,1% e Kappa de 0,275. Apenas 6,6% dos casos foram não diagnósticos, todos caracterizados posteriormente pela histopatologia. Esses resultados confirmam que a citologia pode ser empregada como exame inicial de triagem e apoio à tomada de decisão, especialmente por fornecer informações rápidas e acessíveis. O estudo também evidencia suas limitações, principalmente na gradação de malignidade e na exclusão de tumores malignos. Ao integrar diferentes parâmetros em um conjunto abrangente de casos, esta pesquisa contribui para ampliar o entendimento sobre as potencialidades e restrições da citologia no diagnóstico de tumores mamários em cadelas, fortalecendo seu papel como exame complementar à histopatologia na prática clínica veterinária (FERREIRA et al., 2024; PAKDEESANEHA et al., 2024).

Conclusão A citologia mostrou boa concordância com a histopatologia na identificação do tipo celular, mas desempenho limitado para o grau de malignidade e na concordância global. Na detecção de malignidade, apresentou alta sensibilidade e valor preditivo positivo, embora com especificidade e valor preditivo negativo reduzidos. A baixa proporção de casos não diagnósticos reforça sua utilidade como exame inicial, que deve, entretanto, ser complementado pela histopatologia para definição diagnóstica e prognóstica.

Agradecimentos À Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – UFMS pelo suporte técnico e laboratorial.

Referências

CASSALI, G. D. et al. Consensus for the diagnosis, prognosis and treatment of canine mammary tumors. Brazilian Journal of Veterinary Pathology, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: . Acesso em: 14 set. 2025. FERREIRA, T. et al. Integrated Study of Canine Mammary Tumors: Histopathology, Immunohistochemistry, and Cytogenetic Findings. Veterinary Sciences, Basel, v. 11, art. 409, 4 Sept. 2024. DOI: 10.3390/vetsci11090409. PAKDEESANEHA, T. et al. Comparison of fine-needle aspiration and core needle biopsy for the pre-operative diagnosis of canine and feline mammary gland tumours. Veterinary and Comparative Oncology, Oxford, v. 22, n. 1, p. 125-136, 2024. DOI: 10.1111/vco.13006.

ORGANIZADORES::



Programa de Residência
Profissional em Saúde em
Medicina Veterinária



Criptococose Sistêmica em Felino: Relato de Caso

Juliane L. Tiosso^{*1}, Raquel C. S. Siqueira¹, Jhony F. S. Marcari², Mariana I. P. Palumbo³, Verônica J. B. Terra³, Andrei K. Fabretti³

¹Médica Veterinária bolsista FAPEC; ²Médico Veterinário e Residente de Anatomia Patológica; ³Docente da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Autor para correspondência: juliane.tiosso@ufms.br

Introdução: A criptococose é uma micose de caráter zoonótico causada pelos agentes etiológicos *C. neoformans* e *C. gatti*. Consiste em uma doença sistêmica e oportunista que ocorre por meio da inalação dos esporos do agente, presentes principalmente nas excretas de pombos e matéria orgânica em decomposição (MÜLLER; NISHIZAWA, 2017). Há acometimento isolado ou conjunto dos sistemas respiratório, nervoso, ocular e cutâneo. Os sinais clínicos predominantes são espirros, secreção nasal, nódulos em plano nasal e lesões cutâneas. O diagnóstico é obtido por meio de cultura e citologia, pelo reconhecimento das estruturas micóticas nos tecidos acometidos (MÜLLER; NISHIZAWA, 2017). O tratamento é realizado com antifúngicos, sendo preconizado o uso de itraconazol por até um mês subsequente à cura clínica, devido à alta taxa de recidiva (GNOATTO et al., 2024). O presente trabalho busca relatar a ocorrência de um quadro de criptococose sistêmica em um felino.

Relato de caso: Foi atendido em um hospital escola, um felino adulto, macho, sem raça definida, com histórico de aumento de volume em face e lesão em membro torácico há dois meses, além de hiporexia há cinco dias. No exame físico, constatou-se secreção ocular purulenta bilateral, lesão ulcerada multilobulada e exsudativa em plano nasal acometendo também cavidade oral, aumento de volume submandibular difuso, lesão ulcerada em metatarso bilateral com exposição óssea e caquexia. Os exames laboratoriais revelaram: anemia (VG 15,2%) arregenerativa (27.790 células/ μ L) e leucocitose (36.100 mm^3) por neutrofilia (33.934 mm^3) e monocitose (1.496 mm^3). O animal foi internado para analgesia e demais condutas necessárias. O exame histopatológico e a citologia revelaram a presença de leveduras fúngicas compatíveis com *Cryptococcus spp.* Contudo, o animal veio a óbito antes que fosse possível iniciar o tratamento com itraconazol, devido ao grave quadro de dispneia. Através da necropsia concluiu-se o diagnóstico de dermatite, rinite e pneumonia granulomatosa multifocal por *Cryptococcus spp.*

Discussão: A criptococose é uma doença sistêmica que tem como fatores determinantes a exposição ao agente no ambiente e a imunossupressão, observados no presente caso, uma vez que o paciente possuía vida livre e desnutrição severa. Além disso, apresentava sinais clínicos clássicos da doença, como secreção ocular e lesão em plano nasal, indicando comprometimento sistêmico. Quanto aos achados laboratoriais, a anemia arregenerativa e a monocitose são comumente observadas nessa afecção. (MÜLLER; NISHIZAWA, 2017). Nesse contexto, a evolução desfavorável culminando em óbito deveu-se provavelmente pela debilidade do paciente, associada ao diagnóstico tardio, evidenciado pelo alto grau de disseminação do agente, fatores que influenciam diretamente no prognóstico (MÜLLER; NISHIZAWA, 2017; GNOATTO et al., 2024).

Conclusão: O caso relatado evidencia a importância do diagnóstico precoce nos casos de criptococose, especialmente em animais debilitados ou com histórico de vida errante, visando maiores chances de sucesso na abordagem terapêutica e melhor prognóstico frente à doença.

Referências

MÜLLER M, Nishizawa M. A criptococose e sua importância na Medicina Veterinária. Rev Educ Continuada Med Vet Zootec CRMV-SP. 2017;15(1):24-9.

GNOATTO FW, TEICHMANN CE, Silva TRO, Ulsenheimer BC, Wilges CHM, Nicola CF. Criptococose em felino: relato de caso. Rev PUBVET. 2024;18(4):e1575.

ORGANIZADORES::



Programa de Residência
Profissional em Saúde em
Medicina Veterinária



Custos da vermifugação de cordeiros suplementados com diferentes fontes de nitrogênio não proteico em período de terminação a pasto

Adryellen da Silva Freitas^{1*}, Camila Celeste Brandão Ferreira Ítavo¹, Luís Carlos Vinhas Ítavo¹, Laura Scherer da Costa^{1a}, Gleice Kelli Ayardes de Mello¹, Priscila Bernardo de Andrade¹, Laysa Helena Reis Modos¹, Faustino Floriano de Arruda Aquino¹, Heloísa de Marco¹, Cristiane Rebouças Barbosa¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS;

^a Autor correspondente: laura.scherer@ufms.br

Introdução As verminoses gastrointestinais causadas por parasitas como *Haemonchus contortus* representam um dos principais entraves sanitários da ovinocultura, principalmente para animais terminados em pastagens tropicais. Neste contexto, a suplementação com fontes de nitrogênio não proteico (NNP) associada a compostos bioativos de origem vegetal tem sido destacada como uma estratégia nutricional promissora para fortalecer a imunocompetência dos animais. Diante disso, objetivou-se avaliar o efeito da suplementação de cordeiros em terminação com diferentes fontes de NNP sobre os custos relacionados à vermifugação.

Material e métodos O experimento foi conduzido no Setor de Ovinocultura da Fazenda Escola da Universidade de Mato Grosso do Sul. Utilizaram-se 65 cordeiros, machos e fêmeas, desmamados aos 60 dias de idade; distribuídos em delineamento de blocos casualizado com três tratamentos: Controle (ração comercial para terminação); Amireia (ração acrescida de 1% de ureia extrusada – Amireia 200S[®]) e NFeed (ração acrescida de 1% ureia extrusada enriquecida com óleos essenciais de alho e canela – NFeed[®]). Os suplementos foram fornecidos diariamente na proporção de 1,6% do peso vivo médio dos animais. A cada 14 dias foram realizadas pesagens dos animais (para reajuste da dieta) e coleta de fezes para contagem de ovos por grama de fezes (OPG; Gordon; Whitlock, 1939). Animais com OPG superior a 500 foram vermifugados com combinação de medicamentos Dovenix, Cydectin, Valbazen e Ripercol, conforme recomendações dos fabricantes dos produtos.

Resultados e discussão Os custos totais com vermifugação variaram entre os tratamentos, sendo maiores no grupo Controle, seguido por Amireia e NFeed[®], com reduções de 11,5% e 22%, respectivamente (Tabela 1). A menor frequência de vermifugação indica melhora no status imunológico dos cordeiros suplementados, favorecida pelo aporte de nitrogênio degradável e pelos efeitos antiparasitários e antimicrobianos dos óleos essenciais.

Tabela 1. Custo de vermifugação em sistemas de terminação de cordeiros com suplementação proteico energética acrescida com Amireia e NFeed[®].

Medicamento	Tratamentos			R\$/mL
	Controle	Amireia	NFeed [®]	
Dovenix (mL)	27,9	24,6	21,8	0,48
Cydectin (mL)	37,1	32,9	28,9	0,74
Valbazen (mL)	93,3	82,6	72,6	0,20
Ripercol (mL)	185,6	164,4	144,5	0,13
Custo Total (R\$)	R\$ 83,63	R\$ 74,05	R\$ 65,16	

Conclusão Conclui-se que a suplementação com ureia extrusada, principalmente quando associada a óleos essenciais (NFeed[®]), reduz os custos com vermifugação e representa estratégia eficiente para integração do manejo nutricional e sanitário em sistemas de terminação de cordeiros.

Agradecimentos

UFMS, CAPES, FUNDECT, CNPq

Referências

GORDON, H. M.; WHITLOCK, H. V. A new technique for counting nematode eggs in sheep faeces. Journal of the Council for Scientific and Industrial Research, v. 12, n. 1, p. 50–52, 1939.

ORGANIZADORES::



Desafio Diagnóstico em Cão com Inflamação Piogranulomatosa de Aspecto Neoplásico: Relato de Caso

Ana Luísa O Jusani^{1*}, Samara Isis R Moraes¹, Jhony Ferreira S Marcari¹, Larissa de Lara Vieiro¹, Beatriz L Lindolfo¹, Larissa C Hermeto¹, Felipe F Geller¹, Bruna Fernanda Firmo¹, Paulo Henrique de A Jardim¹, Diogo H Freire¹.

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

^a Autor correspondente: ana.jusani@ufms.br

Introdução Na medicina veterinária, a ultrassonografia é uma ferramenta amplamente utilizada para avaliação inicial de alterações morfológicas por ser um método não invasivo e fornecer imagens em tempo real (ZELACHOWSKI *et al.*, 2024). Entretanto, pode apresentar limitações significativas no diagnóstico diferencial entre processos inflamatórios crônicos e neoplasias, visto que, ambos podem produzir alterações ultrassonográficas similares, como espessamento de parede e perda da arquitetura tecidual, dificultando o diagnóstico preciso (GASCHEN, 2011). Enquanto isso, a biópsia associada à histopatologia representa padrão-ouro na análise de lesões, permitindo distinguir processos inflamatórios de neoplásicos e caracterizar o tipo celular envolvido, fornecendo informações prognósticas importantes (TSENG, 2023). Esse trabalho visa descrever a importância do diagnóstico histopatológico frente a suspeitas ultrassonográficas, baseando-se em um relato de caso.

Relato do caso Um cão macho, de 8 anos, da raça Lhasa Apso, pesando 8kg, foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul com queixa de claudicação. No exame físico foi observado aumento do volume abdominal em região médio-caudal, com dor à palpação. No exame ultrassonográfico, o baço apresentou bordos e superfícies irregulares, parênquima grosseiro, com presença de múltiplas estruturas amorfas dispersas tendendo a nodulares, heterogêneas, com limites definidos, medindo uma delas 5.80 x 4.37 cm de diâmetro, acompanhada de áreas anecóicas amorfas e irregulares, com limites parcialmente definido, distribuídas por todo o parênquima, medindo uma delas 1.3 x 1.0 cm. Notou-se presença de líquido livre adjacente e mesentério reacional, interpretando as imagens como sugestivas de processo neoplásico e/ou inflamatório. Diante disso, foi realizada laparotomia exploratória seguida de esplenectomia, no qual observou-se líquido livre de aspecto sanguinolento e presença de massas arredondadas esbranquiçadas difusas em peritônio e na cápsula do baço. Durante o procedimento foram coletadas amostras do peritônio e baço para o exame histopatológico.

Resultados e discussão O exame histopatológico evidenciou, no baço, extensas áreas de necrose de coagulação associada a debris celulares e fibrina, áreas de fibrose e acentuado infiltrado inflamatório composto por macrófagos. Não foram visualizadas células neoplásicas e revelou-se acentuado infiltrado de macrófagos na massa e em mesentério, cujo diagnóstico final foi esplenite piogranulomatosa difusa acentuada e peritonite piogranulomatosa focalmente extensa acentuada. Embora a ultrassonografia tenha sugerido neoplasia, a histopatologia foi necessária para confirmar o processo inflamatório.

Conclusão O caso evidencia que os achados ultrassonográficos e histopatológicos se complementaram no esclarecimento do quadro, reforçando a importância da correlação entre métodos diagnósticos para uma interpretação precisa e condutas terapêuticas adequadas. A integração entre exames de imagem e análise histopatológica é essencial para uma tomada de decisão segura e para o estabelecimento de um prognóstico mais preciso e favorável ao paciente.

Referências

ZELACHOWSKI K.A; RISHNIW M; DEFRANCESCO T.C. A survey of the use of ultrasound by small animal veterinary clinicians. *Vet Radiol Ultrasound*. 2024; 65: 429–436.
GASCHEN L. Ultrasonography of small intestinal inflammatory and neoplastic diseases in dogs and cats. *Vet Clin North Am Small Anim Pract*. 2011; 41(2): 329–344.
TSENG L.J; MATSUYAMA A; MACDONALD-DICKINSON V. Histology: the gold standard for diagnosis? *Can Vet J*. 2023; 64(4): 389–391.

ORGANIZADORES::



Programa de Residência
Profissional em Saúde em
Medicina Veterinária



Desempenho de vacas nelore em dois sistemas de pastejo rotacionado suplementadas com silagem de capim mombaça no pantanal

Emarieli Duarte Rodrigues^{1*}, Andréa Roberto Duarte Lopes Souza¹, Fabiana de Andrade Melo Sterza¹, Gumercindo Lorian Franco², Vitor Corrêa de Oliveira³, Luiz Felipe Monteiro da Rosa³, Alexandre Cotta⁴

¹Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS; ²Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS;

³Agência de desenvolvimento agrário e extensão rural de Mato Grosso do Sul – AGRAER; ⁴Fazenda Cotta – MS.

* Autor correspondente: emarielirodrigues099@gmail.com

Introdução A bovinocultura de corte no Pantanal demanda estratégias sustentáveis que assegurem a eficiência produtiva e reprodutiva de vacas Nelore. Considerando a sazonalidade das pastagens e as restrições ao cultivo de culturas anuais, o estudo avalia o uso do pastejo rotacionado associado à suplementação com silagem como alternativa para manter o desempenho animal em condições regionais.

Material e métodos O experimento está sendo realizado na Fazenda Cotta, localizada no município de Rio Verde – MS. Foram utilizadas 100 vacas da raça Nelore om bezerro ao pé, distribuídas em dois tratamentos: (1) pastejo rotacionado de capim Massai (*Panicum maximum* cv. Massai) suplementado com 0,3% do peso vivo (PV) de silagem de capim Mombaça (*Panicum maximum* cv. Mombaça) + 0,3% PV de concentrado; e (2) pastejo rotacionado de capim Braquiária Humidícola (*Urochloa humidicola*) suplementado com 0,3% PV de silagem de capim Mombaça + 0,3% PV de concentrado. As coletas de forragem e silagem foram realizadas mensalmente para determinação da composição bromatológica. Os teores de matéria seca (MS) e proteína bruta (PB) foram obtidos conforme metodologia descrita por Detmann et al (2021).

Resultados e discussão A composição bromatológica das forrageiras diferiu entre os sistemas de pastagem avaliados. O capim Massai apresentou teores médios de proteína bruta superiores em relação ao capim Humidícola, refletindo em melhor qualidade nutricional. O peso corporal inicial não diferiu entre dos lotes ($P > 0,05$; Tabela 1). O capim Massai proporcionou melhor ganho de peso até o momento ($P < 0,05$). Os resultados parciais indicam que o manejo de pastagens aliado à suplementação contribui para aumentar a eficiência produtiva de vacas Nelore.

Tabela 1. Dados parciais de desempenho de vacas Nelore avaliadas nos sistemas de manejo de pastagens.

Variável	Sistema Humidícola	Sistema Massai	CV, %	P-valor
Peso Corporal Inicial, kg	435,2±16,9	443,1±23,6	7,5	>0,05
Peso Corporal Atual, kg	447,2±15,8 ^b	456,9±26,7 ^a	6,5	<0,05
Ganho de peso no período, kg	0,380±0,115 ^b	0,460±0,153 ^a	9,0	<0,05

a, b Médias na mesma coluna, seguidas por letras distintas, diferem entre si pelo teste de Tukey ($P < 0,05$); CV: Coeficiente de Variação. Dados parciais (Agosto e Setembro de 2025).

Conclusão Os resultados parciais indicam que o sistema rotacionado com capim Massai e silagem de Mombaça apresenta melhor valor nutritivo, especialmente em proteína bruta, sugerindo potencial para maior desempenho produtivo e reprodutivo das vacas Nelore no Pantanal.

Agradecimentos À Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul – Fundect pela concessão da bolsa de estudos. À Fazenda Cotta, UEMS e UFMS pela parceria para execução do projeto.

Referências

DETMANN, E., COSTA e SILVA, L.F.; PALMA, M.N.N.; ROCHA, G.C.; RODRIGUES, J.P.P. Métodos para Análise de Alimentos - INCT - Ciência Animal. 2.ed. Visconde do Rio Branco: Suprema, 2021. 350p.

ORGANIZADORES::



Programa de Residência
Profissional em Saúde em
Medicina Veterinária



Desenvolvimento gonadal e expressão de genes associados a reprodução em fêmeas de tilápia-do-Nilo (*Oreochromis niloticus*) cultivadas em tecnologia de bioflocos

Gabriella Hippy da Rocha^{1*}, Laura Ortega Pereira¹, Lucas de Oliveira Brasileiro¹, Lavínia Vera de Salve¹, Herbert Patrick Kellermann Cleveland¹, Louise Nex Spica¹, Rebeca Maria Sousa¹, Jayme Aparecido Povh¹, Susana Amaral Teixeira¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS;

^aAutor correspondente: Gabriella Hippy da Rocha. E-mail: gabriella_rocha@ufms.br

Introdução A tecnologia de bioflocos (BFT) se destaca como um método de cultivo sustentável na aquicultura, devido a baixa renovação de água e presença de microrganismos que podem atuar como fonte adicional de nutrientes, podendo favorecer o sucesso reprodutivo dos organismos aquáticos (EKASARI et al., 2013). Portanto, objetivou-se neste estudo avaliar a influência do BFT sobre o desenvolvimento gonadal e a expressão de genes reprodutivos em fêmeas de tilápia-do-Nilo (*Oreochromis niloticus*).

Material e métodos Foram cultivadas 300 larvas de tilápia (12 dias de idade) em 10 caixas de 1000 L, sendo 5 para cada sistema: bioflocos (BFT) e troca parcial de água (TPA). Após 180 dias, as fêmeas e ovários foram pesados para cálculo do índice gonadossomático (IGS), e a hipófise e fígado de uma fêmea por caixa foram coletados para extração de RNA total. A expressão relativa dos genes *fsh* (hormônio folículo estimulante) e *lh* (hormônio luteinizante) na hipófise, e *vtg* (vitelogenina) no fígado, foi analisada por RT-qPCR e normalizada pelo gene de referência *ef1a*, pelo método $2^{-\Delta CT}$. Para as análises estatísticas, utilizou-se o teste t de Student, a 5% de significância.

Resultados e discussão Não foram constatadas diferenças significativas para o IGS entre os sistemas (Figura 1A). A expressão do *fsh*, gene envolvido no desenvolvimento dos folículos ovarianos, também foi semelhante entre os tratamentos ($p=0,65$), enquanto o *lh*, gene associado a indução da ovulação, foi seis vezes mais expresso em fêmeas de BFT. Além disso, o BFT proporcionou um aumento três vezes na expressão de *vtg* no fígado (Figura 1B), cuja proteína codificada, a vitelogenina, é responsável pelo acúmulo de reservas nutritivas no ovário, necessárias para o desenvolvimento embrionário (HONJI et al., 2020). Portanto, estes resultados sugerem que as gônadas das fêmeas de ambos os sistemas, estavam igualmente desenvolvidas. Entretanto, a maior expressão de *lh* e *vtg*, indica que o BFT pode exercer maior efeito na ovulação e acúmulo de vitelo.

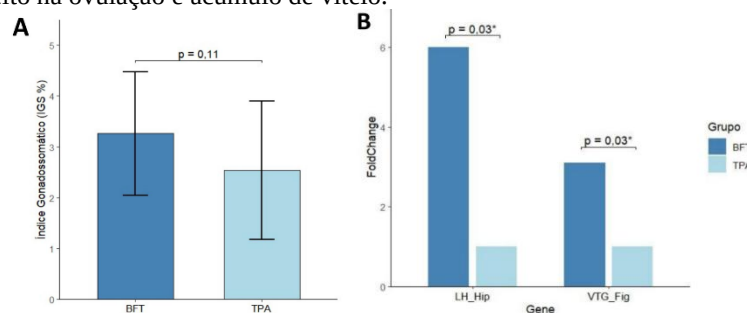


Figura 1. Índice Gonadosomático (A) e expressão de genes reprodutivos (B) em fêmeas de tilápia cultivadas em BFT (Tecnologia de bioflocos) e TPA (Troca parcial de Água). Fold change: corresponde à razão BFT/TPA.

Conclusão Concluiu-se que os bioflocos podem contribuir positivamente para a preparação de matrizes de tilápia-do-Nilo, uma vez que as fases finais da maturação ovariana, como vitelogênese e ovulação, podem ser beneficiadas pelas melhores condições nutricionais fornecidas pelo cultivo em BFT.

Agradecimentos Ao FUNDECT N° 31/2021 e CNPq, projeto N° 312072/2021-0.

Referências

EKASARI, Julie et al. Biofloc-based reproductive performance of Nile tilapia *Oreochromis niloticus* L. broodstock. Aquac Res, v. 46, n. 2, p. 509-512, 2013.
HONJI, R. M et al. Fisiologia reprodutiva aplicada ao cultivo de peixes neotropicais. Ciência Animal, v. 30, n. 4, p. 123-137, 2020.

Detecção de ovos de *Capillaria* spp. em amostra de urina de felino em Campo Grande – MS, relato de caso

Giulia Soares Braga^{1*}, Mariana Kaori Yasuda¹, Jade Gabriela Oliveira Nascimento¹, Stephanie Carrelo de Lima¹, Ivanise Paula Sobota¹, Alda Izabel de Souza¹, Fernando de Almeida Borges¹, Veronica Jorge Babo Terra¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

*Autor correspondente: giuliasbraga@gmail.com

Introdução A capilariase urinária, é uma infecção de origem parasitária do trato urinário causada por nematódeos do gênero *Capillaria*. Devido ao hábito de inserção do parasita na superfície do epitélio celular, ligeiras reações inflamatórias tendem a acontecer. O diagnóstico é realizado por meio do exame de sedimentação urinária através da visualização dos ovos do parasita. O tratamento consiste na administração de anti-helmínticos como as ivermectinas (Monteiro, 2017). Controlar o acesso do animal a ambientes que possam ter o hospedeiro intermediário, manter o ambiente limpo, seco e arejado são algumas formas de profilaxia (Monteiro, 2017).

Relato do caso Felino, macho, de 1 ano e 10 meses, com 3,1 kg, castrado, sem raça definida foi levado ao Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da UFMS no dia 29/10/2024 com a queixa principal de prurido em orelhas. Mediante a isso, exames específicos e gerais foram realizados. Na urinálise havia a presença discreta de proteínas (uma cruz +, 30mg/dL), pH 6, ovos de *Capillaria* spp. (uma cruz +) e razão U/PC de 0,14. No retorno do paciente em 04/11/2024, os achados ultrassonográficos estavam dentro da normalidade. Por outro lado, na urinálise algumas novas alterações surgiram: presença de proteínas (três cruces +++, 300 mg/dL), sangue oculto (uma cruz +), pH de 8, eritrócitos (16 a 32/cga), presença de cristais de estruvita (três cruces +++) juntamente com ovos de *Capillaria* spp. (uma cruz +) e razão U/PC de 0,11. O tratamento prescrito foi Fembendazol na dose de 100mg/kg SID por 5 dias consecutivos. A última atualização em 08/09/2025 não detectou a presença de ovos na urina.

Resultados e discussão Grande parte dos animais infectados são assintomáticos e a infecção costuma ser autolimitante, porém, sinais clínicos como cistite e disúria já foram observados (Taylor *et al.*, 2017). Ao chegar para o atendimento, o paciente não possuía nenhum sinal clínico específico que poderia levantar a suspeita de alterações em trato urinário inferior, podendo ser caracterizado como um paciente assintomático. Entretanto, após 6 dias, os novos exames constataram alterações urinárias, como aumento de pH, sangue oculto, cristais de estruvita e ovos de *Capillaria* spp. Todos esses fatores em conjunto com o achado parasitológico, podem levar ao desenvolvimento de cistite, disúria e alterações mais graves, como descrito na literatura.

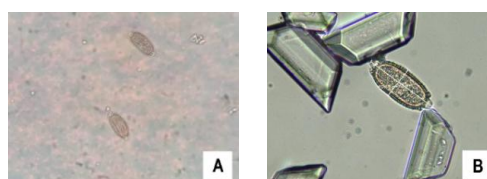


Figura 1. Ovos de *Capillaria* spp. (A) Sedimentoscopia urinária realizada no dia 29 de outubro de 2024. (B) Visualização no dia 04 de novembro de 2024 por meio da microscopia de campo claro (Leica DMi8), obtendo as medidas de 60,69 µm de comprimento e 26 µm de largura, além dos ovos, alguns cristais de estruvita também podem ser evidenciados.

Conclusão Apesar de ser uma infecção muitas vezes assintomática, é um achado clínico que deve ser levado em consideração para a elaboração do protocolo terapêutico, com o objetivo de prevenir possíveis complicações e garantir o bem-estar do animal.

Referências

- MONTEIRO, S. G. Ordem Enoplida. In: MONTEIRO, S. G. Parasitologia na Medicina Veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. Cap. 23. p. 405-407.
- TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. Helminthologia Veterinária. In: TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. Parasitologia Veterinária. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Cap. 1.

ORGANIZADORES::



Diagnóstico de cinomose canina por RT- qPCR no Laboratório de Virologia Veterinária - LABVIR

Vithoria E.B. Silva^{1, *}, Luciellen de O. Lopes¹, Caroline K. Arakaki¹, Andressa dos S. Neves¹, Ivanise P. Sobota¹, Mariana P. Alexandre¹, Herbert P.K. Cleveland¹, Leila S. Ullmann¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS.

^a Autor correspondente: Vithoria Silva. E-mail: vithoria.silva@ufms.br

Introdução A cinomose é uma infecção viral multissistêmica de distribuição mundial e alta mortalidade, causada pelo vírus da Cinomose Canina (CDV), um RNA-vírus da família *Paramyxoviridae*, gênero *Morbillivirus*. Acomete principalmente cães domésticos, especialmente jovens não vacinados, e pode afetar os sistemas respiratório, gastrointestinal e nervoso, gerando sinais como febre, conjuntivite, tosse, vômitos, diarreia, convulsões e mioclonias. O diagnóstico baseia-se nos sinais clínicos e em exames laboratoriais, como hematologia, testes sorológicos e, principalmente, a RT-qPCR — método rápido, sensível e específico para detecção do RNA viral. (SOUSA *et al.*, 2024). Este trabalho tem como objetivo relatar os resultados obtidos por RT-qPCR em amostras de cães atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (HOVET-UFMS).

Material e métodos As amostras utilizadas neste estudo foram designadas para o Laboratório de Virologia (LABVIR) após o atendimento dos caninos no HOVET-UFMS. Os animais possuíam suspeita clínica para cinomose canina e as amostras (urina, swab ocular) foram submetidas ao protocolo de extração de RNA, seguida da RT-qPCR (WANG *et al.*, 2017). Os dados foram coletados do banco de dados do laboratório e analisados em planilha de Excel (Microsoft Corporation, WA, EUA).

Resultados e discussão Entre junho a dezembro de 2024, período de padronização da técnica no LABVIR, com isenção do custo dos exames, foram analisadas 91 amostras, das quais 30 (32,9%) apresentaram resultado positivo para o vírus da cinomose e 61 (67,1%) resultaram negativas. Já no período de janeiro a setembro de 2025, foram processadas 37 amostras, sendo 6 (16,2%) positivas e 31 (83,8%) negativas. Sabe-se que o público atendido no HOVET-UFMS é composto, na maioria dos casos, por tutores com menor condição financeira, o que pode ter interferido na diminuição do envio de amostras para diagnóstico de 2024 para 2025. Já a diminuição dos resultados positivos pode envolver o período do ano avaliado, além da possível vacinação dos cães suscetíveis, a suspeita clínica e a escolha do método definido pelo veterinário responsável, além da coleta adequada das amostras, já que o vírus circula por diferentes sistemas. Neste contexto, a RT-qPCR é considerada o método diagnóstico de escolha, pela alta sensibilidade, especificidade e rapidez, permitindo a detecção do vírus, mesmo em baixas quantidades. Amostras clínicas adequadas para o RT-qPCR incluem esfregaços conjuntivais, sangue total e urina, sendo a urina um bom alvo de diagnóstico *in vivo* em cães com suspeita clínica.

Conclusão O levantamento dos resultados obtidos evidencia uma diminuição na ocorrência de casos positivos de cinomose canina detectados por RT-qPCR entre 2024 e 2025. Essa redução pode estar relacionada a variações sazonais na circulação viral, que poderão ser evidenciadas ao longo dos próximos anos, uma vez que o exame começou a ser ofertado há pouco tempo. Estudos complementares são recomendados para compreender melhor os fatores epidemiológicos associados à infecção e aprimorar as estratégias de prevenção.

Agradecimentos Ao Programa de Residência em Saúde em Medicina Veterinária (PREPROMV). Ao Ministério da Educação (MEC). À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Ao INCT -One.

Referências

SOUSA, R. & ALBURQUERQUE, V.J. Cinomose canina: Revisão de literatura. Research, Society and Development. 13. e80131147381. 10.33448/rsd-v13i11.47381. (2024)

WANG, J., *et al.* Detecção rápida e sensível do vírus da cinomose canina por amplificação da polimerase recombinase de transcrição reversa em tempo real. BMC Vet Res 13, 241 <https://doi.org/10.1186/s12917-017-1180-7>. (2017).

ORGANIZADORES::



Programa de Residência
Profissional em Saúde em
Medicina Veterinária



Digestibilidade *in vitro* da polpa, casca e amêndoa baru (*Dipteryx alata*)

Maria Fernanda Araújo Ribas^{1*}, Milene Souza Rocha¹, Ana Julia Novais Baseggio¹, André Luis da Silva Lima¹, Geraldo Tadeu dos Santos¹, Camila Soares Cunha¹.

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

^a Autor correspondente: maria_fernanda_ribas@ufms.br

Introdução O baru (*Dipteryx alata*), leguminosa nativa do Cerrado, apresenta potencial a ser explorado na nutrição de ruminantes (SANO et al., 2016), entretanto, a literatura é escassa em informações sobre a qualidade nutricional desse alimento alternativo emergente. Assim, estudar sua digestibilidade é essencial para garantir o adequado uso na nutrição animal. O presente estudo teve como objetivo avaliar a digestibilidade *in vitro* das frações do baru (casca, polpa e amêndoa).

Material e métodos Amostras de baru foram tomadas a partir de um carregamento proveniente da cidade de Anastácio-MS. O processamento incluiu prensagem, para facilitar a separação das frações, seguida da pesagem e secagem parcial em estufa a 55 °C por 72 horas. Em seguida, as amostras foram moídas em moinho com peneira de crivos de 1 mm. As análises de digestibilidade *in vitro* da matéria seca (DIVMS) foram conduzidas no Laboratório de Nutrição Aplicada da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FAMEZ/UFMS), utilizando a incubadora *in vitro* modelo TE-150 (Tecnal). O líquido ruminal foi coletado de um bovino fistulado, mantido na FAMEZ em pastagem com os capins *Brachiaria marandu*, *decumbens* e *humidicula*. Foram utilizados saquinhos de TNT com dimensões de (4 cm x 5 cm), sendo utilizados seis saquinhos por fração e seis saquinhos brancos. O processo de incubação, a avaliação da matéria seca e o cálculo da DIVMS foram realizados conforme Detmann (2021).

Resultados e discussão A DIVMS da amêndoa foi de (91,89%) (Tabela 1), resultado compatível com sua composição bromatológica, caracterizada por elevado teor de proteína bruta e de extrato etéreo (Ribas et al., 2025). Esses fatores indicam um alimento com elevada densidade energética e menor presença de fração fibrosa indigestível, o que favorece a fermentação ruminal. A polpa teve apresentou digestibilidade de (85,50%), o que pode ser atribuído ao baixo teor de FDN (Ribas et al., 2025), indicando menor concentração de fibra insolúvel e maior proporção de carboidratos solúveis, facilmente fermentáveis pelos microrganismos ruminais. A casca apresentou a menor digestibilidade (60,82%), o que está diretamente relacionado ao seu alto teor de FDN (Ribas et al., 2025). A alta concentração de fibras estruturais pode ser um fator limitante para a ação dos microrganismos ruminais e degradação da casca, contribuindo para sua menor digestibilidade.

Tabela1. Digestibilidade *in vitro* da matéria seca (DIVMS) das frações do fruto do baru (*Dipteryx alata*)

Frações do baru	DIVMS (%)
Amêndoa	91,89
Polpa	85,50
Casca	60,82

Conclusão A amêndoa e a polpa do baru apresentaram maior potencial para o uso na nutrição de ruminantes, por sua maior DIVMS, enquanto a casca caracterizou-se por apresentar menor potencial de uso, devido à menor DIVMS.

Agradecimentos À Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul – FUNDECT, projeto nº131/2023; à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

Referências

- DETMANN, E., et al. (Eds.) Métodos para análise de alimentos. Visconde do Rio Branco, MG: Suprema, 2021. 350p. (INCT – Ciência Animal).
- RIBAS, M. F. A. et al. Composição químico-bromatológica das diferentes frações do baru (*Dipteryx alata*) Sano, S. M. et al. *Dipteryx alata*: Baru. Embrapa Cerrados-Capítulo em livro Científico (ALICE),2016.

ORGANIZADORES::



Programa de Residência
Profissional em Saúde em
Medicina Veterinária



DimenSilo: Protótipo digital para dimensionamento de silos para silagem

Ana Carolina Gonçalves Torres¹, Gabriel de Oliveira Santos^{1*}, Vanessa Zironi Longhini¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

^a Autor correspondente: ana.goncalvez@ufms.br

Introdução A silagem é um processo de conservação de forragem fresca para ser utilizada como alternativa alimentar, principalmente, em períodos de estiagem na pecuária e em sistemas de confinamento (WILKINSON; RINNE, 2018). O silo é o local de armazenamento da forragem, sendo o seu correto dimensionamento um dos pontos cruciais para produzir e conservar uma silagem de boa qualidade (MACEDO; SANTOS, 2019). Portanto, a planilha foi desenvolvida com o objetivo de facilitar a realização de cálculos complexos e demorados relacionados ao dimensionamento de silos, possibilitando a análise de diferentes cenários, sendo aplicável a qualquer propriedade.

Material e métodos A planilha foi desenvolvida no *Microsoft Excel* (versão 2016, habilitada para macros) e organizada em quatro abas (tela inicial, dimensionamento com base no período de fornecimento, dimensionamento com base no ganho médio diário e relatório de impressão). Os cálculos utilizados para o dimensionamento do silo foram adaptados seguindo recomendações de Cardoso; Silva (1995).

Resultados e discussão A tela inicial da planilha possui duas formas para planejar o volume de forragem e o silo, podendo ser pelo ganho médio diário ou período de fornecimento. Após o preenchimento das informações (Figura 1), o usuário deverá selecionar o formato do silo (retangular ou trapezoidal). Em seguida, aparecerá a quantidade de massa de forragem que deverá ser colhida, a área total para plantio e as dimensões do silo. Além disso, é possível imprimir um relatório contendo todas as informações inseridas e obtidas após o cálculo, permitindo que o usuário crie diferentes cenários em poucos minutos, de maneira fácil e eficiente para tomada de decisão.

DIMENSIONAMENTO DE SILO COM BASE NO PERÍODO DE FORNECIMENTO		
Peso inicial	300	Kg
Peso final	480	Kg
Peso corporal médio	390	Kg
Período	100	dias
Ingestão de matéria seca	3	% PC
Rebanho	120	animais
Produtividade da cultura	45	t/ha MS
Teor de MS ensilada	25	%MS
Densidade	0,6	t/m³
Perdas	5	%
Volumoso	45	%VO
Largura do rodado	2,98	m
Taxa de desabastecimento	0,3	m
Altura estipulada	1,2	m
Ganho médio diário (GMD)	1,80	Kg

SELECIONE O TIPO DE SILO

Consumo

Individual	11,70	Kg MS / animal / dia
Volumoso	5,27	Kg MS silagem / animal / dia
MN	21,06	Kg MN silagem / animal / dia
Rebanho	2527,2	Kg MN silagem / dia
Período	252,7	t MN silagem

Dimensionamento

Volume ensilar (perdas)	266,0	t MN silagem
Área para plantio	5,9	ha

Dimensionamento de silo trapezoidal

Volume do silo	443,4	m³
Área do painel	14,78	m²
Comprimento do silo	30,0	m
Base maior	12,6	m
Base menor*	12,02	m

* Atenção: largura mínima para passagem do trator 4,47 m

Figura 1. Imagem da aba “Dimensionamento com base período de fornecimento” com resultado do silo trapézio.

Conclusão A planilha permite ao produtor rural, de maneira rápida e eficiente, planejar o volume de forragem e a área necessária para dimensionar o silo. Permite simular diferentes cenários em menor tempo, facilitando as tomadas de decisão na propriedade. O DimenSilo é eficaz no dimensionamento de silos retangulares e trapezoidais, sendo uma ferramenta prática e acessível para a gestão da alimentação animal.

Agradecimentos À Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, processo nº 134364/2025-2 pela concessão de bolsa de mestrado.

Referências

- CARDOSO, E.G.; SILVA, J.M. Silos, Silagem e Ensilagem. CNPGC: Embrapa, Campo Grande, MS, 1995.
- MACEDO, A.J.S.; SANTOS, E.M. Princípios básicos para produção de silagem. Arq. Ciênc. Vet. Zool. UNIPAR, 22, 147-156, 2019.
- WILKINSON, J.M.; RINNE, M. Highlights of progress in silage conservation and future perspectives. Grass and Forage Science, 73, 40-52, 2018.

Divertículo vésico-uracal congênito em felino, relato de caso

Andressa O. Sanches^{1*}, Silvana Marques Caramalac¹, Brenda M.E.S.Reis¹, Bianca C. da Rui¹, Diogo H. Freire¹, Flávia T. V. Freitag¹, Paulo Henrique de A. Jardim¹, Andrei K. Fabretti¹, Verônica J. Babo-Terra¹, Mariana Isa P. Palumbo¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS;

*Autor correspondente: andressa_oliveira@ufms.br

Introdução Úraco é um órgão embrionário comunicador da vesícula urinária ao umbigo e alantóide, que excreta a urina fetal pela placenta. Com a evolução fetal, há involução desse órgão (Aleixo et al., 2007), que pode ser incompleta e resultar em anormalidades, como a formação de divertículo de tamanho variado no ápice vesical sem comunicação ao umbigo, nomeado como divertículo vésico-uracal (DVU) (Silveira et al., 2011; Cunha et al., 2015). O objetivo deste trabalho foi relatar um caso de DVU congênito em um felino de 7 meses.

Relato do caso Um gato, persa, de 7 meses foi atendido pelo HOVET-UFMS com queixa de distensão abdominal, incontinência urinária, constipação e apatia há uma semana. No exame físico, apresentou desidratação de 7% e aumento de volume abdominal. Exames hematológicos evidenciaram hemograma normal, hiperfosfatemia (10,1mg/dL) e aumento de creatinina sérica (1,9mg/dL). Ultrassonografia identificou estrutura cística de parede delgada e com conteúdo anecoico, em comunicação com a parede crânio-dorsal da vesícula urinária, além de dilatação ureteral e pielectasia bilateral. Foi realizada punção guiada do conteúdo cístico e enviado para análise, sendo compatível com urina (creatinina 84,8 mg/dL). Após cistocentese, a estrutura se rompeu e o animal apresentou intensa dispneia e prostração, entrando em quadro de parada cardiorrespiratória arresponsiva às manobras de reanimação.

Resultados e discussão Persistência do úraco é uma afecção raramente descrita em pequenos animais, porém, dos casos relatados, a maioria associa-se à formação de DVU em felinos (Portela et al., 2018). Quando adquirido, ocorre por traumas ou litíases no canal urinário (Aleixo et al., 2007), diferente deste caso. Penninck e D’Anjou (2011) descreveram que o DVU congênito geralmente é encontrado na porção cranio-ventral da vesícula urinária, porém no caso descrito, foi localizado na porção cranio-dorsal. Portela et al. (2018) ainda citam a necessidade de cistografia retrógrada para diagnóstico, o que não foi preciso neste relato. Os mesmos autores referem a cirurgia corretiva como tratamento, porém, o paciente foi à óbito antes desta intervenção. A análise do conteúdo cístico foi fundamental para o diagnóstico. Raskin et al. (2016) consideram que concentração de creatinina duas vezes maior que a do soro indica presença de urina, no presente caso, o fluido apresentou valor quase 44 vezes maior.

Conclusão O DVU é uma fecção rara e grave nos pequenos animais, que pode evoluir para óbito. Os exames de imagem e laboratoriais são de suma importância para o diagnóstico.

Referências

- ALEIXO, G.A.S et al. Persistência do úraco em gato: relato de caso. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v.59, n.4, p.943-947, 2007.
- CUNHA, M.G.M.C.M. et al. Prolapso retal associado a divertículo vesico-uracal em gato. Ciência Animal, v.25, n.4, p.35-39, 2015.
- PENNINCK, D.; D’ANJOU, M. Atlas de ultrassonografia de pequenos animais, cap.11. Bexiga e Uretra. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2011.
- PORTELA, Juliana Valentin et al. Diagnóstico de divertículo vésico-uracal, em um felino, através da cistografia retrógrada. Ciência Animal, p.82-88, 2018.
- RASKIN, R.E.; MEYER, D. J. Canine and Feline Cytology: a color atlas and interpretation guide. 3ª.ed. St. Louis: Elsevier, 2016, 543p.
- SILVEIRA, B.P. et al. Cistite crônica relacionada a divertículo vesico-uracal em cão. PUBVET, Londrina, V.5, N.19, Ed.166, Art.1118, 2011.

ORGANIZADORES::



Programa de Residência
Profissional em Saúde em
Medicina Veterinária



Efeito da suplementação com microminerais injetáveis no momento da inseminação artificial sobre as medidas de ultrassonografia de vacas Nelore submetidas a um protocolo de inseminação artificial em tempo fixo (IATF)

Tiago Scheide^{1a}, Amanda Boos¹, Ana Marx¹, Rafaela Menezes¹, Alice Ribeiro¹, Dayane Portilho¹, Julia Bouffleur¹, Gumerindo Franco¹, Gustavo Macedo¹, Fábio Faria¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

^a Autor correspondente: tiago.scheide@ufms.br

Introdução O objetivo principal deste presente estudo é avaliar o efeito da suplementação com microminerais injetáveis no momento da inseminação artificial sobre as medidas de ultrassonografia de vacas Nelore submetidas a um protocolo de inseminação artificial em tempo fixo (IATF). O experimento foi conduzido na Fazenda Escola da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da UFMS, localizada em Terenos-MS.

Material e métodos Foram selecionadas 20 vacas multíparas da raça Nelore com escore de condição corporal entre 4 e 6, e corpo lúteo ou folículo dominante maior que 7,0 mm no início do experimento. O estudo teve a duração de 71 dias, compreendendo o período de 11 dias anteriores (d -11) a IA (d 0) e 60 dias após esta (d 60). Os animais foram divididos em dois tratamentos: - SMI – Suplemento mineral injetável (6 mL por animal aplicado via SC); - CON – Solução salina (6 mL por animal aplicado via SC). Foram selecionados antecedendo ao início do experimento (d -11) apenas animais que apresentaram corpo lúteo ou folículo dominante com diâmetro maior que 7 mm observado por ultrassonografia transretal. No d-11 foi administrado na forma injetável intramuscular (IM) 2,0 mg de benzoato de estradiol e foi realizada a inserção de dispositivo intravaginal, de primeiro uso, contendo 1,9 g de progesterona. No d -2 foi realizada a remoção do dispositivo de progesterona, injeção de 12,5 mg de PGF2 α , 1,0 mg de cipionato de estradiol e 300 UI de eCG. No dia 0 todas as vacas foram inseminadas por um único inseminador e com sêmen do mesmo touro Nelore. As estruturas ovarianas foram avaliadas por ultrassonografia transretal, sendo mensurados os diâmetros (mm) do folículo dominante também no dia da inseminação e do corpo lúteo nos dias 0, 7, 14 21, 30 e 60 após a inseminação. Ainda, nos dias 30 e 60 foi avaliado o tamanho do concepto através de medidas da “coroa-garupa” e “tórax”, e no dia 30 após a inseminação foi realizado o diagnóstico de gestação por ultrassonografia transretal.

Resultados e discussão

Variável	Tratamento		EPM	Valor de P
	Actimune	Controle		Tratamento
CL (mm) (n=20)	17,07	18,21	0,974	0,252

EPM – erro padrão da média; CL – corpo lúteo;

Figura 1. Efeito da suplementação com microminerais injetáveis sobre o corpo lúteo em vacas Nelore mantidas em pastagem.

Conclusão Os resultados obtidos demonstraram que não houve diferença significativa ($P>0,05$) para as medidas ultrassonográficas das vacas que foram tratadas com SMI.

Referências

PULS, R. Mineral Levels in Animal Health: Diagnostic Data. 2nd ed. Sherpa Int., Clearbrook, BC, Canada, 1994.

PATERSON, J. A.; ENGLE, T. E. Trace mineral nutrition in beef cattle. In: Nutrition Conference. University of Tennessee, Knoxville, 2005.

ORGANIZADORES::



Programa de Residência
Profissional em Saúde em
Medicina Veterinária



Efeito da suplementação líquida com aminoácidos sobre os ácidos graxos voláteis, nitrogênio amoniacal e pH no líquido fecal de equinos

Ana Luisa Marx Faria¹, Vanessa de Queiroz Vargas¹, Alice Melo Ribeiro¹, Amanda Lopes Boos¹, Dayane Martins Portilho¹, Fábio José Carvalho Faria¹, Julia Andressa Boufleur¹, Gumercindo Lorian Franco¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

^aAutor correspondente: ana.marx@ufms.br

Introdução Os ácidos graxos de cadeia curta (AGCC) são produtos da fermentação de fibras no intestino grosso, sobretudo no ceco e cólon, e fornecem energia ao hospedeiro. A microbiota, influenciada pela dieta, é essencial nesse processo. O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito da suplementação líquida com aminoácidos sobre os as concentrações molares dos AGCC, N-NH₃ e pH no líquido fecal de equinos.

Material e métodos Utilizaram-se seis cavalos Pantaneiros, machos castrados, com idade média de 10 ± 4 anos e peso corporal (PC) de 395 ± 41 kg. O delineamento experimental foi crossover, com dois tratamentos (dietas), seis animais e dois períodos. As dietas incluíram 30 mL/100 kg PC de melaço de cana (controle) ou suplemento líquido à base de melaço com aminoácidos, vitaminas e minerais. Os cavalos receberam também 0,5 kg MS/100 kg PC de concentrado e 1,2 kg MS/100 kg PC de feno de capim-tifton 85 atendendo as exigências para trabalho leve. As amostras de líquido fecal foram obtidas ao longo de 24 horas, logo após cada defecação (Curcio, 2025). Os dados foram submetidos à análise estatística pelo Proc GLIMMIX, adotando-se o nível de significância de 5% (P < 0,05) e tendência quando (P > 0,05 e < 0,1).

Resultados e discussão Houve efeito significativo da suplementação nas concentrações de propionato (C3), butirato (NC4) e total de AGCC. Quanto às proporções molares, houve uma tendência da suplementação aumentar as proporções de C3 e NC4 e diminuir o C2. Em relação à interação Tratamento × Tempo, verificou-se efeito significativo sobre a variável NC4%, evidenciando uma variação nas proporções relativas de butirato ao longo das diferentes defecações. Quanto ao pH fecal, observou-se redução significativa no grupo suplementado, enquanto a concentração de N-NH₃ não apresentou diferença entre os tratamentos.

Tabela 1. Concentração média (mmol/L) de ácidos graxos de cadeia curta no conteúdo fecal de equinos e pH fecal

Variáveis	Tratamento			Valor de P		
	Líquida	Controle	EPM	Trat	Tem	Trat X Tem
C2	37,92	30,71	3,84	0,1032	0,8984	0,7577
C3	11,43	8,18	1,12	0,0173	0,7345	0,9997
NC4	3,69	2,32	1,08	0,0053	0,8596	0,6818
Total	53,18	41,49	5,15	0,0434	0,8521	0,8720
C2%	71,35	74,31	1,20	0,0538	0,5991	0,1507
C3%	21,80	19,87	0,95	0,1377	0,8623	0,3348
NC4%	6,67	5,78	1,06	0,0607	0,2232	0,0334
pH	5,78	6,02	1,02	0,0312	0,8655	0,5363
N-NH ₃	9,75	11,27	1,22	0,2746	0,6608	0,8232

Conclusão A suplementação líquida elevou a produção total de ácidos graxos de cadeia curta e reduziu o pH fecal, sem modificar a concentração de amônia, indicando efeito positivo sobre a atividade fermentativa no intestino grosso de equinos sugerindo que seu uso pode ser uma estratégia nutricional viável.

Agradecimentos À UFMS, Fundect-MS e CNPq pela concessão das bolsas.

Referências

CURCIO, U. A. Efeito da suplementação com aminoácidos sobre o metabolismo de equinos. 2024. 53 p. Tese (Doutorado em Ciência Animal) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2025.

ORGANIZADORES::



Programa de Residência
Profissional em Saúde em
Medicina Veterinária



Efeito da suplementação parenteral de betacaroteno sobre a taxa de prenhez em vacas de corte

Amanda Lopes Boos^{1*}, Ricardo Garcia de Almeida¹, Gustavo Guerino Macedo¹, Fabio José Carvalho Faria¹, Ana Luisa Marx Faria¹, Dayane Martins Portilho¹, Julia Andressa Bouffleur¹, Gumerindo Lorian Franco¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS;

*Autor correspondente: amanda.boos@ufms.br

Introdução A nutrição impacta diretamente a saúde e a produtividade dos animais, influenciando diretamente na reprodução. Diante disso, a importância da nutrição vitamínica na manutenção da saúde e função imune tem sido estudada e reconhecida. Nesse sentido, a vitamina A atua em diversas funções, e sua deficiência pode causar diversos problemas, como atraso no crescimento, maior sensibilidade a infecções e problemas reprodutivos, incluindo sinais fracos de cio, atraso na ovulação, baixa taxa de concepção e abortos (NASEM, 2016). Além de ser um precursor da vitamina A, o β -caroteno apresenta um papel independente dessa vitamina, tendo sido observadas correlações positivas entre a suplementação com β -caroteno e a função reprodutiva (De Gouvêa et al., 2018). O presente estudo teve como objetivo avaliar os efeitos da suplementação parenteral de β -caroteno sobre a taxa de prenhez de vacas da raça Nelore submetidas à Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF).

Material e métodos Foram utilizados 332 vacas multiparas da raça Nelore provenientes de cinco propriedades distintas, as quais foram distribuídos equitativamente em dois grupos experimentais: grupo controle, tratado com solução fisiológica (10 mL intramuscular [IM]) e grupo tratado com betacaroteno (10 ml IM do produto comercial Dalmavital®). Todas as vacas foram submetidas a um protocolo de Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF) com duração de 11 dias. No primeiro dia do protocolo (dia 0), os tratamentos foram administrados por via IM, de forma aleatória. A confirmação da gestação foi realizada por meio de exame ultrassonográfico, 30 dias após a IATF.

Resultados e discussão Não foi observado efeito de tratamento sobre a taxa de concepção 30 dias após a IA (DG 30; Tabela 1). Os valores de taxa de concepção estão dentro da faixa do que é reportado na literatura e observado no campo.

Tabela 1. Efeito da suplementação com β -caroteno sobre a taxa de concepção de vacas da raça Nelore (n=332)

Variável	Tratamentos		Valor de P
	Controle	β -caroteno	
DG 30 (0-1)	0,5477	0,5269	0,7247

Conclusão A suplementação com β -caroteno não teve efeito significativo na taxa de prenhez dos animais, evidenciando a necessidade da realização de estudos adicionais.

Agradecimentos Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) Processo no 317531/2021-2

Referências

NASEM – Nutrient Requirements of Beef Cattle - Eighth revised edition. National Academy Press, Washington DC, 2016

DE GOUVÊA, V.N.; COLLI, M.H.A.; GONÇALES JUNIOR, W.A.; MOTTA, J.C.L.; ACEDO, T.S.; DE VASCONCELLOS, G.S.F.M.; TAMASSIA, L.F.M.; ELLIFF, F.M.; MINGOTI, R.D.; BARUSELLI, P.S. The combination of β -carotene and vitamins improve the pregnancy rate at first fixed-time artificial insemination in grazing beef cows. *Livestock Science*, v. 217, p.30-36, 2018.

ORGANIZADORES::



Programa de Residência
Profissional em Saúde em
Medicina Veterinária



Eficiência da microbiologia automatizada como auxílio no diagnóstico de doenças infecciosas de animais

Vithoria E.B. Silva^{1a}, Maykko Antônio B. de Paula¹, Lara Carvalho Alves de Souza¹, Thiago Gonsalo da Silva¹ Cassia R. B. Leal¹.

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS.

^a Autor correspondente: vithoriasilva072@gmail.com

Introdução O diagnóstico microbiológico apresenta um importante papel na medicina veterinária, pois ele permite a identificação exata de agentes etiológicos envolvidos nas doenças infecciosas de animais. Porém, os métodos tradicionais, como a cultura manual, apesar de serem eficazes, por vezes demandam muito tempo e recursos (CUNHA, 2018). Nesse sentido, a automação surge como uma opção, pois fornece resultados rápidos e precisos, quando bem padronizada, permitindo inclusive a identificação de bactérias e fungos de difícil caracterização e reconhecimento pelos métodos convencionais da microbiologia (CUNHA, 2018). O presente trabalho busca verificar a eficiência da automação existente no Laboratório de Bacteriologia (LABAC) da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FAMEZ) da UFMS como auxílio na identificação de bactérias provenientes de amostras de animais.

Material e métodos Seis amostras de bactérias, de diferentes localidades e espécies de animais, foram submetidas à identificação usando equipamento de automação (VITEK 2 - Biomerieux®). Essas amostras foram provenientes de animais da rotina de atendimento do Hospital Veterinário da FAMEZ e de projetos de pesquisas de pós-graduandos do laboratório. A seleção das amostras a serem testadas foi feita com base na dificuldade encontrada na identificação com a utilização dos métodos tradicionais e quanto ao tempo e recursos que seriam gastos. Ao final foram avaliadas a capacidade e confiabilidade de identificação bacteriana da automação.

Resultados e discussão O aparelho automatizado fornece seus resultados baseados em probabilidade estatística. De seis amostras, uma isolada de sêmen bovino, foi identificada pela automação como *Stenotrophomonas maltophilia*, com taxa de 99% de probabilidade. Essa espécie pode interferir na qualidade espermática. Em uma amostra de leite, oriunda de tanque de armazenamento, foi identificada a *Kluyvera intermedia* com uma taxa de 93%. Trata-se de uma bactéria Gram-negativa raramente isolada, oportunista, habitualmente encontrada em solo e água. Quatro amostras oriundas de cavidade oral de serpentes foram identificadas: duas como *Morganella morganii* (99% cada), uma *Providencia rettgeri* (99%) e uma *Sphingomonas paucimobilis* (96%). Estas bactérias são Gram-negativas e costumam estar associadas à microbiota gastrointestinal, solo e água (QUINN *et al.*, 2018). As espécies citadas acima foram de difícil identificação pelo método tradicional, muitas vezes não apresentando os resultados esperados nos testes fenotípicos disponíveis no laboratório.

Conclusão A utilização da automação no diagnóstico microbiológico demonstrou ser uma ferramenta eficiente no auxílio à identificação bacteriana, proporcionando resultados rápidos, precisos e com alto grau de confiabilidade. O equipamento utilizado mostrou capacidade de reconhecer diferentes espécies bacterianas provenientes de distintas origens e espécies animais, incluindo microrganismos de identificação complexa pelos métodos convencionais.

Agradecimentos Ao Programa de Residência em Saúde em Medicina Veterinária (PREPROMV). Ao Ministério da Educação (MEC). A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Referências

CUNHA, Pedro Ernesto de Araujo. *Desempenho do sistema VITEK 2 Compact (bioMérieux, France) no teste de sensibilidade a antimicrobianos em Staphylococcus pseudintermedius isolados da pele de cães*. Dissertação (Mestrado em Ciências Veterinárias) — Faculdade de Veterinária, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2018.

QUINN, P.J. *et al.* Microbiologia veterinária: essencial. Porto Alegre: ArtMed, 2018. Ebook.

ORGANIZADORES::



Programa de Residência
Profissional em Saúde em
Medicina Veterinária



Efusão torácica associada a carcinoma de células escamosas de origem pulmonar em felino: Abordagem diagnóstica integrada

Jade G. O. Nascimento^{1*}, Brenda M. E. S. Reis¹, Maria Eduarda M. da Silva¹, Marcia A. P. Schebeuka¹, Beatriz L. Lindolfo¹, Juliana H. Hasebe¹, Stephanie Carrelo de Lima¹, João V. S. Alves¹, Natália F. Manoel¹, Alda I. de Souza¹.

¹Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - FAMEZ – UFMS

*Autor correspondente: jade.gabriela@ufms.br

Introdução As efusões torácicas em felinos são frequentes e podem ser secundárias a processos inflamatórios, infecciosos, cardíacos ou neoplásicos. A análise citológica do líquido pleural orienta a investigação ao distinguir entre processos transudativos e exsudativos e a suspeita de malignidade. Em neoplasias torácicas a efusão pode resultar da obstrução linfática, invasão vascular e aumento da permeabilidade capilar, l (COWELL et al., 2020; ZACHARY, 2022). O presente relato descreve um caso de efusão torácica associada a carcinoma de células escamosas (CCE) pulmonar em felino, enfatizando a importância da integração entre achados citológicos, radiográficos e histopatológicos.

Material e métodos Uma fêmea felina, SRD, com 13 anos de idade, com histórico de inapetência, perda progressiva de peso e dispnéia foi atendida na FAMEZ-UFMS. Realizou-se radiografia torácica e TFAST, toracocentese para coleta de fluido pleural e análise de líquidos cavitários. Diante de evolução desfavorável e ausência de resposta a quimioterapia, foi realizada a eutanásia; o cadáver foi encaminhado para a necropsia e exame histopatológico.

Resultados e discussão A radiografia torácica revelou discreta opacificação de campos pulmonares, sugerindo pneumopatia, além de imagem tendendo a nodular em topografia de lobo acessório e discreta retração de lobos pulmonares por conteúdo líquido, sugerindo efusão pleural. A análise citológica do líquido pleural caracterizou transudato modificado, com predomínio de células epiteliais pleomórficas dispostas em arranjo pavimentoso, anisocitose, anisocariose, cromatina grosseira e nucléolos evidentes compatíveis com neoplasia epitelial maligna com diferenciais diagnósticos para carcinoma, adenocarcinoma ou mesotelioma, uma vez que tais lesões podem apresentar morfologia citológica sobreposta em efusões serosas (COWELL et al., 2020). Na necropsia, havia aproximadamente de 50 mL de fluido serossanguinolento e múltiplas massas esbranquiçadas nos pulmões, pleura, diafragma e musculatura intercostal. A histopatologia confirmou carcinoma de células escamosas (CCE) de origem pulmonar, com proliferação de células epiteliais malignas formando ilhas e ninhos sólidos, áreas de queratinização (pérolas de queratina), necrose e invasão vascular, padrão compatível com a descrição clássica desse tipo neoplásico em felinos (HENDRICK, 2017; ZACHARY, 2022).

Conclusão Efusões torácicas em felinos podem representar manifestação secundária a neoplasias pulmonares invasivas. A associação entre métodos de imagem, citologia do líquido pleural e histopatologia permitiu confirmar CCE pulmonar e caracterizar o mecanismo de formação da efusão reforçando a importância da abordagem diagnóstica integrada em casos de efusão torácica de etiologia neoplásica.

Agradecimentos À Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – UFMS pelo suporte técnico e laboratorial.

Referências

COWELL, R. L. et al. Diagnostic Cytology and Hematology of the Dog and Cat. 5. ed. St. Louis: Elsevier, 2020.
HENDRICK, M. J. Tumors of the respiratory system. In: MEUTEN, D. J. (ed.) Tumors in Domestic Animals. 5. ed. Ames: Wiley Blackwell, 2017.
ZACHARY, J. F. Pathologic Basis of Veterinary Disease. 7. ed. St. Louis: Elsevier, 2022.

ORGANIZADORES::



Programa de Residência
Profissional em Saúde em
Medicina Veterinária



Egressos em Ascensão: A Influência do PET Zootecnia-UFMS na Continuidade da Formação Acadêmica

Cassia M. B. Araújo^{1*}, Alice M. Ribeiro¹, Ariane A. S. Ribeiro¹, Joana H. C. Tanaka¹, Mileny da S. Raulino¹, Nicolas S. Bezerra¹, Stefany C. Kalmann¹, Taísa P. Bordin¹, Thaíza S. Carraro¹, Viviane M. O. dos Santos¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS;

^a Autor correspondente: cassia.brito@ufms.br.

Introdução O Programa de Educação Tutorial (PET) é uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar formação acadêmica ampliada aos estudantes de graduação, integrando ensino, pesquisa e extensão como pilares formativos. O grupo PET Zootecnia - UFMS desenvolve atividades voltadas à qualificação profissional e científica dos discentes, dentre as quais destaca-se o projeto “PET Prepara – Pós”, que tem como objetivo estimular a continuidade da formação acadêmica dos petianos após a graduação. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo avaliar a efetividade do grupo PET Zootecnia na promoção da continuidade acadêmica de seus egressos, verificando o percentual de ingresso em programas de pós-graduação stricto sensu.

Material e métodos Foi realizado um levantamento retrospectivo do número total de integrantes do PET Zootecnia – UFMS desde sua formação, em dezembro de 2010, até dezembro de 2025, com base nos registros da plataforma SIGPET. Nesse período, 115 estudantes ingressaram no grupo, dos quais 94 já concluíram a graduação e, portanto, foram incluídos na presente análise. A atualização das informações sobre a situação acadêmica desses egressos foi conduzida por meio de consultas aos currículos Lattes e contatos diretos via e-mail ou WhatsApp. O questionário aplicado contemplou as seguintes variáveis: a) ingresso ou não em programas de pós-graduação; b) nível do curso (mestrado e/ou doutorado); e c) status atual (concluído ou em andamento). Os dados foram organizados em planilhas eletrônicas e submetidos à análise descritiva, a fim de obter as frequências absolutas e relativas das variáveis observadas.

Resultados e discussão Foram identificados 94 egressos do grupo PET Zootecnia no período avaliado. Desses, 40 (42,6%) ingressaram em programas de pós-graduação, enquanto 54 (57,4%) não deram continuidade à formação acadêmica. O percentual de egressos que prosseguiram na carreira científica indica impacto positivo das atividades desenvolvidas pelo PET Zootecnia, especialmente aquelas voltadas à iniciação científica, extensão universitária e integração com programas de pós-graduação. Esses resultados sugerem que a vivência no PET contribui para o desenvolvimento de competências científicas, senso crítico e autonomia intelectual, fatores essenciais para o ingresso e permanência em programas de pós-graduação. Segundo Silva et al. (2023), a decisão de cursar pós-graduação está associada à busca por aperfeiçoamento acadêmico e especialização profissional, bem como à expansão de oportunidades no mercado de trabalho. No entanto, a continuidade da trajetória acadêmica depende de múltiplos fatores, incluindo apoio institucional, orientação docente, recursos financeiros e identificação com a pesquisa científica. Assim, programas como o PET Prepara – Pós assumem papel estratégico ao reduzir barreiras de acesso e ampliar a motivação dos discentes para prosseguir na formação stricto sensu.

Conclusão O estudo evidencia que o grupo PET Zootecnia – UFMS desempenha papel relevante na formação continuada e na inserção de egressos em programas de pós-graduação, confirmando o impacto formativo do PET na construção de trajetórias acadêmicas de excelência. Iniciativas como o PET Prepara – Pós fortalecem a integração entre graduação e pós-graduação, estimulando a vocação científica e o protagonismo estudantil. Recomenda-se a continuidade e expansão dessas ações, com o monitoramento sistemático dos egressos e o estabelecimento de indicadores de desempenho acadêmico que permitam mensurar de forma longitudinal os resultados obtidos.

Agradecimentos Ao Programa de Educação Tutorial – PET Zootecnia, ao Ministério da Educação – MEC e à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

Referências

SILVA, S.M.C. et al. Motivos para o Ingresso na Pós-Graduação Stricto Sensu - Uma Pesquisa com Estudantes de IES Pública. Psicologia Escolar e Educacional, v. 27, n. e250905, 2023.

ORGANIZADORES::



Programa de Residência
Profissional em Saúde em
Medicina Veterinária



Esporotricose em felinos atendidos no HV-UFMS: relatos de casos

Vinícius Oliveira Batista^{1*}, Caroline Kaori Arakaki¹, Izabella Vitoria Baeta Raad¹, Andressa Oliveira Sanches¹, Veronica Jorge Babo-Terra¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

^a Autor correspondente: oliveira.batista@ufms.br

Introdução A esporotricose é uma micose subcutânea zoonótica causada por fungos *Sporothrix* sp., que acomete principalmente felinos domésticos e representa um importante problema de saúde pública no Brasil. A transmissão ocorre, em geral, por inoculação traumática do agente através de arranhaduras, mordeduras ou contato direto com lesões cutâneas infectadas (Gremião et al., 2021). Entre as espécies patogênicas, *Sporothrix brasiliensis* destaca-se por sua alta virulência e ampla disseminação no país (Rodrigues et al., 2022).

Relato do caso Dois felinos, contactantes entre si, foram diagnosticados com esporotricose no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (HV-UFMS). Ambos residem na mesma casa, onde, segundo a responsável, vivem 32 gatos, incluindo alguns contactantes positivos para FeLV. O gato 1 apresentava uma lesão exulcerada e exsudativa em região frontal, acompanhada de nódulos na lateral esquerda da face e uma pequena lesão crostosa e circular na ponte nasal. Já o gato 2 exibiu escoriações auriculares, além de lesões ulceradas e com secreção sanguinolenta localizadas no nariz, queixo, boca, dorso e nos quatro membros, incluindo as patas. As lesões eram pruriginosas, e observou-se aumento de volume na região nasal, conferindo o aspecto característico de “nariz de palhaço”, associado a episódios de dispneia.

Resultados e discussão Na citologia e na pesquisa direta dos swabs de secreção de ambos os felinos, observaram-se leveduras compatíveis com *Sporothrix* sp. A análise por PCR confirmou a presença de *Sporothrix brasiliensis* e foi negativa para *Sporothrix schenckii*. As culturas também apresentaram crescimento positivo para *Sporothrix* sp. O gato 2 apresentou resultado negativo para ambas as retrovíroses felinas nos testes rápidos e no qPCR inicial; entretanto, em avaliação posterior, tornou-se positivo para FIV e FeLV. No hemograma, o gato 1 apresentou leucocitose por neutrofilia e eosinofilia, sem monocitose, já o gato 2 teve as mesmas alterações, porém com monocitose. No perfil bioquímico, o gato 1 apresentou elevação nos valores de ureia, proteína total e globulina, enquanto no gato 2, não foram detectadas alterações. O tratamento instituído consistiu na administração de itraconazol (100 mg/gato), proveniente de formulação humana, em dose de uma cápsula por via oral uma vez ao dia (SID) durante 30 dias. Ambos os felinos apresentaram boa resposta terapêutica, com regressão progressiva dos sinais clínicos.



Figura 1. Lesões do felino 1, lateral e frontal

Conclusão O relato evidencia a importância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado da esporotricose felina, especialmente em ambientes com múltiplos animais. Ressalta-se também a necessidade de monitoramento dos contactantes e da conscientização dos tutores, visando o controle da disseminação da doença e a redução do risco zoonótico.

Referências

GREMIÃO, I. D. F.; MIRANDA, L. H. M.; REIS, E. G.; RODRIGUES, A. M.; PEREIRA, S. A. Feline sporotrichosis: epidemiological and clinical aspects. *Medical Mycology*, 53(1):15–21, 2015.
RODRIGUES, A. M.; TEIXEIRA, M. M.; HAGEN, F.; KOOISTR, M. J.; ROSSATO, L.; ZHANG, Y.; DE CAMARGO, Z. P. Current progress on epidemiology, diagnosis, and treatment of sporotrichosis and their future trends. *Journal of Fungi (Basel)*, 8(8):776, 2022.

ORGANIZADORES::



Programa de Residência
Profissional em Saúde em
Medicina Veterinária



Expressão do gene *IGF-1* e crescimento de machos de Tilápia-do-Nilo (*Oreochromis niloticus*) cultivados em tecnologia de bioflocos

Laura Ortega Pereira^{1*}, Gabriella Hippy da Rocha¹, Lucas De Oliveira Brasileiro¹, Herbert Patric Kellermann Cleveland¹, Lavinia Vera de Salve¹, Murilo Lobo Melo¹, Jayme Aparecido Povh¹ e Susana Amaral Teixeira¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS.

^aAutor correspondente: l.ortega@ufms.br.

Introdução A tecnologia de bioflocos (BFT) tem se destacado como alternativa sustentável na piscicultura por reduzir a necessidade de renovação de água e fornecer nutrientes por meio da atividade microbiana, que podem modular a expressão gênica, influenciando o crescimento dos organismos aquáticos (Avnimelech, 2009). O gene *IGF-1* (*Insulin-like Growth Factor 1*) atua na síntese proteica e crescimento tecidual. Objetivou-se neste estudo avaliar o efeito do BFT no crescimento e expressão gênica de *IGF-1* em machos de tilápia-do-Nilo.

Material e métodos O experimento foi conduzido, utilizando-se 300 larvas da linhagem GIFT de 12 dias (peso médio inicial de $0,017 \pm 0,005$ g) por unidade experimental (caixas de 1000 L) sob dois sistemas de cultivo: troca parcial de água (TPA, n=5) e bioflocos (BFT, n=5). Após 180 dias, foi realizada a pesagem dos animais e coleta do fígado de um macho por caixa para extração de RNA. A expressão relativa do gene *IGF-1* foi determinada por RT-qPCR e normalizada pelo gene de referência *ef1a*, através do método $2^{-\Delta C_t}$. Os dados foram transformados ($\sqrt{2^{-\Delta C_t} + 1}$) e submetidos ao teste t de Student no nível de 5% de significância.

Resultados e discussão O BFT aumentou significativamente a expressão do gene *IGF-1* em machos de tilápia em cerca de 2,1 vezes em relação ao sistema TPA (Figura 1), sugerindo efeito anabólico possivelmente ligado à maior disponibilidade de nutrientes e aumento da atividade de enzimas digestivas e hepáticas, conforme relatado por Khanjani & Sharifinia (2024). A modulação do *IGF-1* observada neste estudo reforça a hipótese de que o BFT atua como um promotor fisiológico do crescimento em machos, potencializando o desempenho produtivo por mecanismos moleculares de sinalização endócrina. Apesar disso, não houve diferenças significativas ($p=0,66$) no peso corporal final entre os sistemas (BFT = $233,63 \pm 24,55$ g; TPA = $242,95 \pm 65,77$ g).

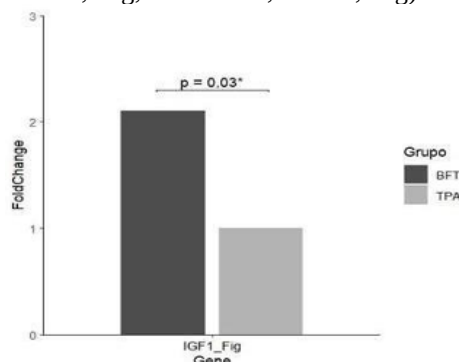


Figura 1. Expressão do gene *IGF-1* no fígado de tilápias cultivadas em BFT e TPA. Fold change calculado como a razão entre BFT e TPA (TPA = 1). $P < 0,05$ pelo teste t de Student.

Conclusão O aumento da expressão do gene *IGF-1* em machos de tilápia-do-Nilo, indica maior estímulo ao crescimento somático proporcionado pelos bioflocos. Esses resultados reforçam o potencial do BFT como estratégia sustentável para melhorar o desempenho produtivo da espécie.

Agradecimentos Ao FUNDECT Nº 31/2021 e CNPq, projeto Nº 312072/2021-0.

Referências

Avnimelech, Y. (2009). Biofloc technology: a practical guidebook. The World Aquaculture Society, Baton Rouge.
Khanjani, M.H., & Sharifinia, M. (2024). Feeding Nile tilapia with varying levels of biofloc: effect on growth performance, survival rate, and enzyme activities. *Aquaculture International*, 32(6), 8171–8194.

ORGANIZADORES::



Programa de Residência
Profissional em Saúde em
Medicina Veterinária



Fatores protetores da saúde mental em estudantes de veterinária: o papel da vocação, pertencimento e equilíbrio

Higor M. S. Corrêa^{1*}, Marcos L. de Oliveira¹, Diego R. Fogaça¹, Rafael S. Pinheiro¹, João B. S. dos Santos Neto¹,

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS;

* Autor correspondente: higor.marinho @ufms.br

Introdução O ambiente universitário pode gerar um significativo desgaste psíquico nos estudantes (Saldaña Orozco *et al.*, 2024). Na medicina veterinária, esses desafios são intensificados por uma alta carga acadêmica e emocional, impactando negativamente a saúde mental e o bem-estar dos discentes. O objetivo deste trabalho é apresentar uma análise conceitual sobre os pilares que sustentam o bem-estar de estudantes de veterinária, com base na literatura científica.

Material e métodos Foi realizada uma análise conceitual baseada em estudos de referência sobre o bem-estar estudantil. Os conceitos centrais foram extraídos de um estudo qualitativo que investigou a experiência de estudantes de veterinária, identificando três temas cruciais para o seu bem-estar: Vocação, Pertencimento e Equilíbrio (Cardwell; Lewis, 2017).

Resultados e discussão A análise revelaram que o bem-estar dos estudantes é influenciado por três fatores principais, conforme ilustrado na Figura 1. O primeiro é a Vocação, um forte chamado para a profissão que serve como força motivadora, mas que também pode levar à exaustão. O segundo fator é o Pertencimento, a sensação de fazer parte de uma comunidade de apoio entre colegas e professores, que atua como um elemento crucial contra o isolamento e o estresse. Por fim, o Equilíbrio entre as intensas demandas acadêmicas e a vida pessoal foi identificado como um desafio constante e um componente essencial para a saúde mental (Cardwell; Lewis, 2017). A dificuldade em manter esse equilíbrio é uma das principais fontes de angústia para os estudantes.

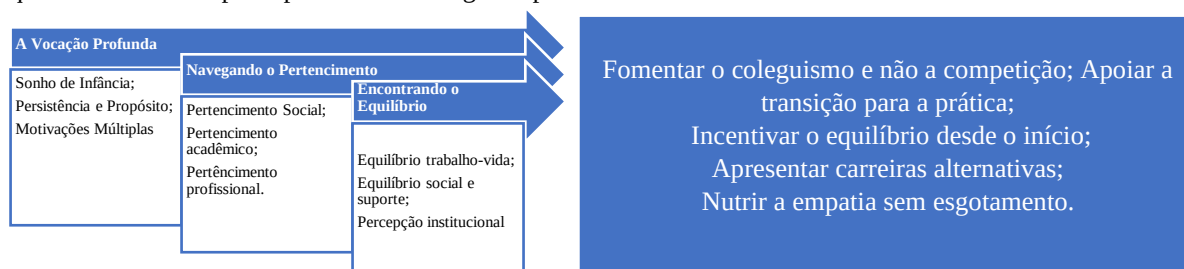


Figura 1. Modelo conceitual dos três fatores centrais (Vocação, Pertencimento e Equilíbrio) que influenciam a saúde mental e o bem-estar de estudantes de veterinária.

Conclusão A compreensão e o fortalecimento da vocação, do senso de pertencimento e do equilíbrio são estratégias fundamentais para as instituições de ensino. Fomentar um ambiente acadêmico que apoie esses três pilares pode atuar como uma medida protetiva essencial contra o desgaste psíquico (Saldaña Orozco *et al.*, 2024) e para a promoção da saúde mental dos futuros médicos veterinários (Cardwell; Lewis, 2017).

Referências

CARDWELL J. M.; LEWIS E.G.; Vocation, Belongingness, and Balance: A Qualitative Study of Veterinary Student Well-Being. *Journal of Veterinary Medical Education*. 2017 Spring; 44. DOI:10.3138/jvme.0316-055R
SALDAÑA-OROZCO, C. *et al.* Psychic Burnout in university students from the South of Jalisco-Mexico: A description of Burnout syndrome. *Revista de Ciencias Sociales (RCS)*. 2024, XXX (2): 126-138. DOI:10.31876/rcs.v30i2.41895

ORGANIZADORES::



Feocromocitoma com Invasão em Veia Cava Caudal em Cão: Relato de Caso

Raquel C. S. Siqueira^{*}, Juliane L. Tiosso¹, Angélica V. R. L. Carvalho¹, Maria E. M. da Silva²; Andrei K. Fabretti³ Verônica J. B. Terra³, Mariana I. P. Palumbo³

¹Médica Veterinária bolsista FAPEC; ²Médica Veterinária Residente de Anatomia Patológica; ³Docente da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

^{*}Autor para correspondência: raquelcarolina.vetuel@gmail.com

Introdução: O feocromocitoma é um tumor neuroendócrino da medular da adrenal, que acomete cães idosos, sem predileção racial ou sexual. Essa neoplasia desencadeia a produção excessiva de catecolaminas, tendo como repercussão fisiológica hipertensão arterial, taquicardia, fraqueza e diarreia. O diagnóstico é obtido através de avaliação de exames hematológicos, de imagem e análise histopatológica (GALAC; Korpershoek, 2017; ENRIGHT et al, 2022). A adrenalectomia é o tratamento de escolha, mas pode ser inviável em casos de invasão local extensa. A invasão vascular é comum e não contraindica a cirurgia. Para pacientes que demandam o tratamento clínico, utilizam-se inibidores de tirosinaquinase. Independentemente da invasão vascular, quando não há óbito no período perioperatório, pode haver sobrevida de cerca de três anos (MUSSE et al, 2018; ENRIGHT et al, 2022).

Relato de caso: Foi atendido no hospital escola da UFMS, um canino, macho, sem raça definida, de 9 anos de idade, com histórico de hiporexia, êmese e melena há três dias. No exame físico detectou-se apenas dor abdominal em região mesogástrica. Exames laboratoriais revelaram: leucocitose (32.700 mm³) por eosinofilia (26.160 mm³), neutropenia (918 mm³). O paciente foi internado para analgesia e estabilização do quadro gastrointestinal. No dia seguinte foi realizada ultrassonografia abdominal que constatou presença de neoformação em adrenal direita mensurando 16 x 8 x 7 cm e colite. Diante do achado em exame de imagem, ausência de melhora clínica com o tratamento de suporte gastrointestinal e pelo prognóstico ruim, o tutor optou pela eutanásia. Na necropsia foi observada estrutura firme de aproximadamente 2,5 x 1,5 x 1 cm, aderida à íntima da veia cava caudal, e diante disso foi possível concluir o diagnóstico de feocromocitoma com invasão vascular por trombo neoplásico.

Discussão: O relato em questão é interessante por ser uma apresentação atípica de feocromocitoma, mesmo o paciente possuindo uma massa consideravelmente extensa. Apesar de não ter sido possível mensurar a pressão arterial, não foram identificadas alterações cardiovasculares, sendo a sintomatologia restrita ao trato gastrointestinal. Quanto aos exames laboratoriais, é comum a presença de leucograma de estresse, mas neste caso havia expressiva eosinofilia, podendo-se hipotetizar a possibilidade de parasitose associada, uma vez que foi constatado colite em ultrassonografia (GALAC; Korpershoek, 2017). A dimensão da neoplasia somada à debilidade clínica do animal foram determinantes para o desfecho, antes que pudesse ser realizada qualquer tentativa de tratamento.

Conclusão: O feocromocitoma é incomum e deve ser considerado como diagnóstico diferencial sempre que for identificada neoformação em adrenal, independente da sintomatologia do paciente. A detecção precoce associada ao tratamento cirúrgico, se bem executado, pode promover longa sobrevida ao animal

Referências

- ENRIGHT D, DICKERSON V. M, GRIMES J. A, TOWNSEND S, THIEMAN M. Short- and long-term survival after adrenalectomy in 53 dogs with pheochromocytomas with or without alpha-blocker therapy. *Veterinary Surgery*. v. 51, n. 3, p. 438-446, 2022.
- GALAC S, Korpershoek E. Pheochromocytomas and paragangliomas in humans and dogs. *Veterinary and Comparative Oncology*, v. 5, n. 4, p. 1158-1170, 2017.
- MUSSE M. L, TAIKOWSKI K. L, JOHANNES C. M, BERGMAN P. J. Retrospective evaluation of toceranib phosphate (Palladia®) use in the treatment of inoperable, metastatic, or recurrent canine pheochromocytomas: 5 dogs (2014–2017). *BMC Veterinary Research*, v. 14, n. 1, p. 1-7, 2018.

ORGANIZADORES::



Programa de Residência
Profissional em Saúde em
Medicina Veterinária



Ferramentas de Inteligência Artificial podem auxiliar na detecção do estro em porcas?

Eduarda B. Xavier^{1*}, Ariane A.S. Ribeiro¹, Bianca T. Baumann¹, Mateus F. Willemann¹, Manoela C.A. Lamão², Rayna S.V. Amaral², Diana A. Oliveira², Yann Malini³, Leila C.S. Moura⁴, Luan S. Santos¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS; ²Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ;

³University of Guelph-CA; ⁴Université Laval-CA

^a Autor correspondente: eduarda.b.xavier@ufms.br

Introdução A suinocultura mundial está se modernizando e se adequando aos novos cenários de escassez de mão de obra. A detecção do cio é um manejo importante na fase reprodutiva das porcas que impacta nos índices produtivos, sendo realizado por meio da observação de sinais físicos e comportamentais (1). Ferramentas de Inteligência Artificial como Machine Learning (ML) podem auxiliar o manejo dos animais e trazer mais precisão nas tomadas de decisões nas granjas. Objetivou-se identificar o modelo de ML com melhor desempenho para a classificação do estro em porcas à campo.

Material e métodos Um total de 59 observações de comportamento e sinais físicos do pré-estro e estro das porcas, e imagens a partir de uma câmera termográfica infravermelha (ITC). Os modelos de ML supervisionados foram testados para detecção de estro usando Random Forest (RF), Conditional Inference Trees (Ctree), Partial Least Squares (PLS) e K-Nearest Neighbors (KNN). Cada modelo foi treinado para classificar porcas como em estro ou não com base em uma combinação de sinais e de temperatura. O desempenho do modelo foi avaliado usando matrizes de precisão, sensibilidade, especificidade e confusão, com o conjunto total de dados (n = 59) particionado aleatoriamente em 60% de conjuntos de treinamento e 40% de conjuntos de teste.

Resultados e discussão. A área orbital medida pela ITC diminuiu significativamente durante o estro (olhos direito e esquerdo -7,15% e -6,42%, respectivamente) (Figura 1, A). Nenhuma outra região corporal apresentou diferenças estatísticas. No modelo de RF o comportamento de agitação foi identificado como o fator mais influente na predição do estro, enquanto a temperatura da região vulvar obteve a menor importância. O conjunto de treinamento, com 60% dos dados, classificou corretamente 17 pontos de dados positivos e 19 valores negativos (precisão de 100%). Para o conjunto teste, com 40% dos dados, a precisão foi de 87% (Figura 1, B).

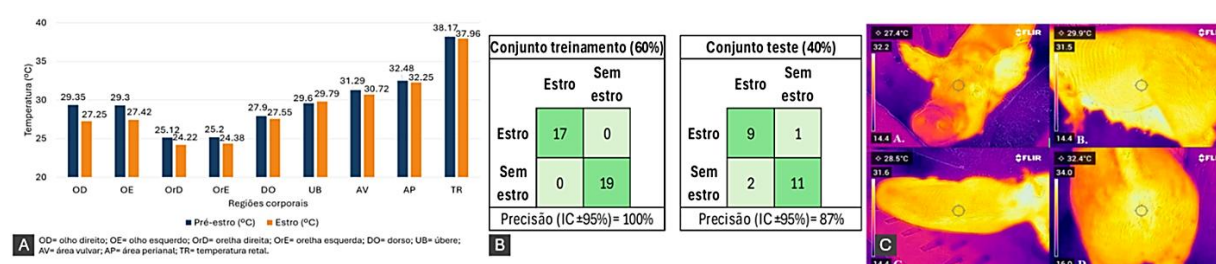


Figura 1 Temperaturas médias registradas nas fases de pré-estro e estro (A); Matriz de confusão e precisão para os conjuntos treinamento e teste usando o modelo de RF (B); Imagens termográficas (C).

Conclusão A combinação da temperatura da área orbital com o comportamento agitado em modelos de ML demonstrou potencial para melhorar a detecção de estro em matrizes suínas. Os resultados demonstraram que os modelos de ML são promissores para melhorar a acurácia na detecção do cio em granjas comerciais de suínos. No entanto, uma validação com populações de matrizes suínas maiores e mais diversas permitirá um modelo mais preciso para implementação rotineira.

Agradecimentos Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, projeto nº 406106/2023-1, ao APQ1 FAPERJ (E26/211.603/2021) e à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

Referências

1. ABCS. Produção de Suínos: Teoria e Prática; Associação Brasileira de Criadores de Suínos—Coordenação técnica da Integrall Soluções em Produção Animal: Brasília, Brazil, 2014.

Harpejamento Idiopático em Equino, Relato De Caso

Amanda de Andrade Oliveira Lopes^{1*}, Danaila Bruneli Fernandes Gama², Valdemir Alves de Oliveira³, Marcelo Augusto Araújo⁴, Sophia Maia Ferreira⁵

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

^a Autor correspondente: amanda_o_lopes@ufms.br

Introdução O harpejamento, ou hipertonia reflexa equina, é uma alteração neuromuscular que compromete a locomoção dos equinos, caracterizada por flexão involuntária e exagerada dos membros pélvicos durante a fase cranial da passada (Auer & Stick, 2019). Afeta diversas raças e apresenta duas formas clínicas: a clássica, geralmente unilateral e idiopática, possivelmente relacionada a traumas; e a australiana, frequentemente bilateral, associada à ingestão de plantas neurotóxicas como *Hypochaeris radicata* (Martinez Aranzales, 2007). Esta última caracteriza-se por neuropatia periférica difusa que acomete fibras nervosas longas e mielinizadas, incluindo o nervo laríngeo recorrente (Edeh et al., 2024). A gravidade do quadro varia e, ao contrário da forma clássica, pode ocorrer recuperação espontânea (Auer & Stick, 2019).

Relato do caso Equino Mangalarga, macho, 10 anos, 490 kg, foi atendido na FAMEZ/UFMS com ferida no metatarso direito de difícil cicatrização e harpejamento grau III no membro pélvico direito. O exame físico revelou parâmetros normais, exceto pela lesão e alteração locomotora. O diagnóstico estabeleceu periostite associada ao harpejamento. O tratamento consistiu em osteotomia da região afetada e miotenectomia do músculo extensor digital lateral, seguidos de antibioticoterapia, anti-inflamatório e curativos tópicos. A intervenção cirúrgica teve como objetivo a resolução do processo inflamatório e a correção do distúrbio locomotor.

Resultados e discussão Radiografias do terceiro metatarso direito revelaram reação periosteal compatível com exostose. A excisão cirúrgica acelerou a cicatrização em 37 dias, destacando a importância da remoção da periostite para interromper a cicatrização e favorecer a reparação (Auer & Stick, 2019). A miotenectomia do extensor digital lateral não evidenciou degeneração muscular, mas mostrou lesões antigas e aderências associadas ao harpejamento (Martinez Aranzales, 2007). O animal apresentou harpejamento leve no primeiro dia pós-operatório, com recuperação completa em quatro dias, evidenciando rápida melhora influenciada pelo estado físico (Edeh et al., 2024). A resposta ao tratamento varia conforme a gravidade do caso (Martinez Aranzales, 2007).



Figura 1. Radiografia do metatarso direito de equino com harpejamento grau III (A). Porção removida no procedimento de miotenectomia do extensor digital lateral em equino (B).

Conclusão O harpejamento idiopático em equinos pode estar associado a periostite e aderências tendíneas, comprometendo cicatrização e mobilidade. A combinação de miotenectomia e osteotomia foi eficaz, promovendo rápida recuperação funcional. O prognóstico depende de fatores individuais, reforçando a importância do diagnóstico preciso e do acompanhamento clínico.

Referências

AUER, Jörg A.; STICK, John A. Equine Surgery. 5. ed. St. Louis: Elsevier, 2019. p.1048-1050. DOI: 10.1016/C2015-0-05672-6.

MARTINEZ ARANZALES, José. Considerações sobre a claudicação mecânica caracterizada por hiperflexão do tarso – Arpejamento. Revista Brasileira de Medicina Equina, v. 14, p. 4, 09 jan. 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/289497943_Consideracoes_sobre_a_claudicacao_mecanica_caracterizada_por_hiperflexao_do_tarso_-_Arpejamento. Acesso em: 29 set. 2025.

EDEH, Emmanuel Richard et al. Management of idiopathic stringhalt in a 14-year-old thoroughbred gelding in Nigeria: a case report. Veterinaria, v. 73, n. 1, p. 67-71, 2024. DOI: 10.51607/22331360.2024.73.1.67.

ORGANIZADORES::



Programa de Residência
Profissional em Saúde em
Medicina Veterinária



Histiocitose Sistêmica em Cão: Relato de Caso

Raquel C. S. Siqueira^{1*}, Juliane L. Tiosso¹, Maria E. M. da Silva²; Andrei K. Fabretti³ Verônica J. B. Terra³, Mariana I. P. Palumbo³

¹Médica Veterinária bolsista FAPEC; ²Médica Veterinária Residente de Anatomia Patológica; ³Docente da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Autor para correspondência: raquelcarolina.vetuel@gmail.com

Introdução As doenças histiocíticas são caracterizadas pela proliferação anormal de histiócitos, desencadeando processos patológicos que variam desde lesões reacionais não neoplásicas como histiocitose sistêmica (HS) e/ou histiocitose cutânea; neoplasias benignas (histiocitoma cutâneo) ou até malignas (sarcoma histiocítico localizado). Normalmente, acometem cães idosos de grande porte. Os sinais clínicos são variáveis, dependendo do órgão afetado (TEIXEIRA et al., 2011; MOORE, 2023). O diagnóstico definitivo é com análise histopatológica. O tratamento da HS ainda não é bem estabelecido, mas há descrição de protocolos com imunossupressores e antineoplásicos. O prognóstico é de reservado a ruim (MOORE, 2023).

Relato de caso: Foi atendida no hospital veterinário da FAMEZ uma canina, fêmea, sem raça definida, de 10 anos de idade, com histórico de hiporexia e ascite há cerca de trinta dias. No exame físico detectaram-se icterícia, caquexia e desidratação moderada. Exames laboratoriais indicaram anemia (VG 22,8%) com sinais indiretos de regeneração, trombocitopenia (75.000), hepatite (ALT 349 U/L), colestase (FA 1858 U/L) e hipoalbuminemia (1,5 g/dL). A análise da efusão abdominal revelou a presença de transudato rico em proteínas. A ultrassonografia abdominal evidenciou colecistite, hepatopatia crônica com a presença de diversos nódulos multifocais, esplenite, nefropatia intersticial bilateral e efusão peritoneal moderada. A paciente foi internada para fluidoterapia e tratamento suporte. Durante o período de hospitalização apresentou hipotensão persistente, sem resposta às terapêuticas instituídas para reestabelecimento da normotensão, e, com 48 horas da admissão, iniciou quadro de alterações neurológicas, e logo após evoluiu para óbito. Na necropsia concluiu-se o diagnóstico de HS.

Discussão: Por tratar-se de uma doença imunológica incomum e pela gama de órgãos que podem ser acometidos por esse distúrbio histiocítico, e consequentemente uma variedade de apresentações clínicas, o diagnóstico precoce torna-se bastante desafiador, ainda mais em casos como o supracitado que parte do perfil (era de porte pequeno) difere do descrito pela literatura. Alterações laboratoriais que a paciente possuía e que são detectadas em casos de HS são anemia, trombocitopenia e hipoalbuminemia. Outros achados frequentes em HS são icterícia, esplenite e nodulações hepáticas (MOORE, AFFOLTER, VERNAU, 2006). Como a paciente apresentava-se clinicamente mal desde o atendimento inicial, não foi possível realizar procedimentos como biópsia hepática ou esplênica, que trariam maiores esclarecimentos e, consequentemente, permitiriam um melhor direcionamento do tratamento.

Conclusão: A HS é uma enfermidade complexa, de natureza imunológica e comportamento agressivo, cuja diversidade de manifestações clínicas e a raridade dos casos dificultam o diagnóstico precoce e o tratamento adequado. O relato apresentado evidencia não apenas a gravidade da doença, mas também os desafios enfrentados na medicina veterinária para identificar e manejar corretamente em tempo hábil para proporcionar maior sobrevida.

Referências

- MOORE, P. F. Histiocytic diseases. *Veterinary Clinics: Small Animal Practice*, v. 53, n. 1, p. 121-140, 2023.
- MOORE, P. F.; AFFOLTER, V. K.; VERNAU, W. Canine hemophagocytic histiocytic sarcoma: a proliferative disorder of CD11d+ macrophages. *Veterinary Pathology*, v. 43, n. 5, 2006. p. 632-645.
- TEIXEIRA, L.; FERREIRA, K. C. R. DA S.; OLIVEIRA, L. O. DE; OLIVEIRA, R. T. DE; SONNE, L.; PAVARINI, S. P. Histiocitose Maligna Sistêmica em um cão: Relato de Caso. *MEDVEP. Revista Científica de Medicina Veterinária. Pequenos Animais e Animais de Estimação*, v. 9, n. 28, 2011. p. 97-101.

ORGANIZADORES::



Programa de Residência
Profissional em Saúde em
Medicina Veterinária



III Encontro sobre Raiva em Mato Grosso do Sul - III E-Raiva

Rafaella Z. Valensuela^{1*}, Letícia S. R. Amorim³, Janine F.V. Almeida², Fabio S. Araujo^{2,3}, Leila S. Ullmann³, Juliana A. Galhardo³

¹Médica-veterinária, egressa; ²Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (IAGRO); ³Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

*Autor correspondente: zanettinrafaella1@gmail.com

Introdução Extensão universitária vincula o aprendizado acadêmico com a aplicabilidade na vida profissional, unindo a universidade com as demandas da sociedade e possibilitando o compartilhamento de saberes. Projetos de eventos visam oferecer à sociedade a oportunidade de discussão, qualificação e a materialização do princípio de curricularização da extensão, integrando indissociavelmente ensino, pesquisa e o compromisso social da Universidade. A raiva é uma zoonose viral quase 100% fatal causada pelo *Lyssavirus rabies*, que acomete mamíferos nos ciclos urbano, silvestre, rural e aéreo. Há 10 anos ocorreu o último caso humano de raiva no estado, o tema central do III E-Raiva, que promoveu a discussão sobre os diversos aspectos relacionados à transmissão e perpetuação da raiva em MS.

Material e Métodos O III E-Raiva ocorreu de 15 a 20 de setembro de 2025 no Centro de Convenções Arquiteto Rubens Gil de Camilo, dividido em dois pré-eventos: 1 - defesas sanitárias estaduais (DSA), 2 - secretarias municipais de saúde do estado (SMS) e, o evento principal. O evento foi organizado pela UFMS e pela IAGRO / SEMADESC, além de outros parceiros. Acadêmicos de graduação, pós-graduação e egressos participaram da equipe da organização, atuando como monitores e voluntários durante o evento.

Resultados e discussão Ao todo, foram mais de 600 participantes. A reunião das DSA contou com 297 participantes de 18 estados, rediscutindo o PNCRH e com apresentação de 17 trabalhos (poster). O encontro das SMS contou com 98 participantes de 31 municípios do estado, discutindo a profilaxia à raiva, realizando a oficina sobre envio de amostras biológicas para a vigilância da raiva urbana (30 participantes) e apresentação de um trabalho (poster). O evento principal contou com 13 palestras, uma mesa redonda e participação de 423 pessoas. O evento foi transmitido e está disponível no canal da IAGRO no YouTube. A equipe contou com 47 estudantes de graduação da disciplina de Saúde Pública, além de outros 15 monitores (bolsistas de iniciação científica, residentes, mestrandos e egressos). O evento transcendeu a sala de aula para se tornar um catalisador na formação discente e na resposta efetiva às demandas da sociedade, discutindo todos os ciclos de transmissão da raiva, metodologias de prevenção e controle e proteção à vida animal e humana.

Conclusão E-Raiva foi um importante evento de extensão, impactando a sociedade participante, contribuindo significativa e positivamente para atualizações sobre a raiva e o fortalecimento de ações de saúde pública, saúde animal, e saúde única.

Referências

AGUIAR, T.D.F.; COSTA, E.C.; BENEDITO, N.R.; et al. Risco de transmissão do vírus da raiva oriundo de sagui (*Callithrix jacchus*), domiciliado e semidomiciliado, para o homem na região metropolitana de Fortaleza, Estado do Ceará. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. n.3. v.44. p.356-363, 2011. DOI: 10.1590/S0037-86822011005000031.

CANON, C. A. S.; PELEGRINELLI, G. Extensão universitária: o impacto de um projeto de extensão na formação profissional dos discentes na educação superior. Revista UFG, Goiânia, v. 19, 2019. DOI: 10.5216/revufg.v19.59799.

FLORES, E.F. Virologia Veterinária. 1ed. Santa Maria: UFSM, 2007. p.705-711.

ORGANIZADORES::



Influência dos Estímulos Visuais e Olfativos na Preferência Alimentar de Araras-Canindé (*Ara ararauna*) em Cativeiro

Mateus Masselane Ribeiro^{1*}, Stefany Cavalcante Kalmann¹, Charles Kiefer¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

*Autor correspondente: mateus.masselane@ufms.br

Introdução As aves conhecidas como psittacíformes são muito populares ao redor do mundo devido à sua natureza sociável, inteligência e habilidade de imitar sons. Elas possuem um grande número de papilas gustativas, entre 300 e 400, que são as mais desenvolvidas e especializadas de todas as aves, permitindo que elas percebam as mesmas qualidades gustativas que os humanos, como salgado, azedo, amargo e doce. Além disso, as araras vermelhas (*Ara macao*) também podem utilizar de pistas olfativas para tomar decisões sobre o forrageamento (HERNÁNDEZ et al. 2022). Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo avaliar e comparar a influência dos estímulos visuais e olfativos no comportamento e nas preferências alimentares de araras-canindé (*Ara ararauna*) em processo de reabilitação.

Material e métodos Foram utilizados 17 indivíduos mantidos no Centro de Reabilitação de Animais Silvestres (CRAS), em Campo Grande-MS, submetidos a testes com estímulos visuais e olfativos de forma isolada e combinada. No ensaio visual, ofertou-se fubá padronizado em formato de pellets, tingido com sete colorações distintas (amarelo, laranja, vermelho, marrom, roxo, verde e azul), em recipientes de inox contendo 50g cada, dispostos aleatoriamente e mantidos no recinto por duas horas. No ensaio olfativo, forneceram-se seis aromas (água, vinagre de maçã, chá de canela e cravo, suco de mamão, banana e manga), acondicionados em recipientes perfurados (150mL cada) que impediam a visualização do conteúdo, permitindo apenas a detecção do aroma; considerou-se interação qualquer contato direto do bico ou pés com o recipiente, registrado por câmeras. No ensaio combinado (cor/aroma), utilizaram-se as duas colorações (amarelo e marrom) associadas a três aromas (mamão, água e vinagre), totalizando seis combinações, cada uma com 70g de alimento, permanecendo no ambiente por duas horas. As avaliações envolveram registros por câmeras, pesagem do consumo e análise visual do comportamento, e os dados foram submetidos ao teste de Scott-Knott a 5% de significância.

Resultados e discussão Ambos os estímulos influenciaram significativamente as escolhas alimentares. A cor amarela foi a preferida (15,98g), seguida por laranja (12,88g) e vermelho (12,61g), enquanto, entre os aromas, o mamão (48,27) e a manga (23,33) apresentaram maior atratividade. No ensaio combinado o alimento que apresentou o maior consumo ($P < 0,05$) foi com a tonalidade amarela com o aroma do mamão (36,17g), seguido pelo amarelo/água (26,12g) e os seguintes foram estatisticamente semelhantes entre si, evidenciando que todas as combinações com a cor marrom e o amarelo/vinagre apresentaram o menor consumo, independentemente do aroma, apontando baixa atratividade por parte das araras, mesmo com seu aroma de preferência.

Conclusão Estímulos sensoriais visuais e olfativos influenciam o comportamento alimentar da espécie arara-canindé (*Ara ararauna*), sendo que há maior preferência pelo consumo de alimentos na cor amarela e os aromas de mamão e manga são mais atrativos. Embora o olfato tenha papel relevante, o sentido visual é o principal fator na tomada de decisão alimentar, especialmente quando associado a cores previamente preferidas, juntamente com um aroma frutado preferido.

Agradecimentos À Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), à Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (FUNDECT) e ao Centro de Reabilitação de Animais Silvestres (CRAS).

Referências

HERNÁNDEZ MC, VILLADA AM, BARJA I. Onto the sense of smell in macaws, amazons and toucans: can they use volatile cues of fruits to make foraging decisions?. Integrative Zoology, 18, 762–771, 2022.

ORGANIZADORES::



Programa de Residência
Profissional em Saúde em
Medicina Veterinária



Injúria renal aguda em cão: relato de caso

Jordana Rebello^{1*}, Verônica Terra¹, Fabiano Fabrizio¹, Silvana Camalac¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS.

^aAutor correspondente: jordana180@gmail.com

Introdução Injúria renal aguda é definida como uma lesão no parênquima renal, com diminuição da função renal, implicando em azotemia e oligúria/anúria. As causas incluem fatores pré-renais, renais e pós-renais. O diagnóstico é com base na análise de creatinina, um aumento de 0,3 mg/dL em 48 horas, o grau de lesão renal dependerá da origem, duração e extensão da lesão. O tratamento é de suporte e depende da clínica apresentada pelo paciente, dando condição até o rim se recuperar (SEGEV et al., 2024).

Relato do caso Cadela SRD, 10 anos, atendida no HV-UFMS com hiporexia há 20 dias e vômitos eventuais. Ao exame físico, apresentava hálito urêmico, taquipneia e PA de 90 mmHg. Os exames laboratoriais evidenciaram azotemia grave (creatinina 20 mg/dL), anemia arregenerativa com VG 29%, trombocitopenia, acidose metabólica, proteinúria e DU 1.010, com PCR e sorologias negativas para hemoparasitoses, leishmaniose e leptospirose. Diagnóstico IRA foi estabelecido, sendo iniciada fluidoterapia, suporte intensivo e infusão contínua de furosemida 0,6 mg/kg/6h devido à oligúria. Sonda esofágica foi instalada para suporte nutricional. Indicada terapia de substituição renal (TSR), não realizada por limitações financeiras. Após 20 dias, a creatinina reduziu para 7 mg/dL, porém houve piora clínica cinco dias após a alta hospitalar, resultando em eutanásia.

Resultados e discussão A paciente foi classificada como estágio V-2 segundo a IRIS, indicando extenso comprometimento do parênquima renal, severa disfunção funcional e prognóstico reservado, com risco de óbito em 5 a 10 dias sem TSR. O desfecho poderia ter sido mais favorável caso a TSR fosse realizada, visto que é fundamental em casos de azotemia grave e oligúria (COWGILL, 2016). O alto grau de lesão possivelmente levou a paciente a desenvolver DRC em estágio avançado culminando com piora clínica. O quadro sugeria componentes pré-renais e renais, visto que houve redução para estágio IV após correção volêmica. Os principais indicadores de pior prognóstico são diarreia, taquipneia, anemia, trombocitopenia, anúria/oligúria, aumento das enzimas hepáticas e acidose metabólica, todos apresentados pela paciente (RIMER, et al, 2022)

GRAU DE IRA	CREATININA	DESCRIÇÃO CLÍNICA
I	<1,6 mg/dL	IRA Não azotêmico: IRA documentada (histórico, laboratorial, imagem), aumento de 0,3 mg/dL em 48 de creatinina e oligúria <1mg/kg/h por 6h
II	1,7-2,5 mg/dL	IRA leve
III	2,6-5 mg/dL	IRA moderada a grave: IRA documentada, aumento das gravidades de azotemia e insuficiência renal funcional
IV	5,1-10 mg/dL	IRA moderada a grave
V	> 10 mg/dL	IRA moderada a grave

Figura 1. Classificação IRA. Fonte: Adaptado de IRIS, 2016.



Figura 2. Ilustração IRA. Fonte: Adaptado de IRIS, 2016.

Conclusão O caso evidencia a gravidade e complexidade da insuficiência renal aguda em estágios avançados, especialmente sem acesso à terapia de substituição renal. Apesar do manejo intensivo, a resposta foi parcial. Ressalta-se a importância do diagnóstico precoce e da intervenção terapêutica imediata

Referências

- RIMER D. et al. Acute kidney injury in dogs: Etiology, clinical and clinicopathologic findings, prognostic markers, and outcome. J Vet Intern Med 2, 609-618, 2022.
- COWGILL, L. Grading of acute kidney injury. IRIS, 2016.
- SEGEV, G. et al. International Renal Interest Society best practice consensus guidelines for the diagnosis and management of acute kidney injury in cats and dogs. The Veterinary Journal. 305, 1-11, 2024.

Lesão com diferenciação hepatóide em felino: relato citopatológico

João Victor S. Alves^{1*}, Jade G. O. Nascimento¹, Natália F. Manoel¹, Brenda M.E.S. Reis¹, Stephanie C. Lima¹, Samara I. R. Moraes¹, Alda I. Souza¹.

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS;

*Autor correspondente: joaopatovet@gmail.com

Introdução: Tumores de glândulas hepatóides são descritas predominantemente em cães machos não castrados. Em felinos a ocorrência é rara, com esregistros presentes na literatura, possivelmente pela ausência de glândulas hepatóides funcionais bem desenvolvidas (GOLDSCHMIDT, 1984). Assim, a identificação citológica de lesões com diferenciação hepatóide nessa espécie é achado incomum e clinicamente relevante. Este trabalho descreve um caso citopatológico sugestivo de adenoma hepatóide em felino, destacando características morfológicas e a necessidade de confirmação histopatológica.

Relato do caso: Gata, SRD, 7 anos, foi atendida no Hospital Veterinário da FAMEZ – UFMS, com nódulo perianal firme, alopecico, não aderido ($\approx 2,5 \times 3,0$ cm) de coloração rósea, com evolução de 3 semanas e episódios de sangramento, sem resposta a antibiótico e anti-inflamatório. Realizou-se punção aspirativa por agulha fina (PAAF) para exame citopatológico.

Resultados e discussão: Na avaliação citopatológica foram observadas células epiteliais com aspecto hepatóide, com moderada anisocitose, anisocariose e anisonucleólise, sugerindo neoplasia de glândula hepatóide. O diagnóstico definitivo requer confirmação histopatológica, mas a citologia permite orientação inicial por ser um método minimamente invasivo, rápido e de baixo custo, fornecendo evidências morfológicas que orientam a conduta diagnóstica e terapêutica (OLIVEIRA et al., 2021). Em felinos, a diferenciação hepatóide é excepcional e deve integrar o diagnóstico diferencial de massas perianais, reforçando a correlação clínico-citológica e a indicação de biópsia para elucidação (GOLDSCHMIDT, 1984; RASKIN, 2023). Assim, a descrição citológica bem documentada em espécies na qual essa neoplasia é rara contribui para protocolos de triagem, evita atrasos terapêuticos e apoia o aconselhamento ao tutor enquanto se aguarda a confirmação histopatológica.

Conclusão: A descrição citopatológica compatível com adenoma hepatóide em felino reforça sua inclusão no diagnóstico diferencial de massas perianais, orienta triagem e conduta terapêutica, e mantém a necessidade de confirmação histopatológica.

Referências:

GOLDSCHMIDT, Michael HMSC., BVMS, MRCVS. Neoplasias das glândulas sebáceas e hepatóides de cães e gatos. The American Journal of Dermatopathology, v. 6, n. 3, p. 287-294, jun. 1984.
OLIVEIRA, A.P.; RODRIGUES, V.T.S.; SANTOS, J.P.; SOUZA, V.F.M.; MENDONÇA, F.L.M.; CARNEIRO, I.O.; JÚNIOR, D.C.G.; VIEIRA, L.C.A.S. Utilização do exame citológico no diagnóstico de afecções de cães e gatos. Research Society and Development, v. 10, n.12, p.1-12, 2021.
RASKIN, R. E.; MEYER, D. J. Canine and Feline Citology: a color atlas and interpretation guide. 4^a.ed. St. Louis: Elsevier, 2023.

ORGANIZADORES::



Programa de Residência
Profissional em Saúde em
Medicina Veterinária



Levantamento sorológico de brucelose bovina em propriedades atendidas pela PantaEmbryo em Nioaque/MS

Silvio André Isler^{1,4,*}, Fredy Ribeiro Ferreira Lima², Tamires Luzia Diniz de Oliveira^{4,5}, María Paula Rozo Hernández⁴, Jorge Luis Torres García⁴, Aracy Garcia Travassos dos Santos¹, Wender da Silva Arruda¹, Pedro Gabriel Cristaldo Skrzypczak¹, Mariane Gabriela Cesar Ribeiro Ferreira¹, Fabiana de Andrade Melo Sterza¹

¹Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS; ²Lima e Lima Consultoria Agropecuária; ³Universidad de los Llanos; ⁴Agência de Defesa Sanitária Animal e Vegetal - Iagro – UVL/Nioaque; ⁵Centro Universitário Internacional - Uniter

* Autor correspondente: islersilvio@gmail.com

Introdução A brucelose bovina (BB) é uma antropozoonose distribuída mundialmente. O Programa Nacional de Controle e Erradicação de Brucelose e Tuberculose – PNCEBT – estabelece a vacinação obrigatória das fêmeas com a vacina B19 (FERREIRA et al., 2023). Endêmica no Brasil, tem um limitado conhecimento da sua prevalência na literatura (DOS SANTOS ROCHA et al. 2024). O último levantamento de BB oficial feito no Mato Grosso do Sul data de 2009, onde foi verificado que 30,6% dos rebanhos apresentaram animais positivos para BB, enquanto a prevalência para animais foi de 7%, embora as prevalências foram claramente menores em rebanhos destinados à produção leiteira, onde a prevalência para rebanhos foi de 14,8% (LEAL FILHO et al., 2016). A cobertura vacinal em Nioaque (92,3%), no ano de 2024, foi superior à média em Mato Grosso do Sul (85,8%) e no Brasil (71,8%), demonstrando a eficiência das ações de defesa sanitária animal na região.

Material e métodos A PantaEmbryo, num programa de produção de embriões para incrementar a produtividade leiteira de pequenas propriedades no município de Nioaque, realizou levantamento de BB de todos os animais em idade reprodutiva, na sua abordagem inicial, com o objetivo de evitar perdas gestacionais pela patologia, já que a mesma é causadora de abortamentos. Uma coleta de sangue foi realizada em 115 animais (112 fêmeas e 3 machos) de três propriedades com média de $24,7 \pm 15,4$ animais cada. A idade média das fêmeas era de $63 \pm 26,6$ meses e dos machos de 44 ± 15 meses. Os soros sanguíneos foram submetidos ao teste Antígeno Acidificado Tamponado (AAT), animais positivos foram retestados pelo teste 2-Mercaptoetanol (2-ME) e pelo teste de Polarização Fluorescente (TPF).

Resultados e discussão Apenas uma fêmea prenha, de 50 meses, pertencente a uma das propriedades apresentou resultado positivo para brucelose bovina ao exame AAT, inconclusivo para o teste 2-ME e positivo para o TPF. A prevalência por animais foi bem menor (0,9% x 7%) que a verificada por LEAL FILHO et al. (2016), enquanto que a de rebanhos foi muito semelhante (33,3% x 30,4%).

Tabela 1. Prevalência sorológica de brucelose bovina.

Grupos	Rebanhos	Fêmeas	Machos	Macho e fêmeas
Porcentagem de Prevalência %	33,3 (1/3)	0,89 (1/112)	0 (0/3)	0,87 (1/115)

As porcentagens de prevalência são apresentadas acima.

Conclusão A prevalência de BB nas propriedades atendidas pela PantaEmbryo em Nioaque é baixa; o uso da vacinação contra brucelose, conforme estabelecido pelo MAPA, pode estar sendo importante na redução da prevalência em animais.

Referências

- DOS SANTOS ROCHA, Isis Daniele et al. Distribution, seroprevalence and risk factors for bovine brucellosis in Brazil: Official data, systematic review and meta-analysis. Revista argentina de microbiología, v. 56, n. 2, p. 153-164, 2024.
- FERREIRA, B. F. S. et al. Economic analysis of bovine brucellosis control in the Rondônia state, Brazil. Tropical Animal Health and Production, v. 55, n. 3, p. 225, 2023.
- LEAL FILHO, J. M. et al. Control of bovine brucellosis from 1998 to 2009 in the state of Mato Grosso do Sul, Brazil. Semina: Ciências Agrárias, v. 37, n. 5Supl2, p. 3467-3478, 2016.

ORGANIZADORES::



Programa de Residência
Profissional em Saúde em
Medicina Veterinária



Mastocitemia detectada no hemograma: sinal de alerta no mastocitoma canino

João V. S. Alves^{1*}, Natália F. Manoel¹, Brenda M.E.S. Reis¹, Stephanie C. Lima¹, Ariane D. Carvalho¹, Silvana M. Caramalac¹, Jade G. O. Nascimento¹, Alda I. Souza¹.

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS;

*Autor correspondente: joaopatovet@gmail.com

Introdução: O mastocitoma cutâneo são tumores frequentes em cães e apresentam comportamento biológico variável (ZHELAVSKYI et al., 2025). A Mastocitemia é caracterizada pela presença de mastócitos circulantes no sangue periférico e costuma associar-se a maior grau de malignidade e requer atenção no hemograma, pois este achado contribui na tomada de decisões clínicas do paciente (BLACKWOOD et al., 2012; GRANO et al., 2012). Reconhecer e relatar mastocitemia em mastocitoma ajuda a consolidar protocolos de triagem e seguimento dos casos. Este trabalho descreve dois casos de mastocitoma com mastocitemia, resumindo achados clínico-laboratoriais e discutindo implicações práticas para a rotina.

Relato do caso: Caso 1: Bulldog Francês, macho, 10 anos, contendo nódulos em região escrotal e braquial; a citologia por PAAF foi compatível com mastocitoma. O animal foi submetido à excisão cirúrgica e quimioterapia e posteriormente apresentou recidiva na região púbica. Caso 2: fêmea, SRD, 8 anos, apresentando nódulo cervical lateral; a citologia foi compatível com mastocitoma. Em ambos, realizou-se hemograma, que evidenciou mastocitemia, sugerindo envolvimento sistêmico.

Resultados e discussão: A presença de mastócitos circulantes em ambos os pacientes sustentam envolvimento sistêmico e orientam o estadiamento ampliado. A presença de mastocitemia em pacientes com mastocitoma representa um achado clínico de importância prognóstica, pois sugere disseminação sistêmica das células neoplásicas e possível infiltração da medula óssea. Esse achado, geralmente, está associado a formas avançadas da neoplasia, caracterizadas por maior potencial metastático e menor sobrevida (MARCANATO et al., 2008; GRANO et al., 2012). A ocorrência de mastócitos circulantes pode refletir um comportamento biológico agressivo e pode ser interpretada como um indicador de mau prognóstico, ressaltando a importância da avaliação hematológica e citológica como ferramentas complementares no estadiamento e monitoramento desses pacientes (GRANO et al., 2012).

Conclusão: Registrar a mastocitemia em mastocitomas, como nestes dois casos, ajuda a padronizar a triagem e consolidar protocolos, por estar frequentemente associada a maior agressividade da neoplasia.

Referências:

- BLACKWOOD, L. et al. European consensus document on mast cell tumours in dogs and cats. *Journal of Small Animal Practice*, v. 53, n. 11, p. 1-13, 2012.
- GRANO et al. Visceral mast cell tumor and mastocytosis in a dog. *Brazilian Journal of Veterinary Pathology*, v. 5, n. 3, p. 142-145, 2012.
- MARCONATO, L. et al. Clinicopathological findings and results of bone marrow aspiration in dogs with cutaneous mast cell tumours: 157 cases (1999–2002). *Journal of Small Animal Practice*, v. 49, n. 11, p. 557-561, 2008.
- ZHELAVSKYI, M. et al. Canine mast cell tumors: clinical signs, laboratory diagnosis, treatment, and prognosis. *World's Veterinary Journal*, v. 15, n. 1, p. 31-41, 2025. DOI: 10.54203/scil.2025.wvj4

ORGANIZADORES::



Métodos de Captura de Abelhas sem Ferrão

Christian dos Santos Araújo da Cunha^{1*}, Gabriela Puhl Rodrigues¹, João dos Santos Menezes¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS;

Autor correspondente: christian.santos@ufms.br.

Introdução No Brasil, foram registradas cerca de 250 espécies de abelhas sem ferrão, o que posiciona o país como o de maior diversidade desse tipo de abelha em todo o mundo (MENEZES, 2020). A meliponicultura, que consiste na criação organizada dessas abelhas, era já realizada por povos indígenas e, hoje em dia, é conduzida com objetivos comerciais, possibilitando a obtenção de mel, pólen, colônias e diversos outros subprodutos (ANDRADE; SILVA, 2016).

Relato do Caso Na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FAMEZ/UFMS), foram instaladas iscas PET suspensas e enterradas para capturar colônias de abelhas sem ferrão. No bairro Caiçara, três iscas suspensas e duas enterradas foram posicionadas, com uma isca enterrada capturando uma colônia de *Tetragonisca angustula* (Jataí). Outra isca enterrada, instalada no Parque das Nações Indígenas, também capturou uma colônia de Jataí, totalizando duas colônias.

Resultados e discussão as iscas PET enterradas demonstraram maior eficácia na captura de colônias de *Tetragonisca angustula* em comparação com as suspensas. Das cinco iscas no bairro Caiçara, uma enterrada foi bem-sucedida, assim como a do Parque das Nações Indígenas. A maior eficiência das iscas enterradas pode estar relacionada à proteção contra intempéries e maior atratividade. As iscas suspensas não capturaram colônias, sugerindo menor adequação. A escolha estratégica dos locais foi determinante para o sucesso (GEHRKE et al., 2024).



Figura 1. Iscas PET suspensas e enterradas utilizadas na captura de abelhas sem ferrão.

Conclusão As iscas PET enterradas foram mais eficazes que as suspensas na captura de colônias de *Tetragonisca angustula*, com destaque para locais estrategicamente selecionados. Esses resultados reforçam a importância de métodos adequados e posicionamento cuidadoso para promover uma meliponicultura sustentável, minimizando impactos ambientais.

Referências

ANDRADE, M. A. P.; SILVA, M. O. Criação de abelhas sem ferrão no bioma Caatinga. In: SILVA, F. O. (Org.). Abelhas sem ferrão: fundamentos da meliponicultura. 1. ed. Recife: UFPE, 2016. p. 145-162.

COLETTTO-SILVA, A. Captura de enxames de abelhas sem ferrão (Hymenoptera, Apidae, Meliponinae) sem destruição de árvores. Acta Amazônica, v. 35, n. 3, p. 383-388, 2005.

GEHRKE, F. D. S. et al. Novo método de multiplicação de abelhas, com captura de abelhas silvestres, sem danos ambientais, 2024.

MENEZES, C. Meliponicultura: aspectos biológicos. 1. ed. Taubaté, SP: EdUnitau, 2020.

ORGANIZADORES::



Programa de Residência
Profissional em Saúde em
Medicina Veterinária



Microfilaremia por *Dirofilaria immitis* em cão residente no MS: alerta epidemiológico em área de baixa prevalência

Natália F. Manoel^{1*}, Brenda M.E.S. Reis¹, João V. S. Alves¹, Stephanie C. Lima¹, Mariana K. Yasuda¹, Flávia T. V. Freitag¹, Jade G. O. Nascimento¹, Alda I. Souza¹.

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

Autor correspondente: natalia_f@ufms.br.

Introdução: A dirofilariose canina causada pela *Dirofilaria immitis*, tem relevância zoonótica e predomina em regiões tropicais, subtropicais e litorâneas, com condições favoráveis à transmissão vetorial (AMERICAN HEARTWORM SOCIETY, 2024). O Mato Grosso do Sul (MS) é classificado como área de baixa prevalência com raros relatos da doença (SOARES et al., 2020). A presença de vetores (*Anopheles*, *Aedes* ou *Culex*) e o trânsito de animais sustentam o risco de introdução e manutenção do agente (AMERICAN HEARTWORM SOCIETY, 2024). O presente relato descreve microfilaremia por *D. immitis* em um cão residente no MS, ressaltando implicações epidemiológicas em áreas não endêmicas.

Relato do caso: Uma cadela, da raça Shih-tzu, com 9 anos de idade, foi atendida no Hospital Veterinário da FAMEZ-UFMS, em agosto de 2025, com histórico de anorexia, adipsia e apatia. O tutor relatou viagem a Arraial do Cabo - RJ com o animal, no início do mesmo ano. Foram solicitados hemograma, creatinina, proteína total (PT), alanina aminotransferase (ALT), fosfatase alcalina (FA), albumina e teste 4Dx Plus (IDEXX Laboratories) - Ensaio de Imunoabsorção Enzimática (ELISA) para pesquisa de antígenos e/ou anticorpos de agentes infecciosos, além de radiografia torácica e ecocardiograma.

Resultados e discussão: Observou-se linfopenia, trombocitopenia, presença de microfilárias à microscopia e aumento da PT, devido à hiperglobulinemia e elevação da atividade da ALT. O teste sorológico foi positivo para *D. immitis* e *Anaplasma* spp. Na radiografia, havia dilatação do tronco da artéria pulmonar e no ecocardiograma, foram visualizadas estruturas hiperecogênicas móveis, evidenciando a presença de vermes adultos. Em área de baixa prevalência, a viagem ao RJ configura caso importado e, dada a presença de mosquitos vetores no estado, recomenda-se triagem pós-viagem e profilaxia regular para reduzir a manutenção do ciclo (AMERICAN HEARTWORM SOCIETY, 2024; SOARES et al., 2020). A circulação local de *Anaplasma* pode explicar parte das alterações hematológicas (SILVA et al., 2025) e deve integrar os algoritmos de triagem, ao lado da investigação para *D. immitis*.

Conclusão: Em área não endêmica, a confirmação de *D. immitis* em animal com viagem prévia sustenta a triagem pós-viagem e a profilaxia como medidas prioritárias de prevenção.

Referências

AMERICAN HEARTWORM SOCIETY. Canine Heartworm Guidelines. Atualizado em 2024. Disponível em: <<https://www.heartwormsociety.org/veterinary-resources/american-heartworm-society-guidelines>>.

SILVA, L. C. et al. Canine infection by *Ehrlichia canis* and *Anaplasma platys* in the semiarid region of Brazil: frequency and molecular characterization. Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal, v. 26, Artigo 2025002, 2025. DOI: 10.1590/20250002.

SOARES, R. L. et al. First canine dirofilariosis report (*Dirofilaria immitis*) in Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brazil. Acta Veterinaria Brasilica, Mossoró, v. 14, n. 3, p. 144–148, 2020.

ORGANIZADORES::



Programa de Residência
Profissional em Saúde em
Medicina Veterinária



***Moringa oleifera* no tratamento de verminose em ovinos**

Kamily Alves Carvalho¹, Denilson de Oliveira Guilherme²

¹Universidade Católica Dom Bosco – UCDB; ²Universidade Católica Dom Bosco – UCDB;

^a Autor correspondente: ra195735@ucdb.br

A *Moringa oleifera*, originária da Índia, é valorizada por seu alto valor nutricional e propriedades medicinais, destacando-se por sua ação antimicrobiana e anti-helmíntica (HEMERITA, 2024; FUGLIE, 2001; ALVES, 2024). Estudos mostram sua eficácia no controle de parasitas gastrointestinais em ovinos (EMBRAPA, 2019). Pois o uso excessivo de vermífugos sintéticos tem causado resistência em parasitas (FORTES; MOLENTO, 2013; KAPLAN; VIDYASHANKAR, 2012). O presente estudo busca avaliar, in vitro, a eficácia do extrato da *moringa* na mortalidade e inibição do desenvolvimento de larvas de nematoides. Assim, pretende-se investigar uma alternativa natural ao controle parasitário em pequenos ruminantes. As fezes de ovinos infectados serão coletadas diretamente do reto, armazenadas refrigeradas e utilizadas na coprocultura para obtenção de larvas L3. As larvas serão recuperadas pelo método de Baermann, concentradas por centrifugação e preparadas para análise. Quatro tipos de extratos aquosos de folhas de *moringa* serão testados in vitro, com 12 repetições cada. A viabilidade larval será avaliada após 24 e 48 horas de incubação a 27°C. Os resultados mostraram que a eficácia dos extratos de *Moringa oleifera* depende do método de preparo, da concentração e do tempo de exposição. No tempo inicial (0h), o macerado a 1% apresentou melhor efeito, enquanto no 5% os resultados foram inconsistentes, destacando-se apenas à fervura. Após 24h, houve maior mortalidade larval em concentrações mais altas, especialmente com fervura e infusão, enquanto o batido a 5% manteve baixa eficácia. Em 48h, os extratos em 10% mostraram maior eficiência, com destaque para infusão e fervura, que mantiveram desempenho consistente. O macerado apresentou resultados variáveis, enquanto o batido mostrou ineficiência em várias combinações. O controle revelou mortalidade natural próxima a alguns tratamentos. Assim, os métodos infusão e fervura em concentrações elevadas se mostraram mais promissores.

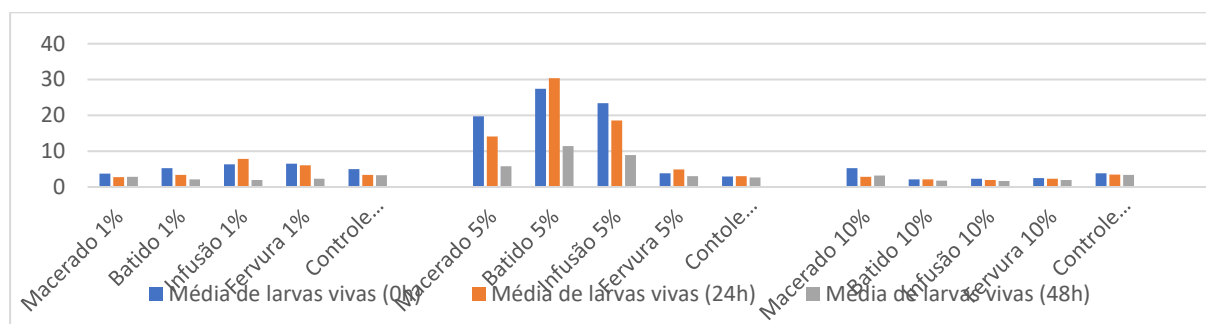


Figura 1. Média de larvas vivas de *Haemonchus contortus* em função do tempo de exposição (horas) e das diferentes concentrações dos extratos

Conclui-se que a eficácia larvicida dos extratos de *Moringa oleifera* variou conforme preparo, concentração e tempo de exposição. Os métodos de infusão e fervura, especialmente em 10% e após 48h, mostraram maior consistência nos resultados. Já o batido apresentou baixa eficiência, enquanto o macerado teve desempenho intermediário e variável.

Agradecimentos Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul – FUNDECT.

Referências

BENAVIDES, M. V.; MINHO, A. P. É possível estimar a eficiência real dos anti-helmínticos por meio de testes in vitro? Bagé: Embrapa Pecuária Sul, 2017. 6 p.
ECHEVARRÍA, F. A. M.; SOUTELLO, R. G. V.; MOLENTO, M. B. Resistência anti-helmíntica em nematoides gastrintestinais de pequenos ruminantes: avanços e limitações para seu diagnóstico. Pesquisa Veterinária Brasileira, v.33, n.12, p.1391-1402, 2013.

ORGANIZADORES::



Elaboração de hotéis para abelhas solitárias

Pedro H. C. Caldo^{1*}, Cassia M. B. Araújo¹, Rafaely G. A. Antunes¹, Milene S. Rocha¹, Lorenzo R. P. Duarte¹, Christian S. A. da Cunha¹, Leonel L. Duarte¹, Samara G. Galvão¹, João S. Menezes¹, Gabriela P. Rodrigues¹.

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

*Autor correspondente: Pedro_c_caldo@ufms.br.

Introdução Atualmente são conhecidas mais de vinte mil espécies de abelhas ao redor do mundo, cuja maior parte vive de forma solitária, enquanto outras são sociais (ROSKOV et al., 2015). No tocante às abelhas solitárias, algumas espécies já são criadas de forma racional e usadas para fins de polinização em alguns países. No Brasil, apesar da existência de um grande número de espécies de abelhas solitárias cuja importância como polinizadora de cultivos agrícolas já foi demonstrada, não existe criação ou uso sistemático de nenhuma espécie solitária como polinizadora (KLEIN et al., 2020). Logo, objetivou-se com este trabalho elaborar estruturas que simulam o habitat natural de abelhas solitárias, com finalidade de atraí-las, abrigá-las e estudá-las no Meliponário localizado na FAMEZ/ UFMS.

Material e métodos As estruturas conhecidas como “Hotéis para Abelhas Solitárias” foram construídas a partir de pedaços de bambu com diâmetros variados, cortados com aproximadamente dez centímetros de comprimento, visando atrair abelhas de diferentes espécies e tamanhos. Os tubos de bambu foram organizados e colados de forma aleatória dentro de estruturas de madeira com formatos hexagonais e quadrados, e posteriormente borrifados com atrativo a base de álcool e própolis para atrair as novas inquilinas. Com o material disponível, foi possível a confecção de três hotéis.

Resultados e discussão Como resultado, foram implantadas três novas estruturas no Meliponário da FAMEZ (Figura 1), as quais, além de oferecerem abrigo adequado para essas importantes polinizadoras, favorecem seus ciclos de vida, promovem a sustentabilidade e contribuem para o aumento dos níveis de polinização nas áreas próximas. Adicionalmente, essas estruturas também valorizam a estética e o paisagismo do ambiente.



Figura 1. Foto dos hotéis finalizados e instalados no Meliponário UFMS.

Conclusão Em conclusão, a realização do trabalho estimulou estudos na área e ajudou a compreender o tamanho da biodiversidade das abelhas nativas, servindo como um excelente projeto de educação ambiental, estímulo à sustentabilidade e causando um impacto positivo na polinização local. O trabalho também agregará em estudos futuros focados em abelhas solitárias.

Agradecimentos UFMS, CEDAM – UFMS Centro de Desenvolvimento em Apicultura e Meliponicultura.

Referências

- [1] KLEIN, A. et al. A Polinização Agrícola por Insetos no Brasil: Um Guia para Fazendeiros, Agricultores, Extensionistas, Políticos e Conservacionistas. Freiburg: Albert-Ludwigs University Freiburg, Nature Conservation and Landscape Ecology, 2020.
- [2] ROSKOV, Y. et al. (ed.). Species 2000 & ITIS Catalogue of Life. 2015 Annual Checklist. Naturalis, Leiden, Netherlands: Species 2000, 2015.

ORGANIZADORES::



Programa de Residência
Profissional em Saúde em
Medicina Veterinária



Mortalidade neonatal em bezerros de corte potencialmente persistentemente infectados pelo vírus da diarréia viral bovina

Breno B. Barros^{1*}, Gabriele P. da Silva¹, Daniel C. Barbosa¹, Guilherme Galgany S. de Oliveira¹, Thabata C. A. de Menezes¹, Larissa L. de Souza¹, Ricardo A. A. de Lemos¹.

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS;

* Autor correspondente: breno.braga@ufms.br

Introdução O vírus da diarréia viral bovina (BVDV) possui ampla variabilidade genética e biológica, capaz de causar imunossupressão, perdas reprodutivas e queda na produtividade de rebanhos. A infecção intrauterina antes da imunocompetência fetal (≈120 dias) pode originar bezerros persistentemente infectados (PI), principais reservatórios do vírus. Apesar das vacinas disponíveis, a prevalência global do BVDV segue alta, refletindo falhas de imunização e desafios no controle (SU et al., 2023). Este trabalho relata um surto de mortalidade neonatal em bovinos de corte naturalmente infectados por BVDV, com suspeita de infecção persistente em neonatos e destaque à importância da vigilância sanitária.

Relato do caso Durante a parição de 2025 (julho a outubro), uma propriedade de bovinos Nelore em Cassilândia (MS) registrou aumento de mortalidade neonatal. Dos sete casos, seis eram filhos de novilhas primíparas superprecoces (≈24 meses), recentemente introduzidas e em sua primeira estação reprodutiva. O sistema era de integração lavoura-pecuária, com manejo reprodutivo por inseminação artificial em tempo fixo (IATF). O protocolo vacinal incluía vacina reprodutiva polivalente (Vac Cherry® – HVBo-1, HVBo-5, BVDV-1/2, *Leptospira* spp., *Campylobacter* sp., *Haemophilus somnus*) no dia 0 da IATF e reforço após 30 dias, além de revacinação contra leptospirose no terço médio da gestação. Quatro bezerros neonatos (<7 dias) foram encaminhados ao Laboratório de Anatomia Patológica da UFMS para necropsia e exame histopatológico. Fragmentos de orelha foram testados por ELISA (IDEXX®) para detecção de antígeno de BVDV.

Resultados e discussão Dois bezerros foram positivos para BVDV. Um apresentava baixo peso (18 kg), prematuridade, onfalite supurativa e meningoencefalite bacteriana, compatíveis com septicemia neonatal, com ingestão de colostro confirmada. O outro apresentou pneumonia bacteriana, sem confirmação de colostragem. Entre os negativos, um estava autolisado e outro tinha degeneração hepática. Os achados sugerem dois bezerros potencialmente persistentemente infectados, considerando a positividade ao antígeno e os sinais de imunossupressão neonatal. O BVDV prejudica a absorção de imunoglobulinas e favorece infecções bacterianas secundárias (WALZ et al., 2020). A concentração de casos em novilhas recém-adquiridas sugere infecção fetal relacionada à introdução de animais de diferentes origens, potencialmente portadores de cepas não contempladas na vacina ou PI, comprometendo a imunidade de grupo (WALZ et al., 2020). O uso de fragmentos de orelha mostrou-se eficaz para detecção de animais positivos mesmo após ingestão de colostro, embora o custo limite sua aplicação rotineira em todo rebanho exposto, sendo mais indicado em rebanhos com histórico reprodutivo desfavorável.

Conclusão A confirmação de bezerros positivos para BVDV em rebanho de corte evidencia a circulação do vírus e seu papel como agente predisponente para perdas neonatais. Ademais, o teste imunoenzimático mostrou-se uma ferramenta prática e eficaz para detecção de animais PI.

Agradecimentos Ao CNPq, Capes e FUNDECT.

Referências

WALZ P.H. et al. Bovine viral diarrhea virus: An updated American College of Veterinary Internal Medicine consensus statement with focus on virus biology, hosts, immunosuppression, and vaccination. *Journal of Veterinary Internal Medicine* 34, 1690–1706, 2020.

SU N. et al. Prevalence of bovine viral diarrhea virus in cattle between 2010 and 2021: A global systematic review and meta-analysis. *Frontiers in Veterinary Science* 9, 1086180, 2023.

ORGANIZADORES::



Programa de Residência
Profissional em Saúde em
Medicina Veterinária



Neurocriptococose em Cão: Relato de Caso

Juliane L. Tiosso*¹, Raquel C. S. Siqueira¹, Mariana I. P. Palumbo², Verônica J. B. Terra², Andrei K. Fabretti²

¹Médica Veterinária bolsista FAPEC; ²Docente da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Autor para correspondência: juliane.tiosso@ufms.br

Introdução: A criptococose é uma doença de potencial zoonótico causada pelos agentes *Cryptococcus neoformans* e *Cryptococcus gattii*. e ocorre a partir da inalação dos esporos desses agentes. A doença pode acometer sistema respiratório, nervoso, ocular e cutâneo (MÜLLER; NISHIZAWA, 2017). Apesar da incidência ser menor em cães do que em gatos, o envolvimento do sistema nervoso (SN) é mais comum nessa espécie (SYKES *et al.*, 2010). O córtex telencefálico e o cerebelo são as regiões do SN mais acometidas. Os sinais clínicos mais frequentemente observados nos casos de neurocriptococose são cegueira, crises epiléticas e head-tilt (OLIVEIRA *et al.*, 2024). O presente trabalho busca relatar um caso de neurocriptococose em um cão.

Relato de caso: Foi atendido em um hospital-escola, um cão, macho, da raça pug, de dois anos de idade, com histórico de ter sido diagnosticado, por meio de histopatológico, com peritonite fúngica por *Cryptococcus spp.* e iniciado tratamento com itraconazol (6 mg/kg, BID, por 90 dias) há 7 dias. Na ocasião, a tutora relatou que o animal havia apresentado dois episódios espaçados de crise epilética. No exame físico, a avaliação neurológica estava normal, mas constatou-se dispneia expiratória e sibilos à ausculta pulmonar. Os exames laboratoriais revelaram: anemia (VG 15,9%) regenerativa (369.240 células/ μ L) e leucocitose (37.600 mm³) por linfocitose (7.896 mm³). Em razão do quadro de anemia severa, foi solicitado teste de reação em cadeia da polimerase (PCR) para *Babesia canis* e *Anaplasma platys*, positivo para *Babesia canis*. Após o óbito do animal, um fragmento de tecido cerebral foi enviado para o laboratório de biologia molecular, o PCR mostrou-se positivo para *C. neoformans*.

Discussão: A criptococose é uma doença oportunista que tem como importante fator predisponente a imunossupressão. No presente caso, é possível que a idade do paciente e a presença de uma comorbidade tenham sido determinantes para a progressão da doença e comprometimento do SN (MÜLLER; NISHIZAWA, 2017). Em cães, é frequente o acometimento conjunto do sistema respiratório e do SN, evidenciado no caso em questão, pela ocorrência de crises epiléticas e alterações respiratórias (OLIVEIRA *et al.*, 2024). Os achados laboratoriais evidenciados, parecem estar mais relacionados à babesiose do que a criptococose, e a presença da comorbidade está diretamente ligada ao prognóstico desfavorável e óbito do animal. Ainda, apesar de não ser o método diagnóstico padrão (cultura bacteriana), a PCR permitiu fechar o diagnóstico *post-mortem* de neurocriptococose.

Conclusão: O presente relato evidencia a importância do reconhecimento precoce dos sinais clínicos e da investigação abrangente em cães com suspeita de criptococose sistêmica, frente a possibilidade de disseminação para o SNC, especialmente em animais imunossuprimidos ou com outras comorbidades. Ainda se destaca o uso da PCR como método diagnóstico alternativo à cultura e citologia.

Referência

MÜLLER M, NISHIZAWA M. A criptococose e sua importância na Medicina Veterinária. Rev Educ Continuada Med Vet Zootec CRMV-SP. 2017;15(1):24-9.

SYKES JE, STURGES BK, CANNON MS, GERICOTA B, HIGGINS RJ, TRIVEDI SR, DICKINSON PJ, VERNAU KM, MEYER W, WISNER ER. Clinical signs, imaging features, neuropathology, and outcome in cats and dogs with central nervous system cryptococcosis from California. *J Vet Intern Med.* 2010;24(6):1427-1438.

OLIVEIRA MD, FLORES MM, MAZZANTI A, FIGHERA RA, KOMMERS GD. Neurocryptococcosis in dogs and cats: anatomopathological and fungal morphological aspects in a case series. *Pesq Vet Braz.* 2024;44:e07447.

ORGANIZADORES::



Programa de Residência
Profissional em Saúde em
Medicina Veterinária



Osteossarcoma apendicular concomitante a carcinossarcoma mamário em cadela: relato de caso

Natália de Souza Sapatera^{1*}, Victor Rodrigo Magalhães¹, Flávia Thaysa Vieira Freitag¹, Brenda Maria Emanuela Silva Reis¹, Maria Eduarda Monteiro da Silva¹, Ana Beatriz Mungo Brasil¹, Felipe Foletto Geller¹, Bruna Fernanda Firmo¹, Paulo Henrique de Affonseca Jardim¹, Paulo Antonio Terrabuio Andreussi¹.

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

*Autor correspondente: natalia.sapatera@ufms.br.

Introdução: O osteossarcoma (OSA) apendicular representa cerca de 80% dos sarcomas ósseos em cães. Trata-se de um tumor maligno de origem mesenquimal, de maior ocorrência em cães de raças grandes e gigantes (Daleck & De Nardi, 2016), sendo altamente agressivo com elevado potencial metastático (POLTON *et al*, 2025). Os tumores mamários são os mais frequentes nas cadelas, representando cerca de 50 a 70% de todas as neoplasias, sendo o carcinossarcoma um tipo histológico de comportamento biológico agressivo (DALECK & DE NARDI, 2016). Objetiva-se relatar uma cadela com OSA em tíbia concomitantemente com carcinossarcoma mamário.

Relato do caso: Foi atendida no Hospital Veterinário da UFMS (HOVET) uma cadela, fêmea, não castrada, sem raça definida (SRD), de 10 anos e pesando 12,7 kg, com histórico de claudicação no membro pélvico esquerdo (MPE) e neoformação mamária na mama abdominal caudal esquerda de 3,0 x 2,5 cm há aproximadamente 2 meses. Realizou-se punção aspirativa por agulha fina do membro acometido e da mama, com achados sugestivos de OSA e carcinoma misto/complexo, respectivamente. Na radiografia de tíbia e fíbula esquerda demonstrou lesão óssea de radiopacidade mista, associado a múltiplos focos osteolíticos em aspecto permeativo (“roído de traça”), indicativa de processo neoplásico em porção proximal, além de interrupção total da cortical bilateral da tíbia e fratura em diáfise de fíbula, sugerindo fratura patológica. Não foram detectadas metástases à distância em radiografia torácica e ultrassom abdominal, e os exames de hematológicos estavam dentro da normalidade. Realizou-se amputação do MPE e mastectomia regional e encaminhado para o exame histopatológico.

Resultados e discussão: O histopatológico evidenciou OSA grau III no MPE, com invasão vascular, e carcinossarcoma grau II na mama, sem comprometimento linfonodo. De acordo com Daleck & De Nardi (2016), a idade observada neste caso (10 anos) aproxima-se da média descrita para a ocorrência de OSA em cães (7,5 anos), e a localização do tumor em tíbia proximal segue o padrão epidemiológico esperado. No entanto, destaca-se o fato de a paciente ser SRD e de pequeno porte (12,7 kg), contrastando com o perfil descrito por Polton *et al*. (2025), que aponta maior prevalência em cães de raças grandes e gigantes, como Rottweiler, Pastor Alemão e Golden Retriever. Isso reforça a importância de se considerar o diagnóstico de OSA em animais fora do grupo de risco, sobretudo diante de sinais clínicos compatíveis. Em carcinossarcomas mamários, não se considera apenas a cirurgia um tratamento efetivo, sendo recomendada a associação de outras modalidades terapêuticas adjuvantes, como quimioterapia antineoplásica (DALECK & De NARDI, 2016).

Conclusão: O presente caso evidencia que o OSA pode acometer cães de qualquer porte ou raça, reforçando a importância de uma abordagem diagnóstica ampla e criteriosa. Além disso, a ocorrência simultânea de OSA e carcinossarcoma mamário ressalta a complexidade dos quadros oncológicos e a necessidade de acompanhamento oncológico para o tratamento adequado e a qualidade de vida do paciente.

Referências

DALECK, C. R.; DE NARDI, A. B. *Oncologia em cães e gatos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016.
POLTON, G. A.; DENNIS, M. M.; EHRHART, N. P.; FAN, T. M.; KIRPENSTEIJN, J.; WITHROW, S. J. Osteossarcoma do esqueleto apendicular em cães: consenso e diretrizes 2025. *Journal of Veterinary Oncology*, v. 18, n. 1, p. 1–22, 2025.

ORGANIZADORES::



Panorama da Atuação Científica dos integrantes do Programa de Educação Tutorial – Pet Zootecnia da UFMS (2015 a 2025)

Milene S. Rocha^{1*}, Bárbara M. de C. Silva¹, Emilly A. Schiavi¹, Júlia M. Jardim¹, Laura O. Pereira¹, Mariana B. Almeida¹, Pedro H. C. Caldo¹, Stefany T. da Silva¹, Rayara M. Rosa¹, Viviane M. O. dos Santos¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS.

^a Autor correspondente: Milene.s.rocha@ufms.br.

Introdução O Programa de Educação Tutorial (PET) é uma política pública voltada ao fortalecimento da formação acadêmica e científica de estudantes de graduação, integrando ensino, pesquisa e extensão como pilares estruturantes (Tosta et al. 2006). No contexto do PET Zootecnia–UFMS, a pesquisa científica constitui eixo essencial de desenvolvimento das competências técnico-analíticas e da autonomia intelectual dos discentes. Este estudo teve como objetivo identificar e analisar as principais áreas temáticas de atuação científica dos integrantes do PET Zootecnia no período de 2015 a 2025, destacando tendências evolutivas e o impacto do programa na consolidação da formação científica.

Material e métodos Foram coletados e sistematizados os registros do eixo PET–Pesquisa Científica, abrangendo produções acadêmicas, projetos e áreas temáticas dos trabalhos desenvolvidos entre 2015 e 2025. O ano de 2020 foi desconsiderado devido à interrupção das atividades presenciais decorrente da pandemia de COVID-19. Os dados foram organizados em planilhas e analisados de forma descritiva e categórica, permitindo a construção de gráficos comparativos que evidenciam a evolução das áreas de pesquisa e sua representatividade ao longo do tempo.

Resultados e discussão A análise das produções revelaram predominância de estudos nas áreas de Produção Animal, Ambiente, Bioclimatologia, Bem-estar e Etologia. Entre 2015 e 2019, observou-se forte concentração de pesquisas aplicadas à ambiência e conforto térmico, refletindo a consolidação da linha de Bioclimatologia Animal como eixo de referência do grupo. A partir de 2021, o gráfico de distribuição temática indica expansão e diversificação das linhas de pesquisa, com a inclusão de áreas como Sustentabilidade, Inovação Tecnológica, Nutrição e Melhoramento Genético, demonstrando maior interdisciplinaridade e aderência às demandas da produção animal tropical. Após 2022, os projetos passaram a integrar de forma mais evidente as dimensões ética, socioambiental e tecnológica, consolidando uma tendência de convergência entre produtividade, bem-estar animal e sustentabilidade.

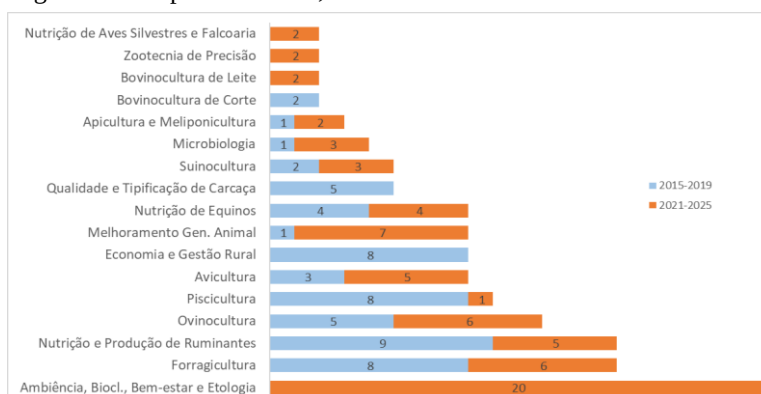


Figura 1. Distribuição das áreas de pesquisa dos integrantes do PET Zootecnia (2015–2025).

Conclusão Os resultados evidenciam o papel estratégico do PET Zootecnia–UFMS como ambiente de iniciação científica que forma profissionais com visão crítica, competência técnica e compromisso ético. A consolidação das áreas reforça o impacto do programa na preparação de zootecnistas para os desafios da produção sustentável e na promoção da inovação acadêmica.

Agradecimentos Ao CNPq, FUNDECT, CAPES, MEC e UFMS

Referências TOSTA, R. M. et al. Programa de educação tutorial (PET): uma alternativa para a melhoria da graduação. *Psicol. Am. Lat.*, n. 8, 2006. ISSN 1870-350X.

Pesos absolutos de cortes de frangos de crescimento lento alimentados com dietas contendo resíduo de cervejaria, xilanase e redução de energia metabolizável e abatidos em diferentes idades

Beatriz Teixeira de Almeida^{1*}, Natália da Rocha Pitzsch¹, Jéssica Rodrigues da Silva¹, Pamylla Mayara Pereira da Silva¹, Valmiro Romeu Madime¹, Mateus Masselane Ribeiro¹, Esther Barbosa de Oliveira¹, Luciano Fabrizio Bariani¹, Jose de Oliveira¹, Thiago Rodrigues da Silva¹, Karina Márcia Ribeiro de Souza Nascimento¹.

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

*Autor correspondente: b_teixeira@ufms.br

Objetivos Este estudo teve como objetivo avaliar o uso do resíduo de cervejaria e da xilanase sobre o peso relativo de cortes de frangos de crescimento lento submetidos a dietas contendo resíduo de cervejaria, xilanase e redução de energia metabolizável abatidos em diferentes idades de abate.

Material e métodos Foram utilizados 600 pintainhos machos da linhagem Pescoço Pelado Vermelho, distribuídos em esquema fatorial 3x3 (três dietas e três idades de abate). Cada tratamento foi composto por 5 repetições de 20 aves cada. As dietas variaram quanto à inclusão de resíduo de cervejaria (0, 5 e 15%) e xilanase, com redução de 100 Kcal/kg de energia metabolizável. As aves foram abatidas aos 70; 77 e 84 dias. Os dados obtidos de pesos dos cortes foram analisados por meio de ANOVA e teste de Tukey ($P < 0,05$).

Resultados e discussão A dieta não influenciaram ($P > 0,05$) os pesos dos cortes avaliados. Os pesos de peito, coxa e sobrecoxa aumentaram com a idade de abate, sendo maiores aos 84 dias.

Tabela 1. Pesos absolutos de cortes de frangos de corte de crescimento lento submetidos à dietas com resíduo de cervejaria, xilanase e redução de energia metabolizável abatidos em diferentes idades (70, 77 e 84 dias).

Variável (g)	Idade abate	DSR	DRX5	DRX15	Média dieta	CV (%)	Valor P		
							Dieta	Idade	D*I
Peito	70	616,00	659,40	594,20	623,2	10,07	0,6939	<0001	0,5087
	77	784,84	718,40	749,60	750,94				
	84	843,60	848,60	833,00	841,73				
Média		748,14	742,13	725,6					
Coxa + sobrecoxa	70	676,40	698,40	680,40	685,6	8,63	0,2185	<0001	0,2017
	77	877,20	776,40	803,40	819,00				
	84	900,20	909,80	836,00	882,00				
Média		817,93	794,86	773,27					
Asa	70	251,40	263,00	257,80	257,40	8,20	0,5251	<0001	0,5358
	77	301,80	289,00	284,60	291,80				
	84	318,60	296,40	302,40	317,40				
Média		290,60	282,80	281,60					

*As médias diferem pelo teste de Tukey ($P < 0,05$). **DSR: Dieta 0 Kcal/kg de redução de energia metabolizável, 0% de resíduo de cervejaria e sem xilanase. DRX5: Dieta com 100 Kcal/kg de redução de energia metabolizável, com inclusão de 5% de resíduo e com xilanase. DRX15: Dieta com 100 Kcal/kg de redução de energia metabolizável, com inclusão de 15% de resíduo e com xilanase.

Conclusão A inclusão de até 15% de resíduo de cervejaria associada a 100 g/t de xilanase em dietas com redução de 100 Kcal/kg de energia metabolizável pode ser utilizada sem prejuízo ao peso dos cortes em carcaças de frangos de crescimento lento.

Agradecimentos À Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e ao FUNDECT pelo apoio ao projeto.

Referências

FERNANDES, J. I. M. et al. Utilização de resíduos agroindustriais na alimentação animal. *Revista Brasileira de Zootecnia*, v.41, p.157–165, 2012.

ORGANIZADORES::



Piometra com ruptura uterina em gata: relato de caso

Natália de Souza Sapatera^{1*}, Victor Rodrigo Magalhães¹, Ana Beatriz Mungo Brasil¹, Fabiana Campos Moura Bergamim¹, Guilherme Vinicius Tondo¹, Iank Santos de Sousa¹, Beatriz Mendes de Oliveira¹, Arianne Domingos Carvalho¹, Paulo Henrique de Affonseca Jardim¹, Paulo Antonio Terrabuio Andreussi¹.

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

* Autor correspondente: natalia.sapatera@ufms.br.

Introdução: A piometra é uma afecção uterina grave, caracterizada pelo acúmulo de material purulento no lúmen uterino. Embora amplamente relatada em cadelas, sua ocorrência em gatas é considerada incomum. Em felinos, a piometra geralmente está associada à ovulação induzida por estímulos copulatórios ou manipulação, o que limita a duração da fase lútea e, conseqüentemente, reduz a predisposição à infecção uterina (Prestes & Landim-Alvarenga, 2022). Apesar da menor incidência, trata-se de uma emergência reprodutiva que requer diagnóstico precoce e intervenção cirúrgica imediata, uma vez que o quadro pode evoluir rapidamente para sepse e risco de óbito (Hagman, 2023). O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de piometra com ruptura uterina em uma gata, destacando os desafios terapêuticos e a evolução clínica favorável após o tratamento.

Relato do caso: Foi atendida no Hospital Veterinário da UFMS (HOVET) uma gata, fêmea, não castrada, SRD, de 6 anos e pesando 3 kg, apresentando histórico de secreção vaginal purulenta há aproximadamente 3 dias. Ao exame físico, observou-se abdômen distendido, hipotermia (34 °C), dispneia, desidratação e nível de consciência deprimido. O exame ultrassonográfico ginecológico (POCUS - Point-of-Care Ultrasound) revelou parede uterina espessada, dilatação do lúmen por conteúdo anecogênico e presença de líquido livre abdominal, sendo compatível com piometra associada à ruptura uterina. O hemograma evidenciou linfopenia (930 mm³), monocitopenia (186 mm³) e eosinopenia (96 mm³). Na bioquímica sérica, constatou-se elevação de creatinina (1,9 mg/dL) e hipoalbuminemia (1,3 g/dL). Diante do quadro, a paciente foi encaminhada para ovariectomia terapêutica sob estabilização prévia.

Resultados e discussão: Durante o procedimento cirúrgico, confirmou-se a ruptura de um corno uterino, com grande quantidade de exsudato purulento em cavidade abdominal. No atendimento, a tutora relatou o uso de progestágeno contraceptivo (“vacina anti-cio”) cerca de um ano antes do quadro clínico, fator que pode ter desempenhado papel importante no desenvolvimento da afecção. De acordo com Prestes e Landim-Alvarenga (2022), o uso de progestágenos sintéticos promove alterações endometriais císticas e supressão das defesas uterinas, favorecendo o crescimento bacteriano. Em gatas, cuja ovulação é induzida por estímulo copulatório, a fase lútea tende a ser breve; entretanto, a exposição exógena prolongada à progesterona pode aumentar o risco de infecção uterina. Conforme Hagman (2023), embora a piometra seja incomum em felinos, sua evolução costuma ser aguda e com elevado risco de sepse e ruptura uterina. A paciente apresentou leve disfunção renal (creatinina 1,9 mg/dL), possivelmente relacionada à hipoperfusão e à absorção de endotoxinas bacterianas. A intervenção cirúrgica imediata, associada à estabilização clínica prévia, foi determinante para o desfecho favorável, sendo que, após 15 dias do procedimento, a paciente retornou para retirada dos pontos, apresentando recuperação clínica completa e exames laboratoriais dentro da normalidade.

Conclusão: O presente caso evidencia que, apesar da baixa ocorrência em felinos, a piometra pode ocorrer em decorrência do uso de progestágenos contraceptivos, evoluindo rapidamente para ruptura uterina e sepse. Ressalta-se, portanto, a importância do diagnóstico ultrassonográfico precoce, da estabilização clínica e da intervenção cirúrgica imediata, bem como da conscientização sobre os riscos hormonais associados.

Referências

HAGMAN, R. Pyometra in Small Animals 3.0. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, v. 53, n. 5, p. 1223–1254, set. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.cvsm.2023.04.009>. Acesso em: 26 out. 2025.

PRESTES, N. C. & LANDIM-ALVARENGA, F. C. *Obstetrícia Veterinária*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

ORGANIZADORES::



Programa de Residência
Profissional em Saúde em
Medicina Veterinária



Plasmocitoma nasal em felino: relato de caso

Giovanna Valverde^{1*}, Luiza I. Camargo¹, Rodrigo G. Barbosa¹, Juliane C. S. Lima¹, Angélica V. R. L. Carvalho¹, Mariana I. P. Palumbo¹, Verônica J. B. Terra¹, Bruna F. Firmo¹, Andrei K. Frabretti¹.

¹Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

^a Autor correspondente: giovanna.v@ufms.br.

Introdução O plasmocitoma é uma neoplasia rara de origem plasmocitária, podendo ocorrer nas formas extramedular, óssea solitária ou como mieloma múltiplo. É menos frequente em gatos do que em cães, representando pequena parcela das neoplasias hematopoiéticas, com raros casos descritos [2,4]. A forma extramedular nasal pode ser confundida com processos inflamatórios crônicos, dificultando o diagnóstico [3]. Este relato descreve um caso de plasmocitoma nasal em felino, destacando a importância do diagnóstico precoce e do manejo clínico individualizado.

Relato do caso Uma felina sem raça definida, 14 anos de idade, foi atendida no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (HOVET-UFMS) com histórico de espirros e epistaxe unilateral persistente. Diante do caso, realizou-se rinoscopia, evidenciando espessamento de mucosas e proliferação das conchas ventrais, obstruindo parcialmente a nasofaringe. O exame histopatológico revelou proliferação difusa de plasmócitos neoplásicos, confirmada por imuno-histoquímica positiva para MUM1 e cadeia leve λ , e negativa para CD3, C-Kit e IBA-1, com índice proliferativo Ki-67 de aproximadamente 20%, compatível com plasmocitoma extramedular nasal. O estadiamento oncológico incluiu exames laboratoriais e de imagem (radiografias torácicas e ultrassonografia abdominal), não sendo identificadas metástases nem alterações sistêmicas significativas. Diante da localização tumoral e do quadro clínico geral, optou-se pelo tratamento paliativo com eletroquimioterapia local, associado ao uso de piroxicam (1,2 mg SID) como agente anti-inflamatório e analgésico. Durante 12 meses, a paciente permaneceu estável, com melhora e ausência de progressão tumoral, apresentando boa qualidade de vida até o encerramento do acompanhamento.

Resultados e discussão O plasmocitoma extramedular nasal em felinos apresenta comportamento infiltrativo e localmente agressivo, embora com baixo potencial metastático, semelhante ao observado em cães e humanos [1,3]. É considerada uma neoplasia benigna ou de baixo grau de malignidade. Por sua localização, a doença pode se confundir com rinites crônicas ou pólipos inflamatórios, atrasando o diagnóstico. Nesses casos, a imuno-histoquímica é fundamental para o reconhecimento da origem plasmocitária e exclusão de outros tumores de células redondas [4,1]. Em felinos, o tratamento de escolha é, geralmente, ressecção cirúrgica ou radioterapia, ambas com altas taxas de controle local [4]. No presente caso, optou-se por abordagem paliativa, considerando o quadro clínico e o bem-estar do animal. A ausência de progressão do tumor nasal durante o acompanhamento indica bom controle local e resposta favorável à eletroquimioterapia e manejo de suporte.

Conclusão Embora raro em felinos, o plasmocitoma nasal precisa ser incluído nos diagnósticos diferenciais de epistaxe e obstrução nasal crônica em animais idosos. O diagnóstico definitivo requer avaliação histopatológica e imuno-histoquímica. Quando o tratamento cirúrgico não é indicado, a eletroquimioterapia, associada ao manejo analgésico e anti-inflamatório, pode garantir controle clínico eficaz e boa qualidade de vida em pacientes felinos.

Referências

- [1] DE VICO, G. et al. *Extramedullary plasmacytoma in cats: clinicopathological, immunophenotypic, and prognostic features*. Veterinary Pathology, v. 55, n. 5, p. 675–683, 2018.
- [2] MAJZOUB, M. et al. *Histopathologic and immunophenotypic characterization of extramedullary plasmacytomas in nine cats*. Veterinary Pathology, v. 40, n. 3, p. 249–253, 2003.
- [3] MOGOANTĂ, C. A. et al. *Extramedullary plasmacytomas of the nasal cavity: case-based perspectives into optimizing the diagnostic differentiation from inflammatory polyps*. Medicina, v. 61, n. 8, p. 1406, 2025.
- [4] SCHÖNIGER, S. et al. *Sinonasal plasmacytoma in a cat*. Journal of Veterinary Diagnostic Investigation, v. 19, n. 5, p. 573–577, 2007.

ORGANIZADORES::



Programa de Residência
Profissional em Saúde em
Medicina Veterinária



Polimiopatia (pseudomiotonia) associada a corticosteroide em três cães

Gabriel Utida Eguchi^{1*}, Diego Matos da Silva², Thatianna Camillo Pedroso³

¹MV autônomo; ²Clínica Veterinária Ágape, Campo Grande, MS; ³Consultório Veteirnário Vet Experts, Campo Grande, MS;

*Autor correspondente: utida.gabriel@gmail.com

Introdução. Pseudomiotonia associada a corticosteroide diz respeito a uma síndrome clínica miopática no qual são observados sinais de hipertonia muscular generalizada, que são secundários a um estado de hipercortisolismo (HOVIOUS et al., 2024). Relatam-se três pacientes caninos com tal fenômeno com diagnóstico através de exames complementares laboratoriais e eletromiográfico.

Relato do caso. Foram atendidos três cães fêmeas entre 9 e 13 anos de idade com queixa de dificuldade de andar progressiva, rigidez muscular generalizada e dificuldade em abrir a boca (n=2). O exame clínico evidenciou sinais sistêmicos associados a síndrome de Cushing nos três pacientes, sendo o mais comum a presença de abdômen abaulado, telangiectasia abdominal (n=2), rarefação pilosa (n=2) e *calcinosis cutis* (n=1). O exame neurológico era normal, exceto por grave alteração de marcha, com hipertonicidade apendicular severa, gerando passos curtos e rígidos, com dois pacientes apresentando envolvimento de musculatura mastigatória (Vídeo 1). Investigação laboratorial sérica e teste de estimulação com ACTH confirmou a presença de hiperadrenocorticismismo espontâneo em dois pacientes. No terceiro paciente, apenas dosagem de cortisol basal foi realizado, estando acentuadamente baixo em <0,5 ng/mL (10 a 46 ng/mL). O histórico deste paciente incluía uso crônico de dexametasona (0,4mg/kg/via oral/SID/durante >5 anos), sem orientação médico veterinária, para controle de prurido. Exame eletromiográfico identificou a presença de potenciais pseudomiotônicos e descargas repetitivas complexas. O tratamento de hiperadrenocorticismismo espontâneo foi instituído para os dois pacientes com tal diagnóstico. A melhora de sinais clínicos foi inconsistente.

Resultados e discussão. Ao contrário da clássica flacidez e atrofia muscular associada à glicocorticoides, o fenômeno de pseudomiotonia de Cushing é uma condição rara, prevalente em aproximadamente 0,7% dos casos de hiperadrenocorticismismo canino (HOVIOUS et al., 2024). Golinelli et al., (2022) descreveram envolvimento de músculos mastigatórios em 5% dos cães com hipertonicidade muscular secundária a hipercortisolismo. Tal fenômeno foi observado em dois dos três cães aqui relatados. É atípico a descrição dessa condição em causas de uso exógeno de glicocorticoides, ainda, nenhum dos casos já descritos envolvem o uso de dexametasona, um glicocorticoide sintético que não causa aumento do nível sérico em testes de dosagem de cortisol, indicando que os efeitos adversos secundários a corticosteroides sintéticos no organismo, independem do nível de cortisol endógeno. O exame eletromiográfico prova-se eficaz em auxiliar no diagnóstico, tendo em vista a clássica presença de descargas repetitivas complexas e eventualmente potenciais pseudomiotônicos e miotônicos (GOLINELLI et al., 2023; HOVIOUS et al., 2024; NAGATA; YUKI, 2015). Apesar de tratamento clínico para a condição primária dos pacientes, a resposta clínica para a hipertonicidade foi variável de nenhuma melhora a melhora discreta, indo de encontro com o já descrito em literatura que descreve mal prognóstico para retorno da musculatura ao seu estado normal (HOVIOUS et al., 2024).

Conclusão. A pseudomiotonia de Cushing é um fenômeno raro entre pacientes com

Vídeo 1. Três cães manifestando o fenômeno de hipertonicidade muscular secundária a corticosteroide (“pseudomiotonia de Cushing”).



hiperadrenocorticismismo, e pode ocorrer em casos de doença espontânea ou uso exógeno de glicocorticoides.

Referências

- GOLINELLI, S. et al. Clinical features of muscle stiffness in 37 dogs with concurrent naturally occurring hypercortisolism. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, v. 37, n. 2, p. 578–585, 2023.
- HOVIOUS, K.; FOWLER, K.; BEASLY, M.; PANCOTTO, T. E. Cushing’s Myopathy in Dogs: Prevalence, Clinical Abnormalities, and Response to Treatment. **Animals**, v. 14, n. 21, p. 3109, 2024.
- NAGATA, N.; YUKI, M. Long-term outcome of myotonia associated with hyperadrenocorticism in 2 dogs. **CVJ**, v. 56, p. 931-933, 2015.

ORGANIZADORES:



Programa de Residência
Profissional em Saúde em
Medicina Veterinária



Produção e Purificação de IGY para Imunoterapia Profilática Contra Diarreia em Bezerros – Etapa 1

Breno B. Barros^{1, *}, Carlos A. N. Ramos¹, Bruna A. da Rosa¹, Thiago R. da Silva¹.

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS;

^a Autor correspondente: breno.braga@ufms.br

Introdução A diarreia neonatal é uma das principais causas de mortalidade em bezerros de leite e de corte com menos de um mês de idade, resultando em perdas financeiras por custos com tratamento, atraso no crescimento e mortes. *Salmonella* sp. e *Escherichia coli* destacam-se entre os principais patógenos envolvidos na diarreia neonatal. Este trabalho teve como objetivo produzir e purificar IgY anti-*Salmonella* sp. e *E. coli* para posterior aplicação na prevenção da diarreia em bezerros.

Material e métodos Para a produção de IgY, foram utilizadas aves poedeiras de 18 semanas, divididas em três grupos (controle, *E. coli* e *Salmonella* sp., n=3). Os grupos foram imunizados três vezes, com intervalos de 21 dias: o controle recebeu 250 µL de solução salina estéril, e os demais 50 mg/mL dos respectivos extratos bacterianos. Os ovos coletados quatro semanas após a última inoculação foram processados para purificação da IgY conforme Tavares et al. (2013). A pureza e a reatividade dos anticorpos foram avaliadas por SDS-PAGE (10%) e ELISA com anti-IgY conjugada à peroxidase (Sigma A9046). A comparação dos títulos entre os grupos testes e controle foi realizada por teste t de Student, considerando nível de significância de 5%.

Resultados e discussão Por meio da análise por SDS-PAGE observaram-se que a purificação de IgY anti-*E. coli* e anti-*Salmonella* sp. foi bem-sucedida, já que a amostra purificada apresentou uma banda de peso molecular compatível a IgY da espécie *Gallus gallus*. Isso confirma que o processo de purificação foi eficaz, removendo ao máximo outras proteínas não desejadas. Por meio do teste de ELISA, a reatividade da IgY anti-*E. coli* (Figura 1) e anti-*Salmonella* sp. foi superior ao grupo controle (salina), apesar de significância estatística apenas para IgY anti-*Salmonella* sp (Figura 2).



Figura 1.Box plot com a densidade óptica (D.O) obtida por ELISA comparando o grupo controle e o grupo *E. coli*; **Figura 2.**Box plot com a densidade óptica (D.O) obtida por ELISA comparando o grupo controle e o grupo *Salmonella* sp.

Conclusão Os resultados obtidos indicam que a metodologia de produção e purificação de IgY utilizados no presente estudo foi eficaz. Portanto, no prosseguimento do estudo, se avaliará as imunoglobulinas purificadas em um sistema de imunoterapia profilática para diarreia em bezerros.

Agradecimentos Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq pelo apoio financeiro e pela concessão da bolsa de Iniciação Científica.

Referências

World Health Organization., 2015. World health statistics 2015. World Health Organization.

TAVARES, T. C. F. et al. Production and purification of polyclonal anti-Leptospira immunoglobulin Y. Pesquisa Veterinária Brasileira, v. 33, n. 9, p. 1097–1102, 2013.

ORGANIZADORES::



Programa de Residência
Profissional em Saúde em
Medicina Veterinária



Programa Carne Sustentável: Benefícios à Pecuária do Pantanal de Mato Grosso do Sul

Nathália Stamborovski de Moura^{1*}, Heloísa De Marco^{1,a}, Cristiane Rebouças Barbosa¹, Guilherme De Oliveira², Dener Vida², Mayara Pedroso², Fernando Silva Gonçalves², Larissa Bao², Daniel Lima da Silva², Ana Laura Rotii²

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS; ²Associação Pantaneira de Pecuária Orgânica e Sustentável.

^aAutor correspondente: heloisa_marco@ufms.br

Introdução A pecuária no bioma do Pantanal assume papel estratégico na conservação ambiental e no desenvolvimento regional sustentável. Frente à crescente demanda por sistemas produtivos e por alimentos certificados, o Governo de Mato Grosso do Sul instituiu, pela Resolução Conjunta Sefaz/Semagro nº 74/2018 (SEFAZ/SEMAGRO, 2018), o Subprograma de Avanços na Pecuária de Mato Grosso do Sul (PROAPE) – Carne Sustentável e Orgânica do Pantanal. Diante desse contexto, o presente trabalho teve como objetivo avaliar os impactos econômicos e ambientais do PROAPE e do sistema de certificação da Associação Pantaneira de Pecuária Orgânica e Sustentável (ABPO) associado.

Material e métodos Foram analisados dados oficiais da ABPO e da Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação (SEMADESC) referentes ao exercício de 2024; abrangendo número de produtores beneficiados, volume de abates sob o protocolo de certificação e valores de incentivo fiscal. A análise foi descritiva, considerando as diferenças percentuais entre categorias de sexo dos animais. Os indicadores econômicos foram calculados com base no total de recursos repassados e na média de incentivo por animal abatido, buscando mensurar o impacto do programa sobre a renda dos produtores e a adesão ao sistema de certificação sustentável.

Resultados e discussão Em 2024, 105 produtores integraram o subprograma, totalizando 173.477 cabeças abatidas (57,7% machos e 42,3% fêmeas) sob o protocolo ABPO; com produção total de 36.995.749,61 kg de carne abatido e R\$18.502.314,68 em incentivos fiscais (média de R\$103,82 por animal; Tabela 1). O incentivo médio foi superior nos machos (R\$ 118,66) em comparação às fêmeas (R\$ 78,13; Tabela 1), refletindo as diretrizes do PROAPE que priorizam maior estímulo à terminação sustentável de machos. Além do impacto econômico direto, observou-se avanço na adoção de práticas de manejo sustentável, conservação de pastagens nativas e valorização da carne pantaneira em mercado nacional e internacional, promovendo também a fixação da cultura e do homem pantaneiro na região.

Tabela 1. Indicadores econômicos e produtivos do Subprograma Carne Sustentável e Orgânica do Pantanal no exercício de 2024.

Indicadores	Total	Classe sexual	
		Macho	Fêmea
Produtores participantes	105	-	-
Número de abates, cabeças	173.477	100.111	73.366
Carne total abatida, kg	36.995.749,61	20.639.385,27	16.356.364,34
Valor total de incentivo, R\$	18.502.314,68	-	-
Incentivo médio por animal, R\$	103,82	118,66	78,13
Incentivo médio por arroba, R\$/@	-	5,75	4,78

Conclusão O Programa Carne Sustentável e Orgânica da ABPO, em parceria com o PROAPE, é uma estratégia eficaz para promover a sustentabilidade ambiental, fortalecer a pecuária regional e agregar valor à cadeia produtiva, consolidando o Pantanal como referência em carne de baixo impacto ambiental e valorizando a permanência do homem pantaneiro e sua cultura.

Agradecimentos À ABPO e à SEMADESC pelo fornecimento dos dados e apoio à pesquisa, e a UFMS.

Referências

SEFAZ/SEMAGRO - MATO GROSSO DO SUL. Resolução nº 074, de 22 de novembro de 2018. Dispõe sobre o Subprograma de Apoio à Produção de Carne Sustentável do Pantanal. *LegisWeb* 1, 2018. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=369608>. Acesso em: 6 set. 2025.

ORGANIZADORES::



Programa de Residência
Profissional em Saúde em
Medicina Veterinária



Protocolo anestésico em cão para exérese de mastocitoma - relato de caso

Ana Beatriz Mungo Brasil^{1*}, Iank Santos de Sousa¹, Beatriz Mendes de Oliveira¹, Fabiana Moura Campos Bengamim¹, Guilherme Vinicius Tondo¹, Natália de Souza Sapatera¹, Anahí Souza Silva¹, David Ronald Parra Travagin¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS.

^a Autor correspondente: mungo.brasil@ufms.br.

Introdução O mastocitoma pode causar alterações hemodinâmicas decorrentes da degranulação dos mastócitos, com liberação de substâncias bioativas como histamina e heparina. A histamina promove inflamação, vasodilatação, hipotensão, broncoconstrição e anafilaxia, podendo ser fatal (SPINOSA *et al.*, 2023; CURLEY *et al.*, 2021). Este trabalho relata o protocolo anestésico empregado em um caso de exérese de mastocitoma.

Relato do caso Um cão, fêmea, de oito anos, da raça Pit Bull foi submetida à mastectomia regional devido a neoformações mamárias e nódulo em região costal esquerda, previamente diagnosticado como mastocitoma de baixo grau em exame citopatológico. O protocolo anestésico foi planejado para minimizar a liberação de substâncias bioativas. Utilizaram-se prometazina (0,7 mg/kg) e metadona (0,3 mg/kg) por via intramuscular como pré-medicação. Indução anestésica realizada com propofol (4 mg/kg), fentanil (2 µg/kg) e cetamina (0,5 mg/kg) por via intravenosa. Bloqueio epidural utilizando levobupivacaína (0,25 mL/kg) e metadona (0,1 mg/kg), e intercostal com levobupivacaína (0,43 mL). A anestesia foi mantida com sevoflurano por via inalatória, fentanil (8 µg/kg/h) e cetamina (1,2 mg/kg/h) por via intravenosa. Não houve intercorrências durante o procedimento.

Resultados e discussão Opioides como metadona e butorfanol são opções seguras, pois não promovem liberação de histamina (SPINOSA *et al.*, 2023), diferente do que ocorre com a morfina, sobretudo por via intravenosa, mecanismo ainda não totalmente elucidado (CURLEY *et al.*, 2021). O uso de meperidina e bloqueadores neuromusculares também deve ser evitado pelo mesmo motivo. O emprego de anti-histamínicos, como prometazina, reduz a resposta histamínica, sendo indicado nesses casos.

Conclusão A realização de exames diagnósticos prévios é essencial para a escolha adequada do protocolo anestésico, garantindo maior segurança ao paciente e minimizando alterações hemodinâmicas.

Referências

CURLEY T.L. *et al.* Effects of morphine on histamine release from two cell lines of canine mast cell tumor and on plasma histamine concentrations in dogs with cutaneous mast cell tumor. *American Journal of Veterinary Research* 82, 1-6, 2021;

SANCHEZ A. *et al.* Antihistaminic and cardiorespiratory effects of diphenhydramine hydrochloride in anesthetized dogs undergoing excision of mast cell tumors. *Journal of the American Veterinary Medical Association* 251, 804-813, 2017.

SPINOSA H. S. *et al.*, *Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária*. 7ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 314-315, 2023.

ORGANIZADORES::



Programa de Residência
Profissional em Saúde em
Medicina Veterinária



Protocolo anestésico para correção de fratura de mandíbula em jiboia (*Boa constrictor*), relato de caso

Guilherme Vinicius Tondo^{1*}, Ana Beatriz Mungo Brasil¹, Arianne Domingos Carvalho¹, Beatriz Mendes de Oliveira¹, David Ronald Parra Travagin¹, Fabiana Moura Campos Bergamim¹, Iank Santos de Sousa¹.

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS;

* Autor correspondente: Guilherme.tondo@ufms.br

Introdução A anestesia em serpentes representa um desafio devido às particularidades anatômicas e fisiológicas desses répteis, como metabolismo variável e sensibilidade à temperatura. A escolha adequada de fármacos, vias de administração e monitoramento é essencial para garantir segurança e eficácia. Agentes como a **isoflurano** e a alfaxalona têm sido amplamente utilizados, por apresentarem bom controle anestésico e recuperação previsível. O conhecimento das espécies e das condições ambientais é fundamental para o sucesso anestésico e o bem-estar animal (MADER, 2014).

Relato do caso No dia 13 de maio de 2025, foi atendida no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul uma serpente jiboia (*Boa constrictor*), fêmea, 1,3 kg, de idade indefinida, com suspeita de fratura mandibular. O animal foi encaminhado ao setor de diagnóstico por imagem, onde se confirmou uma fratura simples e completa da mandíbula direita, sendo encaminhado para cirurgia. Foi submetido à medicação pré-anestésica com cetamina (5 mg/kg), midazolam (0,25 mg/kg) e tramadol (1 mg/kg) por via intramuscular, e a indução anestésica ocorreu com sevoflurano a 3% em máscara de oxigênio, mantendo-se o agente conforme o plano anestésico. Além disso, realizou-se bloqueio do nervo mandibular direito com lidocaína (3 mg/kg). O procedimento cirúrgico transcorreu sem intercorrências e foi concluído com sucesso.

Resultados e discussão Durante o procedimento cirúrgico para correção da fratura mandibular direita na jiboia (*Boa constrictor*), o protocolo anestésico empregado demonstrou eficácia e segurança. A combinação de cetamina, midazolam e tramadol proporcionou sedação e analgesia adequadas, enquanto o sevoflurano garantiu manutenção anestésica estável e recuperação rápida. O bloqueio do nervo mandibular com lidocaína contribuiu para o controle da dor e ausência de respostas nociceptivas. A ausência de intercorrências indica que o protocolo é apropriado para serpentes em procedimentos de média duração, promovendo estabilidade fisiológica e boa recuperação (MADER, 2014).

Conclusão Conclui-se que o protocolo anestésico utilizado mostrou-se eficaz e seguro para procedimentos cirúrgicos em jiboias (*Boa constrictor*). A associação dos fármacos empregados proporcionou estabilidade anestésica, adequada analgesia e recuperação satisfatória, sem ocorrência de complicações transoperatórias. Dessa forma, o manejo anestésico descrito representa uma alternativa viável para intervenções de média duração em serpentes, contribuindo para o bem-estar e a segurança do paciente (MADER, 2014).

Referências

MADER, D. R. Reptile Medicine and Surgery. 2nd ed. St. Louis: Elsevier, 2014.

ORGANIZADORES::



Programa de Residência
Profissional em Saúde em
Medicina Veterinária



Qual a importância dos padrões comportamentais para determinar estro em porcas?

Eduarda B. Xavier^{1*}, Ariane A.S. Ribeiro¹, Bianca T. Baumann¹, Mateus F. Willemann¹, Manoela C.A. Lamão², Rayna S.V. Amaral², Diana A. Oliveira², Yann Malini³, Leila C.S. Moura⁴, Luan S. Santos¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS; ²Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ;

³University of Guelph-CA; ⁴Université Laval-CA

^a Autor correspondente: eduarda.b.xavier@ufms.br.

Introdução A detecção precisa do estro em porcas ainda é um desafio nas granjas, demanda tempo, treinamento e experiência do manejador, não atingindo taxas próximas a 100%. Durante o estro, as porcas demonstram comportamentos e sinais fisiológicos, como aumento da agitação, tentativas de monta, redução da ingestão de ração, vocalizações, edema e vermelhidão vulvar, e secreção mucosa (1). A detecção apenas pela inspeção visual pode levar a diagnósticos imprecisos ou até incorretos, pois fatores como diferença de paridade, variação individual e acurácia do trabalhador da granja interferem no diagnóstico do estro (2). Dessa forma, o objetivo deste estudo foi analisar os padrões comportamentos de fêmeas suínas durante o momento do estro.

Material e métodos Nove porcas (Large White x Landrace) foram submetidas a um protocolo de indução hormonal para sincronização do cio (5 mL de Altrenogest por via oral, por dia, durante 18 dias), resultando em 59 medições (30 pré-estro e 29 em estro). O estudo foi realizado na unidade de produção de suínos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Brasil. Foram realizadas duas medições de sinais comportamentais e físicos, durante o dia, pelo mesmo avaliador. Os dados foram analisados usando o software estatístico SAS, e procedimento GLIMMIX para modelos mistos lineares mistos generalizados, admitindo-se o nível de significância de $p < 0,05$.

Resultados e discussão Durante o estro, sinais físicos (hiperemia, edema e corrimento vulvar) e comportamentais (agitação, vocalização, orelhas em pé). A observação dessas mudanças é complexa e subjetiva, sendo validado o estro por meio do teste de contrapressão (BPT). Uma indicação positiva de estro no BPT é quando a porca fica parada e suas orelhas ficam em pé, resultado observado em todas as porcas do experimento. Destaca-se que entorno de 70% das fêmeas apresentaram alterações físicas indicativas de estro, evidenciando que apenas a avaliação visual dos sinais físicos e comportamentais não são suficientes para diagnóstico do estro.

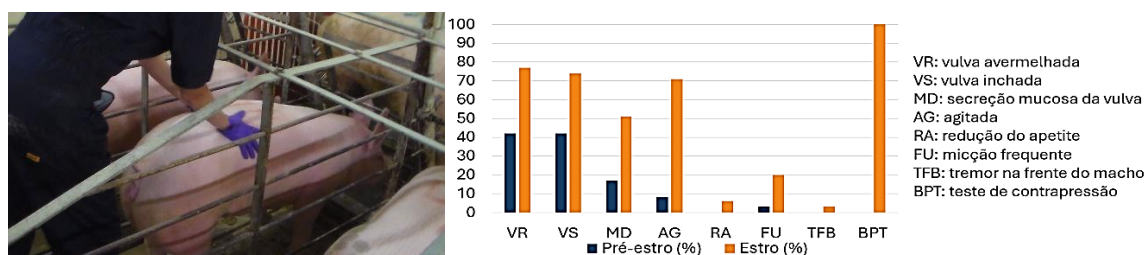


Figura 1. Teste de contrapressão em porca e Porcentagens de sinais de estro observados nas fases de pré-estro e estro das porcas.

Conclusão. Apenas a observação dos sinais físicos e comportamentais das fêmeas suínas para a detecção do estro não mostrou ser eficaz, em contrapartida ao teste de contrapressão. Entretanto, a suinocultura vem se modernizando e sofrendo com escassez de mão de obra, sendo importante a busca por novas tecnologias que facilitem o manejo dos animais e que tenham acurácia na detecção de cio em fêmeas suínas.

Agradecimentos Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, projeto nº 406106/2023-1, ao APQ1 FAPERJ (E26/211.603/2021) e à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

Referências

1.ABCS. Produção de Suínos: Teoria e Prática; Associação Brasileira de Criadores de Suínos—Coordenação técnica da Integrall Soluções em Produção Animal. Brasília, Brazil, 2014.

ORGANIZADORES::



2.Frare, A.L.; Pontili, A.D.; Bini, D.; Jacobovski, D.A.; Teixeira, E.; Malherbi, G.; Meirelles, C. Ciclo Estacional de Suínos; Faculdade Assis Gurgaz: Cascavel, Brazil, 2013.

Relação entre intervalo de ordenha e a contagem de células somáticas em vacas Girolando em sistema de ordenha robotizada

Ana Julia Novais Baseggio^{1,*}, Thamara Cristina Bortolotto¹, Hamilton Luiz Ledesma De Nadai², Rodrigo Borges Souza², ¹Geraldo Tadeu dos Santos, ¹Camila Soares Cunha

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS; ²Grupo Guarujá – Fazenda Jatobá;

^a Autor correspondente: julia.baseggio@ufms.br

Introdução A frequência de ordenha e o intervalo de ordenhas têm sido apontados como possíveis fatores que influenciam a contagem de células somáticas (CCS), embora a literatura apresente resultados divergentes quanto à essa relação (Mollenhorst et al., 2011). Nos sistemas de ordenha robotizada (SOR), as vacas escolhem o momento da ordenha de acordo com suas necessidades fisiológicas, levantando questões sobre como o intervalo entre ordenhas definido pelo animal influencia sua CCS. O presente estudo foi conduzido com o objetivo de analisar a associação entre o intervalo de ordenhas e a CCS em vacas Girolando em SOR.

Material e métodos Foram analisados dados de 145 vacas Girolando, com graus de sangue 3/4 e 1/2 Holandês x Gir, da Fazenda Jatobá, em Campo Grande (MS). Os animais foram criados em sistema intensivo a pasto, sob regime de SOR com tráfego seletivo. O número de ordenhas diárias e o intervalo médio entre elas e a CCS individual referentes aos meses de janeiro, abril e julho de 2025 foram registradas. Os dados foram processados no Microsoft Excel e analisados no software R, utilizando o pacote psych (Revelle, 2025) para a análise da correlação de Kendall, considerando-se significativos os resultados onde $p < 0,05$.

Resultados e discussão Na Tabela 1 é possível observar que o intervalo de ordenhas médio observado foi de $15,55 \pm 0,39$ h e a CCS média, de $427 \pm 80,15$ mil células/mL, bem como obter informações sobre produção de leite e dias em lactação dos animais avaliados. Foi observada uma correlação não significativa ($p=0,3528$), fraca, e com coeficiente negativo ($\tau=-0,0523$), demonstrando que o intervalo entre ordenhas e a CCS nesse banco de dados não foram associadas. A resiliência da raça Girolando pode explicar, em partes, as diferenças em relação aos estudos com raças europeias, apontando oportunidades de pesquisas futuras sobre essa interação em sistemas robotizados.

Tabela 1. Estatística descritiva dos dados analisados. Valores referentes às variáveis envolvidas no estudo.

Variáveis	n	Mínimo	Máximo	Média	Erro padrão da média
Intervalo de ordenhas (h)	145	9,72	32,70	15,55	0,39
CCS (mil células/mL)	145	19	9833,00	427,09	80,15
Produção de leite diária (L)	145	5,31	41,22	21,59	1,59
Dias em lactação (dias)	145	2	565	199,37	12,43

Conclusão Nas condições deste estudo, em vacas Girolando sob ordenha robotizada, o intervalo de ordenhas e a CCS não estão associados.

Agradecimentos Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, à Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul – FUNDECT, à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS e à Fazenda Jatobá - Grupo Guarujá.

Referências

MOLLENHORST, H.; HIDAYAT, M. M.; VAN DEN BROEK, J.; NEIJENHUIS, F.; HOGEVEEN, H. The relationship between milking interval and somatic cell count in automatic milking systems. Journal of Dairy Science, v. 94, n. 9, p. 4531–4537, set. 2011.
REVELLE, W.; *psych: Procedures for Psychological, Psychometric, and Personality Research*. Northwestern University, Evanston, Illinois. R package version 2.5.6, 2025.

ORGANIZADORES::



Rendimentos de cortes de frangos de crescimento lento alimentados com dietas contendo resíduo de cervejaria, xilanase e redução de energia metabolizável e abatidos em diferentes idades.

Esther Barbosa de Oliveira^{1*}, Natália da Rocha Pitzsch¹, Jéssica Rodrigues da Silva¹, Pamylla Mayara Pereira da Silva¹, Valmiro Romeu Madime¹, Mateus Masselane Ribeiro¹, Beatriz Teixeira de Almeida¹, Luciano Fabrizio Bariani José de Oliveira¹, Thiago Rodrigues da Silva¹, Karina Márcia Ribeiro de Souza Nascimento¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS;

*Autor correspondente: esther.b.oliveira@ufms.br

Introdução Este estudo teve como objetivo avaliar os rendimentos de cortes de frangos abatidos em diferentes idades, alimentados com dietas contendo resíduo de cervejaria (RC), cuja digestibilidade é comprometida pelos polissacarídeos não-amiláceos (PNAs), sendo eficaz com a adição da enzima xilanase (XL).

Material e métodos O experimento avaliou 600 pintainhos machos da linhagem Pescoço Pelado vermelho, distribuídos em um delineamento fatorial 3×3, com três dietas isonutritivas e três idades de abate (70, 77 e 85 dias). As dietas incluíram uma com redução de 100 Kcal/kg de energia metabolizável (DR) e duas com a mesma redução combinada à inclusão de resíduo e xilanase (DRX5 e DRX15). Após jejum de oito horas, as aves foram abatidas e processadas. Os dados foram analisados por ANOVA e as médias comparadas pelo teste de Tukey (5%) usando o SAS Studio.

Resultados e discussão

Tabela 1. Rendimentos de cortes de frangos de corte de crescimento lento submetidos à dietas com resíduo de cervejaria, xilanase e redução de energia metabolizável abatidos em diferentes idades (70, 77 e 84 dias).

Variável	Idade de abate	DSR	DRX5	DRX15	Média a	CV (%)	Valor P		
							Dieta	Idade	D*I
Peito (%)	70	29,84	30,43	29,87	30,05				
	77	31,03	30,76	30,79	30,86	6,31	0,7373	0,0096	0,7929
	84	31,43	32,51	33,12	32,35				
Média		30,76	31,23	31,26					
Coxa + sobrecoxa (%)	70	32,96	32,19	34,21	33,12				
	77	34,68	33,17	33,01	33,62	4,81	0,9016	0,4163	0,0481
	84	33,46	35,01	33,23	33,90				
Média		33,70	33,46	33,48					
Asa	70	12,26	12,16	13,00	12,47				
	77	11,92	12,34	11,70	11,99	6,83	0,6278	0,0728	0,2846
	84	11,87	11,43	12,03	11,78				
Média		12,02	11,97	12,25					

Conclusão O abate de frangos de crescimento lento aos 84 dias favorece o rendimento de cortes de peito, coxa e sobrecoxa. A ausência de efeitos significativos da dieta mostra que os aditivos testados podem ser utilizados sem comprometer os rendimentos dos cortes.

Agradecimentos À Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e ao FUNDECT pelo apoio ao projeto.

Referências

ALABI, O. O. et al. 2014. Effects of dietary levels of brewers' dried grain supplemented with commercial enzymes on performance, nutrient retention and gastro-intestinal tract characteristics of Arbor Acres broilers. Journal of Agriculture and Innovations and Research, v. 2, p. 2319-1473.

ORGANIZADORES::



Programa de Residência
Profissional em Saúde em
Medicina Veterinária



Sistema de Criação Sobre os Pesos de Gema, Albúmen e Casca de Ovos de Codornas Submetidos a Diferentes Períodos de Armazenamento

Mateus Masselane Ribeiro^{1*}, Karina Márcia Ribeiro de Souza Nascimento¹, Thiago Rodrigues da Silva¹, Natália da Rocha Pitzschk¹, Jéssica Rodrigues da Silva¹, Pamylla Mayara Pereira da Silva¹, Valmiro Romeu Madime¹, Pablo de Lima Martins¹, Esther Barbosa de Oliveira¹, Beatriz Teixeira de Almeida¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

*Autor correspondente: mateus.masselane@ufms.br

Introdução Na criação de codornas de postura em gaiolas observa-se fatores de estresse, como superlotação, ventilação inadequada e problemas com o fornecimento de água, o que pode levar a redução na produção de ovos. Em contrapartida, a criação em piso reduz o custo de implantação e permite que as aves expressem melhor o seu comportamento natural, como ciscar, empoleirar, tomar banho de areia e ovipositar ovos no chão. Dessa forma, buscam-se soluções que evitem estresses causados pelas variáveis ambientais associadas à oferta de ovos de qualidade com alto período de armazenamento (Bonfim e Melo, 2015). Nesse sentido, o estudo foi conduzido com o objetivo de avaliar o sistema de criação sobre os pesos de gema, albúmen e casca de ovos de codornas japonesas submetidos a diferentes períodos de armazenamento.

Material e métodos Foram utilizados 80 ovos de codornas japonesas com 40 semanas de idade, distribuídos em DIC em fatorial 2x4 (2 sistemas de criação e 4 períodos de armazenamento: 0, 7, 14 e 21 dias) com cinco repetições de 2 ovos. Os ovos foram oriundos de codornas submetidas a dois sistemas de criação: convencional em gaiolas e em piso (alternativa). Os ovos foram armazenados em temperatura ambiente. As características de qualidade determinadas foram os pesos de gema, albúmen e casca. Após a quebra, a gema foi separada do albúmen e pesada com auxílio de balança digital, as cascas armazenadas em temperatura ambiente para secagem por 48 horas e serem pesadas posteriormente, e o peso de albúmen foi determinado pela diferença entre peso do ovo e pesos de gema e casca. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias foram comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. Para determinação do período máximo de armazenamento, procedeu-se à análise de regressão.

Resultados e discussão Houve efeito quadrático para peso de gema ($-0,00354x^2 + 0,09221x + 3,24623$, $R^2=0,32$) e casca ($-0,00036284x^2 + 0,00968x + 0,84876$, $R^2=0,1$) com o aumento do período de armazenamento, sendo que o maior ponto de curva foi apresentado no dia 13 de armazenamento para ambas as variáveis. A análise de regressão do peso de albúmen ($-0,05729x + 6,14152$, $R^2=0,21$) indicou diferença significativa para o fator período de armazenamento, sendo que o maior ponto da reta linear foi apresentado no dia 1 de armazenamento. Não houve interação ($P>0,05$) entre fatores para as variáveis avaliadas, bem como não foram influenciadas ($P>0,05$) pelo sistema de criação isoladamente.

Conclusão Independentemente do sistema de criação, observou-se que, conforme o aumento do período de armazenamento, afetou-se negativamente a qualidade dos constituintes dos ovos. Nesse sentido, os ovos de codornas criadas em piso possuem a mesma qualidade e validade que os ovos de codornas criadas em sistema convencional (gaiolas).

Agradecimentos À Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) e à Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (FUNDECT).

Referências

BONFIM, D.S.; MELO, S.A. Influência do ambiente na criação de codornas de corte: Revisão. **PUBVET**, v. 9, n. 4, p. 174-181, 2015.

ORGANIZADORES::



Programa de Residência
Profissional em Saúde em
Medicina Veterinária



Transferência de imunidade passiva em bezerras leiteiras e sua relação com o tempo de coleta de sangue para avaliação

Nathália Santos da Silva^{1*}, Vanessa Lemes Queiroz², Rodrigo Borges Souza², Hamilton Luiz de Nadal², Camila Soares Cunha¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS; ² Fazenda Jatobá - Grupo Guarujá

^a Autor correspondente: nathalia_silva@ufms.br.

Introdução Os bezerros nascem sem defesas contra patógenos (Gondim & McAllister, 2022) e precisam receber o colostro para que ocorra a transferência de imunidade passiva (TIP). De maneira geral, a coleta de sangue para a avaliação da TIP deve ocorrer entre 24 e 48 horas após o nascimento (GODDEN et al., 2019), o que pode ser um desafio em condições práticas. Este estudo foi desenvolvido com o objetivo de analisar a TIP e identificar a relação entre tempo de coleta pós-nascimento e qualidade da TIP na fazenda Jatobá.

Material e métodos O estudo foi realizado na Fazenda Jatobá em Campo Grande-MS. Foram avaliadas 86 bezerras, amostradas entre março e outubro de 2025. As bezerras foram colostradas nas primeiras duas horas após o nascimento utilizando colostro com valor de Brix mínimo de 25%. Para avaliação da TIP por meio da leitura do soro sanguíneo utilizando refratômetro Brix, foram coletadas amostras de sangue de cada bezerra em momentos que variaram de 24 a 168 horas de vida. Os dados obtidos foram submetidos à análise descritiva e à análise de correlação de Pearson, empregando o software R, com auxílio do pacote psych (REVELLE, 2025).

Resultados e discussão A estatística descritiva dos dados podem ser observados na Tabela 1, sendo que a média dos valores de Brix apontou para uma excelente TIP. Em uma análise mais detalhada, verificou-se que 58% dos animais avaliados apresentaram TIP classificada como excelente (Brix > 9,4%), valor superior ao recomendado (>40%) por Godden et al. (2019), indicando eficiência da colostragem na fazenda. A análise da correlação de Pearson revelou uma associação moderada, negativa e significativa ($r = -0,2758$; $p = 0,010$) entre a idade dos bezerros no momento da coleta e a classificação da TIP, indicando que as variáveis estão de fato associadas e apresentam uma relação inversa.

Tabela 1. Estatística descritiva das variáveis avaliadas

Variável	n	Mínimo	Máximo	Média	Erro padrão da média
Idade (h)	86	24,0	168,0	74,6	3,89
Brix (%)	86	6,8	13,0	9,7	0,15

Conclusão O manejo da colostragem da fazenda Jatobá se mostrou eficiente. Para o conjunto de dados avaliados, o tempo de coleta influenciou moderada e inversamente a qualidade da avaliação da TIP.

Agradecimentos Ao CNPq, FUNDECT, UFMS e Fazenda Jatobá - Grupo Guarujá.

Referências

- GODDEN, S. M.; LOMBARD, J. E.; WOOLUMS, A. R. Colostrum management for dairy calves. *Veterinary Clinics of North America: Food Animal Practice*, v. 35, p. 535–556, 2019. DOI: 10.1016/j.cvfa.2019.07.005.
- GONDIM, L. F. P.; McALLISTER, M. M. Experimental *Neospora caninum* Infection in Pregnant Cattle: Different Outcomes Between Inoculation With Tachyzoites and Oocysts. *Frontiers in Veterinary Science*, v. 9, art. 911015, 2022. DOI: 10.3389/fvets.2022.911015
- REVELLE, W.; *psych: Procedures for Psychological, Psychometric, and Personality Research*. Northwestern University, Evanston, Illinois. R package version 2.5.6, 2025.

ORGANIZADORES::



Programa de Residência
Profissional em Saúde em
Medicina Veterinária



Tratamento cirúrgico de fibroma odontogênico periférico em Golden Retriever: relato de caso

Luiza I. Camargo^{1*}; Giovanna Valverde¹; Samara I. R. Moraes¹; Jair A. C. Filho¹; Camille C. Neves²; Andrei Kelliton Fabretti¹; Herbert Corrêa³; Bruna F. Firmo¹.

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS; ²Universidade Católica Dom Bosco; ³Odontovet – centro odontológico veterinário.

^a Autor correspondente: luiza_irigaray@ufms.br

Introdução O fibroma odontogênico periférico (FOP) é descrito como um tumor de cavidade oral extraósseo derivado do ectomesênquima odontogênico, considerado benigno, o qual pode possuir ossificação ou não. Radiografias da região avaliam o acometimento do osso subjacente à lesão, podendo ser detalhado pela tomografia computadorizada ou de feixe cônico. A excisão cirúrgica promove controle quando há a ressecção completa, podendo a radioterapia aplicada em casos extensos (Daleck, 2016; Fabretti et al., 2020). Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de FOP em um cão submetido à extração do dente afetado e retalho de mucosa gengival.

Relato do caso Um cão macho da raça Golden Retriever, de 9 anos de idade, 36,6 kg, foi atendido pelo serviço de odontologia apresentando neoformação gengival observado há 1 mês. A neoformação localizava-se em face vestibular do dente 1º pré-molar inferior esquerdo, de superfície lisa e rosada (Figura 1-A), com diagnóstico histopatológico por biópsia incisional de epúlido ossificante. Realizou-se a avaliação radiográfica intraoral durante o tratamento periodontal, constatando a ausência de lise óssea adjacente à lesão (Figura 1-B e C), procedendo com a exérese tumoral pela extração do dente acometido e síntese sem tensão promovida pela realização de retalho de mucosa gengival de avanço (Figura 1-D). No pós-operatório houve cicatrização satisfatória sem deiscência de pontos e, em acompanhamento de 4 anos, não houve recidiva ou progressão tumoral.

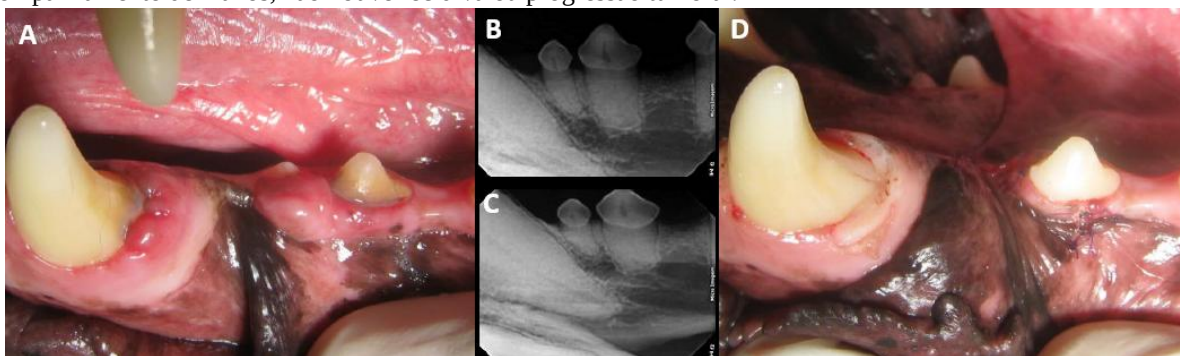


Figura 1: **A:** Formação na gengiva na face vestibular do dente 1º pré-molar inferior esquerdo e hiperplasia gengival na região vestibulo-distal do canino. **B e C:** Radiografias intraorais do 1º pré-molar inferior esquerdo, ausência de reabsorção óssea. **D:** Aspecto final após excisão da formação gengival e extração do 1º pré-molar inferior esquerdo e gengivectomia no canino.

Resultados e discussão A cirurgia foi conduzida em caráter curativo com a extração dentária, considerando a origem tumoral em tecidos dos ligamentos periodontais, observando o controle tumoral no caso relatado, em estágio inicial da lesão. O FOP de origem periodontal foi denominado anteriormente como epúlido (Fabretti, et al., 2020).

Conclusão O tratamento cirúrgico com extração dentária e retalho de mucosa gengival de avanço promoveu controle do FOP em cão, o qual proporcionou adequada cobertura tecidual e cicatrização.

Referências

DALECK, C.R.; DE NARDI, A.B. Oncologia em Cães e Gatos. 2. ed. [S. l.]: Roca, 2016. 165 p.

FABRETTI, A.K.; SIQUEIRA, R.C.S.; MARTINS, G.F. Fibroma Odontogênico periférico em Pastor Alemão: relato de caso. Editora Atena, São Paulo, 2020.

ORGANIZADORES:!!



Tricomonose Felina no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – relato de caso

Caroline Kaori Arakaki^{1*}, Vinícius Oliveira Batista¹, Maykko Antônio Bravo de Paula¹, Yasmin Garcia Marangoni¹, Vithoria Eduarda Barboza Silva¹, Mariana Pereira Alexandre¹, Márcia Rocha Vicente¹, Silvana Marques Caramalac¹, Fernando de Almeida Borges¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

*Autora correspondente: carolkaori1999@gmail.com

Introdução *Tritrichomonas foetus* é um protozoário flagelado que causa colite e diarreia crônica em gatos domésticos, transmitido principalmente por via fecal-oral e mais frequente em locais com alta densidade populacional, como abrigos. O tratamento pode incluir antibióticos e ajustes alimentares, embora a recuperação espontânea seja possível, ainda que lenta (TAYLOR et al., 2017; SOARES et al., 2024).

Relato do caso Um felino macho, sem raça definida, fértil e pesando 2,64 kg, foi atendido no HOVET-UFMS com anorexia, diarreia intensa, secreção nasal e espirros. Resgatado das ruas, vivia com cerca de 100 contactantes. No exame físico, apresentava desidratação moderada, fezes pastosas e amareladas, além de positividade para FeLV, gengivite, secreções oculares, obstrução respiratória, lesões cutâneas e claudicação. O exame coproparasitológico, realizado pelos métodos direto, de sedimentação modificada e *Faust*, revelou, no exame direto de fezes frescas, trofozoítos móveis compatíveis com *Tritrichomonas foetus*, permitindo o diagnóstico presuntivo.

Resultados e discussão O caso relatado representa um achado pouco comum na clínica médica de felinos domésticos, considerando especialmente a técnica coproparasitológica empregada, já que o exame direto de fezes apresenta baixa sensibilidade (2% a 14,7%) para detecção de trofozoítos de *Tritrichomonas foetus* (ABCD, 2024). O histórico e os sinais clínicos foram compatíveis com os descritos na literatura, incluindo diarreia crônica e colite identificada na ultrassonografia (SOARES et al., 2024; TAYLOR et al., 2017). A observação do parasita no exame direto foi decisiva para o diagnóstico, demonstrando a importância dessa técnica como ferramenta inicial em casos suspeitos. Contudo, é necessário considerar a possibilidade de coinfeções parasitárias, bacterianas ou virais, além de disbiose intestinal (ABCD, 2024). A dificuldade do responsável em adquirir o medicamento prescrito impediu a avaliação da resposta terapêutica, sendo recomendado acompanhamento clínico prolongado. Apesar dessas limitações, o relato reforça a relevância do diagnóstico precoce e contribui para o entendimento da epidemiologia da tricomonose felina no Brasil, onde há escassez de registros documentados dessa enfermidade.

Conclusão O relato evidencia a tricomonose felina como diagnóstico diferencial relevante. A detecção direta de *Tritrichomonas foetus*, embora de baixa sensibilidade, foi fundamental para confirmar o diagnóstico do caso.

Agradecimentos Ao Programa de Residência em Saúde em Medicina Veterinária (PREPROMV). Ao Ministério da Educação (MEC).

Referências

EUROPEAN ADVISORY BOARD ON CAT DISEASES (ABCD). **Guideline for Feline Trichomonosis**. 2024. Disponível em: <https://www.abcdcatsvets.org/guideline-for-trichomonosis/>. Acesso em: 14 out. 2025.

SOARES, S. F. et al. Revisão de literatura: *Tritrichomonas foetus* em felinos domésticos (*Felis catus*). Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, São Paulo, v.22, e38555, 2024. DOI:<https://doi.org/10.36440/recmvz.v22.38555>.

TAYLOR M.A.; COOP R.L.; WALL R.L. Parasitologia Veterinária. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

ORGANIZADORES::



Programa de Residência
Profissional em Saúde em
Medicina Veterinária



Tumor de bainha de nervo periférico em felino

Mariana Kaori Yasuda^{1*}, Silvana Marques Caramalac¹, Diogo Helney Freire¹, Brenda Maria Emanuela Silva Reis¹, Jhony Ferreira da Silva Marcari¹, Leonardo Fabrício Pavan², Veronica Jorge Babo Terra¹, Andrei Kellinton Fabretti¹, Mariana Isa Poci Palumbo¹.

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS; ²CLINPATO Laboratório de Patologia Veterinária – Piracicaba/SP.

^a Autor correspondente: mariana.yasuda@ufms.br

Introdução: Os tumores malignos da bainha de nervo periférico (TMBNP) são neoplasias mesenquimais de origem neural, raramente descritas em felinos. Embora compartilhem características com os sarcomas de tecidos moles, destacam-se pelo comportamento invasivo e baixo potencial metastático. Em gatos, acometem preferencialmente cabeça, pescoço e, ocasionalmente, a região axial. O diagnóstico definitivo requer associação entre exames de imagem, histopatologia e imuno-histoquímica, devido à semelhança com outros tumores de células fusiformes (DALECK et al., 2016; LOURES et al., 2019; MOREIRA et al., 2017). Este trabalho relata um caso de TMBNP em uma felina jovem, com sinais neurológicos por compressão medular.

Relato do caso: Uma felina, sem raça definida, castrada, de quatro anos, foi atendida no Hospital Veterinário da UFMS com histórico de paresia de membros pélvicos, hiporexia, constipação e retenção urinária há 1 semana. Ultrassonografia e radiografia não demonstraram alterações relevantes. A tomografia revelou massa entre L3 e L4, promovendo discreto deslocamento de grandes vasos, notando extensão linear para o forame neural esquerdo. A citologia evidenciou células mesenquimais, apresentando macrocariose, binucleações e amoldamentos nucleares, compatíveis com neoplasia mesenquimal maligna. Devido à progressão clínica, foi realizada eutanásia. Em necropsia, observou-se massa de 3,5 x 3 x 3 cm aderida ao teto da cavidade abdominal, infiltrando e substituindo parcialmente os corpos vertebrais de L1 e L2 e comprimindo a medula espinhal. Exame histopatológico foi sugestivo de TMBNP grau III. A imuno-histoquímica mostrou positividade para S-100 e GFAP, ausência de marcação para 1A4 e desmina, e índice Ki-67 de cerca de 70%, corroborando para o diagnóstico de TMBNP de alto grau.

Resultados e discussão: Os TMBNP são incomuns em felinos, representando pequena parcela das neoplasias mesenquimais descritas na espécie. Seu comportamento é caracterizado por crescimento infiltrativo e alta taxa de recidiva. No presente caso, a paciente apresentou sinais neurológicos decorrentes da compressão medular secundária ao crescimento tumoral. O tratamento de eleição para os TMBNP é a excisão cirúrgica com margens amplas, mas a progressão clínica da paciente associada à extensão da lesão para corpos vertebrais e canal medular inviabilizou a realização da cirurgia. Esse desfecho está em consonância com as dificuldades relatadas na literatura. Outro aspecto relevante é a idade da paciente, que se tratava de uma felina de apenas quatro anos, enquanto são frequentemente descritos em animais de meia-idade a idosos (KUDNIG; SÉGUIN, 2012; DALECK et al., 2016).

Conclusão: Este caso demonstra a ocorrência de TMBNP em felina jovem, de faixa etária incomum, que reforça a importância de incluir essa neoplasia nos diagnósticos diferenciais de massas infiltrativas, mesmo em animais jovens. A limitação cirúrgica em áreas anatômicas complexas reforça a necessidade de diagnóstico precoce e abordagem multimodal no manejo dessas neoplasias.

Referências

DALECK, C.R.; DE NARDI, A.B.; RODASKI, S. Oncologia em cães e gatos. 2.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016.
KUDNIG, S.T.; SÉGUIN, B. Veterinary surgical oncology. Ames: Wiley-Blackwell, 2012.
LOURES, F.H. et al. Histopatologia e imuno-histoquímica de tumor de bainha de nervo periférico e de tumor de parede perivascular em cães. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, Belo Horizonte, v.71, n.4, p.1100-1106, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1678-4162-10780>
MOREIRA, T.A. et al. Case report and immunohistochemical study of a malignant peripheral nerve sheath tumor in a dog. Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science, São Paulo, v.54, n.4, p.420-424, 2017. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1678-4456.bjvras.2017.132447>

ORGANIZADORES::



Programa de Residência
Profissional em Saúde em
Medicina Veterinária



Uso de pérolas de sulfato de cálcio associado a gentamicina e vancomicina para o tratamento de osteomielite crônica – relato de caso

Ariane Domingos Carvalho^{1*}, Paulo Henrique Affonseca Jardim¹, Larissa Correa Hermetto¹, Ana Beatriz Mungo Brasil¹, Iank Santos de Sousa¹, Beatriz Mendes de Oliveira¹, Beatriz Lopes Lindolfo¹, Fabiana Moura Campos Bergamin¹, Nathalia de Souza Sapatera¹, Guilherme Vinicius Tondo¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

^a Autor correspondente: Ariane.carvalho@ufms.br

Introdução A osteomielite é um termo utilizado para descrever a inflamação óssea devido à infecção. (RUTZEN, 2021). A utilização de materiais para veiculação de fármacos devido a resistência e o déficit de inovação terapêutica tem sido utilizados desde a década de 1930 para otimizar eficácia dos antibióticos (CORCEIRO, 2022). O Sulfato de cálcio (SC) tem sido utilizado com frequência para a veiculação de antibióticos *in-situ*. É biodegradável, levando aproximadamente 2-3 meses para serem reabsorvidos radiograficamente, permite uma alta concentração de antibiótico local por um período de tempo viável e constitui uma estrutura que dá suporte para a regeneração óssea (CORCEIRO, 2022).

Relato do caso Foi atendido no hospital Veterinário da UFMS, um cão, da raça Pit Bull, 29 kg com idade de 4 anos, com queixa de claudicação, dor em membro pélvico esquerdo, após ter sido submetida a uma cirurgia de artrodese tibiotársica há cerca de 4 meses. No exame físico a paciente apresentava dor no local da cirurgia, edema intenso e claudicação, poupando o membro. Na radiografia constatou alterações compatíveis com osteomielite. A paciente foi submetida ao tratamento com antibioticoterapia oral com clindamicina durante 2 meses, não apresentando evolução positiva do quadro. Foi então submetida à revisão cirúrgica, realizado primeiramente a remoção do implante com biofilme, desbridamento da fibrose intensa e lavagem com a Solução betadine durante 5 minutos. Em seguida foi realizada a colocação dos implantes para artrodese, com uma placa reconstrutiva 2,7mm, em região cranial a articulação e uma segunda placa reconstrutiva 2,7mm, em região medial. As pérolas de antibiótico foram preparadas utilizando o substituto de enxerto ósseo inorgânico NewOsteo® composto-se de Sulfato de cálcio hemi-hidratado. Utilizando a porção em pó foi, foi adicionado 1g de vancomicina em pó e diluído em 8ml de gentamicina de 40mg/ml. Após a confecção das pérolas de cerca 0,5cm de espessura, foram depositadas no sítio cirúrgico, principalmente na região da articulação, onde se concentrava as alterações mais visíveis na radiografia.

Resultados e discussão A radiografia pós operatória imediata demonstrou um resultado satisfatório relacionado a aposição do osso e implantes. Na radiografia de controle com 30 dias, houve um notável avanço no tratamento da osteomielite, apresentando uma regressão da infecção notável na radiografia demonstrando evolução da cicatrização óssea. A paciente apresentava apoio total do membro, com claudicação discreta, edema controlado da região e cicatrização satisfatória. A utilização de antibióticos locais com a aplicação de transportadores como o Sulfato de cálcio pode ser utilizado como terapia ou profilaxia, caso o ambiente seja favorável a osteomielites no pós operatório (RUUP et al, 2023).

Conclusão O uso de pérolas que representam sistemas de liberação local de antibióticos como a gentamicina e a vancomicina, demonstrou uma alternativa eficaz no tratamento de osteomielite, promovendo altas concentrações dos fármacos diretamente no foco da infecção e reduzindo os efeitos colaterais sistêmicos.

Referências

CORCEIRO, A. I.; Sistemas de veiculação de fármacos antimicrobianos para tratamento da osteomielite: uma revisão sistemática. Lisboa, 2022.

RUPP, M.; et al. The antibiotic bead pouch – a useful technique for temporary soft tissue coverage, infection prevention and therapy in trauma surgery; Journal Bone Joint Infect., 165–173, 2023.

RUTZEN, Cássia Thaís Osteomielite em Pequenos Animais: revisão de literatura, Porto Alegre, RS, 2021.

ORGANIZADORES::



Programa de Residência
Profissional em Saúde em
Medicina Veterinária



Vigilância da Peste Suína Clássica em Mato Grosso do Sul, Uma Análise de Dados Oficial – IAGRO, MS

Mariana Pereira Alexandre^{1*}, Raffaella Nogueira Bernardo¹, Letícia da Silva Ferreira Ribeiro Mathias¹, Caroline Kaori Arakaki¹, Fábio Jorge Soares Vieira², Michelle Carmo de Almeida², Vithoria Eduarda Barboza Silva¹, Juliana Pires Bonatto¹, Juliana Arena Galhardo¹, Carlos Alberto do Nascimento Ramos¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS; ²Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (IAGRO)

^aAutor correspondente: mariana.alexandre@ufms.br

Introdução A Peste Suína Clássica (PSC) é uma enfermidade causada pelo pestivirus, pertencente à família *Flaviviridae*. Acometem suínos domésticos e asselvajados. Doença de notificação imediata ao Serviço Veterinário Oficial (SVO) de qualquer caso suspeito. A transmissão ocorre por via indireta, direta ou transplacentária. Nesta última os leitões infectados disseminam o vírus mesmo sem apresentarem sinais clínicos. O período de incubação varia de dois a 14 dias. As manifestações clínicas variam conforme o tipo de apresentação, podendo incluir apatia, febre, distúrbios neurológicos, respiratórios, reprodutivos, hemorragias e alta mortalidade em leitões (BRASIL, 2021).

Material e métodos Análise de banco de dados do Laboratório oficial de diagnóstico de PSC do estado de Mato Grosso do Sul (MS), da Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (IAGRO), durante março a agosto de 2023. A análise baseou-se em amostras coletadas de 34 municípios, os resultados foram obtidos por meio da técnica de Ensaio Imunoenzimático (ELISA).

Resultados e discussão Das 512 amostras submetidas ao diagnóstico por ELISA para PSC, 98,44% (504/512) eram provenientes de suínos domésticos e 1,56% (8/512) de suínos asselvajados. No total, 0,58% (3/512) apresentaram resultado indeterminado, 0,98% (5/512) positivas e 98,44% (504/512) negativas. Todas as amostras positivas e indeterminadas eram de suínos domésticos. Por se tratar de um teste de triagem, amostras reagentes no ELISA foram encaminhadas para o Laboratório Federal de Defesa Agropecuária de Pedro Leopoldo (LFDA-MG), vinculado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Brasil (MAPA), para realização do exame confirmatório por Reação em Cadeia da Polimerase com Transcrição Reversa em Tempo Real (RT-PCR), no qual todas resultaram negativas para PSC. Em Rondônia, zona livre de PSC, MENDONÇA et al. (2020) realizaram um estudo com a Agência de Defesa Sanitária Agrosilvipastoril do Estado de Rondônia (IDARON) em sete municípios do estado em 2017, das 66 amostras analisadas todas apresentaram resultado negativo no exame de ELISA. No Rio Grande do Sul, MÓSENA et al. (2020) analisaram rebanhos suínos de quintal caracterizados pela falta de biossegurança na produção, alimentados com sobras alimentares e proximidade de lixões, visando aumentar a eficiência da vigilância, portanto a Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária e Irrigação (SEAPI-RS) coletou 741 soros de 202 municípios durante 2014, todas as amostras foram negativas no teste sorológico para PSC.

Conclusão: O serviço de vigilância do MS está atuando de forma eficaz, com monitoramento constante e detecção precoce de PSC. Nenhuma amostra foi confirmada positiva, evidenciando a efetividade das medidas de controle.

Agradecimentos Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, IAGRO, Programa de Residência em Saúde em Medicina Veterinária e Ministério da Educação.

Referências

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. Departamento de Saúde Animal. Ficha técnica – Peste Suína Clássica (PSC). Brasília: Ministério da Agricultura e Pecuária, ago. 2021.
MENDONÇA T. O.; CARRETA D. S. O. et al. Monitoramento soropidemiológico de peste suína clássica na região da zona da mata do Estado de Rondônia. PUBVET 14, 1-7, 2020.
MÓSENA A. C. S.; LIMA J. et al. Survey for pestiviruses in backyard pigs in southern Brazil. Journal of Swine Health and Production 28, 314-320, 2020.

ORGANIZADORES::



Programa de Residência
Profissional em Saúde em
Medicina Veterinária

